

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX

JANEIRO - 1949

Nº 1



A PECUÁRIA NO MÊS

- ★ Serviço de Fiscalização do Leite
- ★ O gado existente no Brasil
- ★ Aumento do preço da carne
- ★ Rumo aos campos
- ★ Galinhas híbridas
- ★ O Plano Salte
- ★ A ordenha da vaca leiteira

Atravessamos mais um mês sem dar paradeiro ao problema do leite que, como já dissémos, poderia ter sua solução encaminhada, na parte referente à fiscalização, uma vez que o novo serviço a ser encaminhado pelo Município fosse embasado solidamente desde o início. O atraso na passagem dos serviços oficiais da esfera estadual para o âmbito municipal tem causado não poucos aborrecimentos. Eis como se expressa o sr. Roberto Grassi, a propósito do assunto:

“Em virtude de dispositivos da Lei Orgânica dos Municípios, o Serviço do Leite, e os demais serviços relativos à alimentação pública, devem passar da esfera estadual para a municipal. Assim, a partir de setembro de 1947, pela promulgação daquela lei, o Estado perdeu as suas atribuições de fiscalização da produção, distribuição e consumo do leite, cabendo ao município da capital proceder à organização de tais serviços no seu âmbito administrativo”.

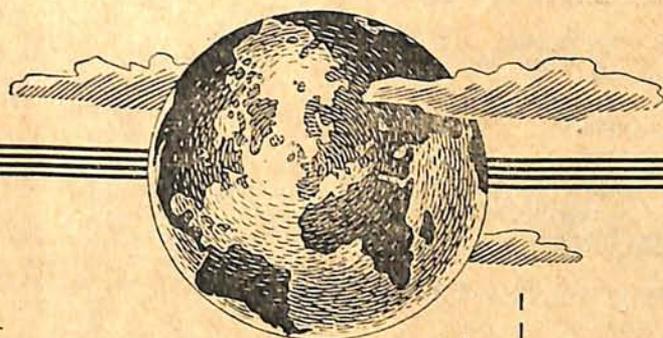


- ★ O Parque da Água Branca e um protesto das Associações de Criadores
- ★ Imigrantes
- ★ A falta de farelo de trigo
- ★ O Congresso Nacional de Pecuaria
- ★ O aumento do imposto de vendas e consignações
- ★ A soja na alimentação do gado leiteiro.

“Para tal — prosseguiu o sr. Roberto Grassi — foi constituída na Câmara Municipal a Comissão Especial do Leite, pelos vereadores Janio Qaudros, Brasil Bandecchi, Pedro Fanganielo, Elvenar Castilho de Barros e Lauro Monteiro da Cruz, que, em colaboração com as autoridades sanitárias do município, elaborou o projeto de lei n. 200, apresentado em plenário a 9 de julho último. A esse projeto, o sr. Marrey Junior ofereceu um substitutivo, e ambos foram remetidos à Comissão de Higiene, de que sou presidente. Estudando o assunto, resolvemos apresentar outro substitutivo, que tive ocasião de elaborar, juntamente com técnicos do Departamento da Indústria Animal do Estado e da Secretaria de Higiene e Departamento Jurídico da Prefeitura. A 30 de agosto devolvemos o processo, que a partir dessa data, a despeito de todos os esforços enviados pelos membros da Comissão de Higiene e pelo secretário de Higiene da Prefeitura, não teve mais qualquer andamento. Essa a razão do meu requerimento, justificado na sessão de 10 do corrente. Urge que o processo apareça e seja submetido à discussão e votação do plenário”.

“O Serviço do Leite é de necessidade premente. Não encontro justificativas para o atraso na sua organização, atraso esse que está mesmo a comprometer a Câmara Municipal perante a opinião pública. Enquanto o Estado não pode legalmente fiscalizar esse produto e autuar os infratores, e enquanto o município não estiver aparelhado para tal fim, a fraude campeará desbragadamente, e a saúde pública ficará ao arbítrio da consciéncia dos leitores, que nós bem conhecemos. Daí o meu apelo à Câmara, para deliberar com presteza, com rapidez, a propósito desse e de outros assuntos de interesse público, que, depois de apresentados em plenário, desapareceram como por encanto, nos escaninhos de varias comissões”.

Na Assembléa Legislativa o problema foi também abordado pelo sr. Oliveira Matias que criticou



Um MERCADO MUNDIAL PARA SERVI-LO

Feira Internacional de Comércio do Canadá

DE 30 DE MAIO A 10 DE JUNHO DE 1949

TORONTO - CANADÁ

Não é preciso fazer a volta ao mundo para conhecer as mercadorias de todas as nações. Basta uma visita à Feira Internacional de Comércio do Canadá.

Todos os produtos, todos os equipamentos necessários ao negócio de V. S. estão expostos à venda, vindos de todas as partes do mundo. Os mostruários estão agrupados convenientemente de acordo com uma classificação especial, independente do país de origem.

V. S. poderá comparar as mercadorias de diversos países e fechar negócio imediatos com os seus vizinhos ou com as nações do outro lado do mundo.

Resolva logo a sua ida à Feira Internacional de Comércio. Para informações completas consulte

★

Rio de Janeiro: Sr. Secretário Comercial da Embaixada do Canadá - Av. Presidente Wilson, 165 - Ed. Metrópole - Caixa Postal 2164

★

São Paulo: Sr. Consul do Canadá - Rua 7 de Abril, 252 - Caixa Postal 6034

CONSAGRADA AO FOMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL PELO

GOVÊRNO DO CANADÁ



ALGUNS DADOS INTERESSANTES SOBRE A FEIRA

Em 1947 visitaram a Feira homens de negócios de mais de 70 países. Mais de 1400 mostruários apresentaram produtos de 28 diferentes nações nos maiores edifícios de exposição de todo o mundo.

★

A regra é: Negócios e somente negócios.

★

A zona da Feira é um porto livre, permitindo-se aos exibidores armazenar no recinto a quantidade de amostras necessárias.

★

Os visitantes do exterior dispõem de muitos serviços pessoais, incluídos guias, interpretes e taquígrafas.

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTI-
MOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS
DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA
E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses ... 5% a.a. — 6 meses ... 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.

30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em

todas as Capitais dos Estados e principais

praças do País. Correspondentes nas prin-

cipais praças do País e do Exterior. Agências

no Exterior: Assunção (Paraguai) e Monte-

vidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-

quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -

Bauri - Bebedouro - Botucatu - Bragança

Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva

Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga

Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Li-

meira - Lins - Marília - Matão - Mirassól -

Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova

Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia

- Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pira-

jui - Pirassununga - Presidente Prudente -

Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão

Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo

Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São

João da Bia Vista - São José dos Campos

São José do Rio Pardo - São José do Rio

Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté

Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUÁRIA...

a Câmara de Vereadores por não haver aprovado ainda legislação referente à distribuição do produto.



"O Diário" de Belo Horizonte sob o título — "Minas possui a quarta parte dos rebanhos nacionais", publicou interessante notícia, da ordem estatística em que aparecem cifras referentes aos gados que possuímos. Extraímos o trecho seguinte por onde podemos aquilatar nossa posição como paiz pecuarista:

A estimativa do gado existente em 1.º de Janeiro de 1947 para todo o Brasil, feita pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, era a seguinte: BOVINOS — 46.357.740 (dos quais 10.178.770 em Minas Gerais; 9.034.830 no Rio Grande do Sul; 6.208.106 em São Paulo; 3.776.920 na Bahia; 3.765.810 em Goiás; e 2.603.360 em Mato Grosso, para apenas citar os principais); EQUINOS — 6.768.000 (dos quais 1.288.440 no Rio Grande do Sul; 1.090.940 em Minas Gerais, etc.); ASININOS — 1.373.800 (dos quais 368.210 na Bahia; 313.010 no Ceará; 196.210 no Piauí; 93.960 no Rio Grande do Norte; 82.500 na Paraíba; 36.610 em Minas Gerais; 35.510 em S. Paulo, etc.); MUARES 2.951.530 (dos quais 730.230 em S. Paulo; 577.370 em M. Gerais; 411.320 na Bahia; 162.990 no Ceará, etc.); SUINOS — 23.814.650 (dos quais 4.032.200 em M. Gerais; 4.355.790 no Rio G. do Sul; 3.218.930 em S. Paulo; 1.967.840 no Ceará; 1.657.790 na Bahia, etc.); OVINOS — 15.542.260 (dos quais 10.068.340 no Rio Grande do Sul; 1.429.140 na Bahia; 885.100 no Ceará; 823.920 no Piauí; 420.880 em Pernambuco; ... 230.960 em Minas Gerais; 166.560 em São Paulo; 127.380 no Maranhão; 110.860 em Sergipe; 108.180 em Alagoas, etc.); e CAPRINOS — 7.363.090 dos quais 1.861.120 na Bahia; 1.170.310 no Piauí; ... 1.116.510 no Ceará; 951.140 em Pernambuco; 357.180 em São Paulo; 318.229 na Paraíba; 275.260 no Rio Grande do Norte; 252.990 em Minas Gerais, etc.).



Sob o pretexto de "reajustamento" e de "regularização" está sendo preparado um golpe que visa aumentar o preço da carne: os atacadistas estão formando uma frente unica para entrar com recurso judicial contra as portarias que tabelaram o produto sob a alegação de que as mesmas são "ilegais" e "impossíveis de serem obedecidas na época atual". Os atacadistas estão se baseando em falhas na redação dos dispositivos e em incongruências que se verificam. Assim, a portaria n.º 6 de 17 de janeiro de 1948, assinada pelo major Idino Saudemberi, então vice-presidente da Comissão Central de Preços, baseia-se nos poderes que lhe são conferidos pelo artigo 7.º do decreto lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946; nesta portaria em que foi tabelada a carne, na venda atacadista, no Rio de Janeiro e São Paulo, deixando para as comissões locais o tabelamento no varejo, foi determinada, conforme o seu texto, também "em face do acordo obtido pelo general Mendes de Moraes". O artigo 7.º do decreto n.º 9.125 diz textualmente: "O Ministro do Trabalho, em casos de urgencia, poderá avocar à sua decisão, imediata os assuntos da alçada da C. C. P. encaminhando suas resoluções ao conhecimento da mesma". Ora, dizem os interessados, o major Idino

Responsável pelo trabalho e pelos resultados

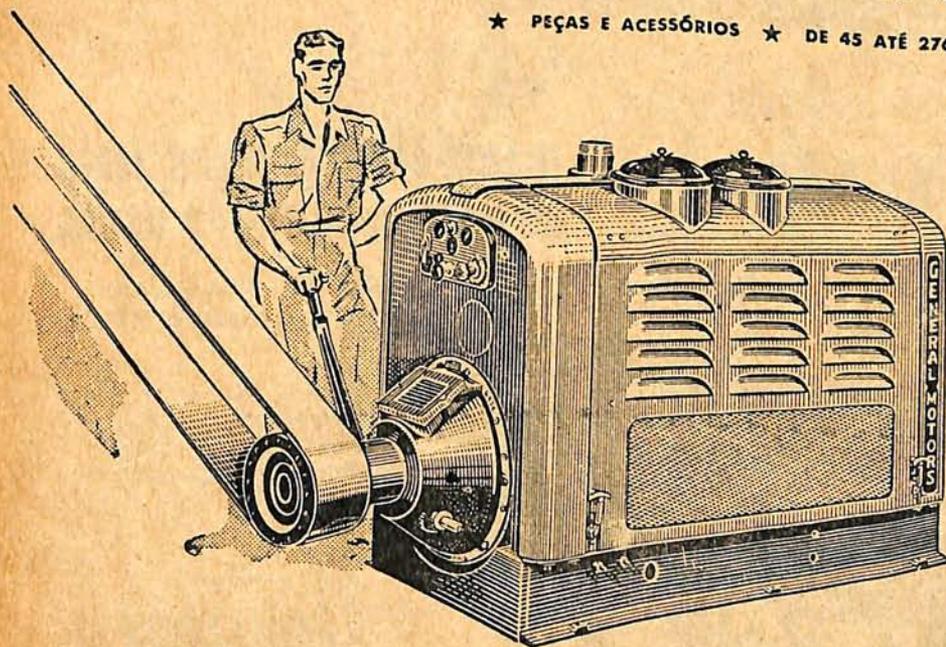
Para operar máquinas de beneficiamento, serrarias, oficinas, fábricas e outros empreendimentos industriais, o senhor não encontrará nada mais valioso nem tão "responsável" quanto um motor estacionário Diesel GM.

Construídos para serviço ininterrupto e uniforme, os motores Diesel GM fornecem a força necessária com o mínimo de custo por HP produzido.

Consulte um revendedor Diesel GM. Ele lhe mostrará como resolver definitivamente o seu problema industrial de força motriz.

★ CONSTRUÇÃO SÓLIDA ★ COMPACTOS E LEVES ★ ECONÔMICOS

★ PEÇAS E ACESSÓRIOS ★ DE 45 ATÉ 276 H.P.



PRODUTO DA
GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

MOTORES DIESEL PARA USOS MARÍTIMOS ★ FÔRÇA INDUSTRIAL ★ CONJUNTOS GERADORES

PARA VENDAS E SERVIÇO PROCURE SEMPRE O SEU REVENDEDOR DE MOTORES DIESEL GM.

A PECUÁRIA...

Saudenberg nunca foi ministro do Trabalho, não tendo poderes para assinar a portaria que independem da aprovação do plenário da C. C. P. Ainda mais: os marchantes vão se basear na disposição que determina se tomem por base de tabeamento o custo da produção, inclusive a remuneração do capital. Dessa forma, pretendem os atacadistas a liberação do mercado da carne ou o reajustamento de preços no atacado e varejo."



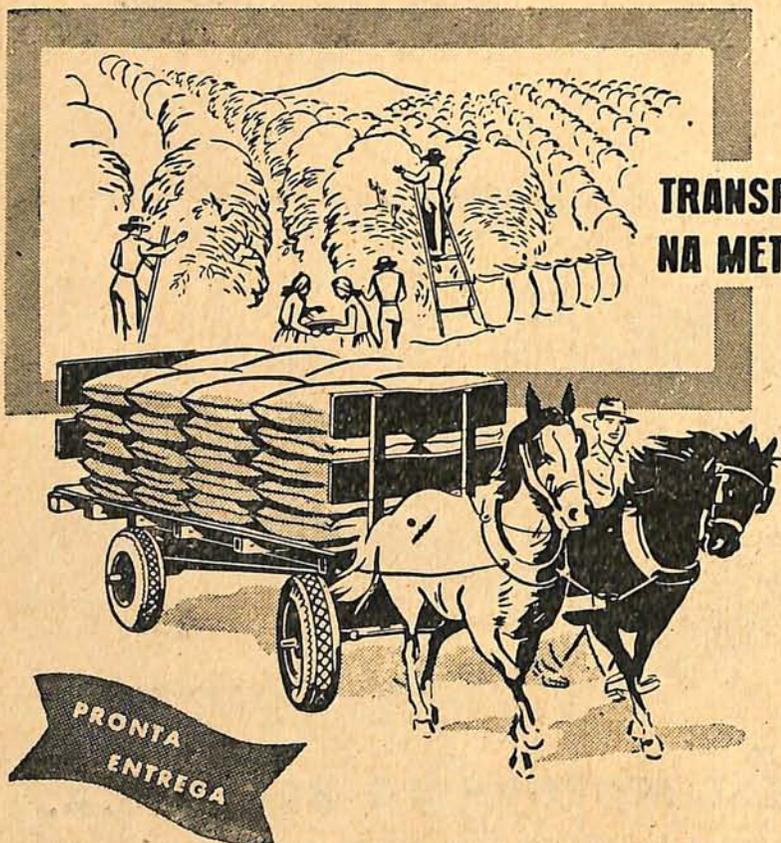
"O Jornal", do Rio de Janeiro, em sua edição de 21 de dezembro inseriu um tópico sob a epígrafe "Rumo aos Campos" que, pela sua oportunidade, vai transcrito na íntegra:

O discurso que o presidente da República proferiu na Universidade Rural está tendo a mais larga, favorável e compreensível repercussão, porque nas palavras ditas pelo primeiro magistrado se encontram, em linhas gerais, os rumos de uma política necessária e indispensável ao país, talvez mesmo urgente face a problemas de toda ordem relacionados com a produção agrícola.

A Universidade Rural está localizada, como se sabe, no quilômetro 47 da estrada Rio-São Paulo, não muito longe desta capital. Tanto bastou o fato de que ela se acha um pouco afastada do centro urbano para despertar o regozijo do general Dutra,

pois assim não se expõe "às deformações e às influências perturbadoras da vida cidadina". Reconhecendo o princípio de que uma escola de agronomia deve estar o mais aproximadamente possível das zonas rurais — e a Universidade Rural, pode-se dizer que obedeceu a esse princípio, sem estar completamente isolada de contacto com a cidade — louva a circunstancia de ter podido presidir à formação da primeira turma de agrônomos em ambiente adequadô e propício. E daí, seguindo essa orientação, ter o presidente considerado a solenidade como o marco inicial da era do verdadeiro agrônomo, o agrônomo que não se deixa ficar na cidade, instalado num cargo burocrático, mas que vai para o campo prestar um "serviço de honra ao país".

O discurso do general Dutra revela, claramente, a importância que o chefe do governo atribui à atividade agrícola, resultante em boa parte das condições atuais, em que o decréscimo da produção agrícola criou um problema de sobrevivência, ao qual se confere a maior responsabilidade pela crise que o país atravessa. E como o tem enfrentado o próprio governo? O general Dutra encarregou-se de rememorar os seus passos, enumerando as iniciativas que tomou: em 1947 enviou à Câmara a mensagem sobre a reforma agrária, e neste ano prestes a terminar renovou o trato do mesmo problema, com referencia ao municipalismo à cooperação inter-governamental, à mecanização da lavoura, no cooperativismo e ao crédito em geral.



TRANSPORTE **3 VEZES MAIS** NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRICOLAS EM
18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE

Fábricas: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.
EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bossco, 148 - Fone: 3-4609
SÃO PAULO

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA!...



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:
SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO" É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURAS AOS FABRICANTES
UZINAS QUIMICAS BRASILEIRAS S. A.
Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

A PECUÁRIA...

Na verdade, o governo vem pleiteando todas essas medidas, que em seu conjunto estabelecerão um sistema de recuperação da nossa economia agrária. Vem pleiteando, até aqui sem resultado prático nenhum, porque não nos consta que o Congresso tenha deliberado sobre qualquer uma delas, o que provavelmente só venha a ocorrer no próximo ano, não sem grande e inexplicável atraso.

Assim como o presidente, numa cerimônia de formatura, mostrou aos novos agrônomos a urgência de que se faça algo de concreto e de duradouro em matéria de organização das atividades rurais, do mesmo modo poderá chamar os líderes da maioria nas duas casas do Congresso à realidade brasileira de nossos dias. E esta realidade é uma contradição, como bem expôs o general Dutra, contradição que está, segundo seu próprio conceito, "no fato de que há terras sem braços para amainá-las e de que há braços à procura de terras para as fecundar com o trabalho".

A explicação desta singularidade comporta, sem dúvida, um estudo aprofundado das condições peculiaríssimas da economia do país. De uma coisa se pode dizer desde já; atrasamo-nos nos métodos e nos processos de tirar todo o proveito da terra, vivemos como no tempo em que terra cansada era terra abandonada, e como ainda agora se observa com o êxodo da população rural de uma grande

zona do sul do Paraná para o norte do mesmo Estado. É o abandono do solo, com todas as suas consequências, sendo que a pior delas está justamente na desorganização do próprio trabalho agrícola.

Eis os problemas que o presidente focalizou no seu discurso, pondo as maiores esperanças na ação dos novos agrônomos oficiais, os quais segundo o pensamento do governo, não mais permanecerão nas cidades, vegetando na burocracia inoperante, mas correrão aos campos, como novos bandeirantes, decididos a arrancar o país da rotina e do empirismo nas fainas agro-pecuárias. Esperemos que assim seja.



Depois de numerosas experiências realizadas durante 15 anos, os avicultores norte-americanos chegaram à conclusão que as galinhas de tipos híbridos produzem, em média, 10% mais ovos de que as de raças puras. Tratando desse assunto, os especialistas do Departamento de Agricultura declararam, além disso, que as aves híbridas geralmente resistem melhor às doenças e são capazes de manter mais facilmente o nível de postura em condições desfavoráveis de clima. Nos Estados Unidos, as galinhas de raça pura produzem em média 200 ovos por ano, enquanto que as híbridas alcançam a média anual de 225 avos, dizem os especialistas. A

MODERNIZAÇÃO

DAS FAZENDAS

PARA GRANDE

PRODUÇÃO



Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40 e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da Califórnia.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colhedadeiras, Batedeiras, Enfardadura e Limpadura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA

E TCHecosLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores
LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE
SOCIL PRÔ-PECUARIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO
Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

A PECUÁRIA...

média da produção nacional de ovos nos Estados Unidos é de 155 unidades por galinha. O processo seguido para se conseguir galinhas híbridas é o mesmo empregado para a produção de milho híbrido. As galinhas são primeiro apuradas na raça e, depois, cruzadas, isto é, os melhores espécimens são cruzados com os melhores espécimens da outra.



Comentando as últimas notícias sobre o Plano Salte, a "Folha da Manhã", insere o editorial que transcrevemos abaixo:

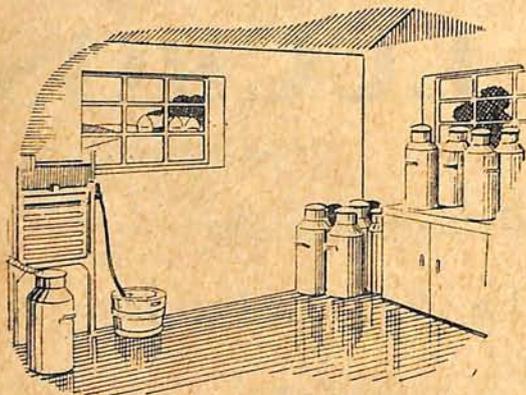
Uma notícia que não pode passar sem comentários é a de que o Plano S.A.L.T.E., depois de longo estagio nas comissões da Câmara dos Deputados, deveria passar por uma revisão, porque em muitos pontos já se tornou pouco atual. A informação, prestada pelo proprio relator da receita na Comissão de Finanças da Câmara, deputado Horacio Lafer, adianta que são indispensaveis profundas alterações do trabalho, para que ele realmente possa atender às nossas necessidades.

Eis uma comunicação que o publico em geral receberá com bastante desagrado. Na verdade, o Plano S.A.L.T.E. representou o primeiro esforço serio na elaboração de um esquema de medidas e

trabalhos tendentes a levar o país à solução de alguns dos seus problemas fundamentais. Se o planejamento envelheceu na Câmara, culpa cabe, sem duvida, aos proprios elementos do legislativo federal. O governo da União fez o que lhe competia. Os parlamentares não podem dizer o mesmo.

De outra parte, não deve ter sofrido tantas alterações a situação nacional, nos ultimos meses. As falhas existentes, na saude, na alimentação, nos transportes e na energia, são evidentemente as mesmas. Logo, não se compreende, à primeira vista, qual a necessidade de profundas modificações no plano, salvo se existe o proposito de alterar o esquema para atender a outros objetivos que não os inicialmente traçados.

Tudo quanto foi dito, aliás, não altera a posição em que se colocam os brasileiros desejosos de ação, de um esforço bem orientado convergindo para a solução de pelo menos alguns dos nossos problemas basicos. O Plano S.A.L.T.E. precisa ser analisado, alterado, revisto, modificado ou ampliado? Cabe ao legislativo responder a essas interrogações. Na verdade, o que importa acima de tudo, porém, é que o esquema seja aprovado e posto em execução. Desta ou daquela maneira, mesmo correndo o risco de errar em certos pontos, precisamos enfrentar as dificuldades nacionais com animo firme. Será preferivel errar por ação a pecar por omissão, por egoismo, por imprevidencia ou displi-cencia.



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE **NEVECEM**

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20%
no minimo e proporciona o máximo de higiênne, pois pode ser lavado
repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos
de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabili-
zação de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeavel

À venda nas côres: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - SÃO PAULO

*Alimentação
racional e econômica?*

Só com

R A C I O N A L I Z A D A S
CONCENTRADAS



BRASIL

para

BOVINOS **EQUINOS**
SUINOS **AVES**



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

A PECUÁRIA...

Numa hora em que se levantam em todo o país reivindicações de aumento de vencimentos e salários, mais do que nunca é preciso atacar em suas próprias fontes os males que nos afligem. O Congresso, que ora cuida de majorar os seus subsídios, não pode fugir a essa obrigação. Tem o dever de enfrentar a realidade e proporcionar ao executivo os meios que ele considera indispensáveis para o aumento da produção e a elevação do nível geral de vida dos brasileiros. Se falhar nesta emergência, será ele o grande responsável pelo doloroso desfecho da crise que a cada dia se agrava.



“O Estado de S. Paulo”, em sua apreciada seção Revista das Revistas Agrícolas publicou os seguintes comentários extraídos de “La Res” a propósito de um novo sistema de ordenha rápida:

“O novo conhecimento referente à forma por que é produzido e secretado o leite, devido às investigações do professor W. E. Petersen, dos Estados Unidos, tem sido amplamente difundido em toda parte onde a produção leiteira constitui uma indústria importante. Em resumo, tal técnica consiste em apressar a extração do leite da vaca, mediante a massagem previa do ubre com um pano empapado em água a uma temperatura de 51 a 52 graus centígrados. Isto permite que a verdadeira ordenha se faça em muito menos tempo que o gasto em condições mais naturais, com menos oportunidades de perturbação na vaca e com a possibilidade de aumento da produção do leite. A nova

técnica descarta por completo o repasse do ubre a mão. Esse sistema já está em decadência na Nova Zelândia, sendo muito provável que em vários outros países muitas vacas leiteiras já não sejam mais ordenhadas dessa maneira. Houve tempo em que se acreditou que a maior parte do leite era secretado durante o ato da ordenha; porém, agora, se demonstrou que isso é um erro.

Provou-se que o total do leite se encontra no ubre quando se inicia a ordenha. Conseguiu-se provar isso matando as vacas nesse momento, e analisando o conteúdo do ubre em leite; em todos os casos se verificou que havia mais leite do que se podia esperar da vaca viva. A intensidade de secreção é retardada entre uma ordenha e outra, podendo ainda deter-se à medida que se aproxima o momento dessa operação por causa da pressão exercida pelo leite, que se acumula nos acínis, pequenos alveolos donde é secretado o leite. Isto explica porque em algumas vacas as ordenhas mais frequentes determinam certo aumento na produção, pois, quanto mais a miúdo se extrai o leite, menor pressão existirá a qualquer momento para refrear a secreção. Explica também como, insuflando ar que impeça a secreção, o ubre não mais dá leite.

Para que uma vaca seja boa produtora, não somente deve render muito, como também deve ser capaz de “baixar” o leite, de modo a permitir que em cada ordenha se obtenha todo o leite. Uma vaca não pode deliberadamente reter todo o seu leite; o máximo que pode fazer, sob certas condições, é rete-lo parcialmente. Certas investigações demonstraram que grande quantidade de vacas perdem prematuramente o leite porque não o baixam em sua totalidade em qualquer momento. Outras são

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO
Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotinho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA

RUA TAQUARÉ, 1338
SÃO PAULO

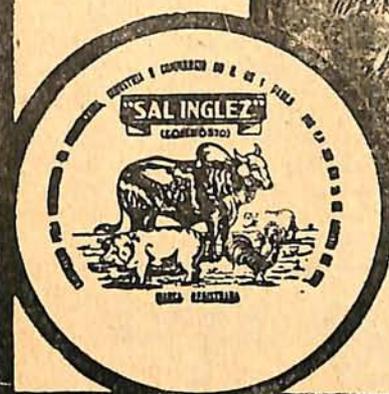
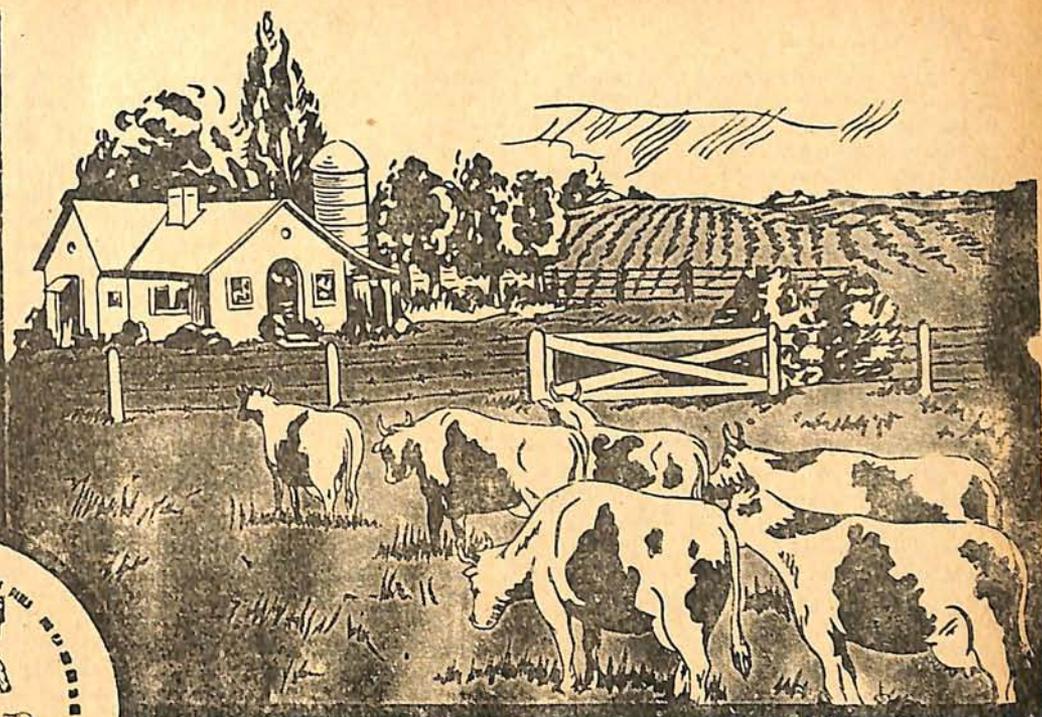
LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÃO, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Moninha, 113 - Fone 5654

Lenam • Casa de Amizade

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES

DO

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA
A SUA ENGORDA

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALI-
TRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00
A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

À venda nas drograrias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

A PECUÁRIA...

de tempo breve de ordenha, porque não respondem de forma apropriada ao estímulo. Os ubres carnosos de algumas vacas podem ser devidos a uma reação incompleta do estímulo, o que é causado pelo leite retido. Uma classe de vacas, cujo leite invariavelmente seca em muito pouco tempo é a das que reagem de forma irregular ou errática. Em muitos casos isto se deve ao fato do ordenhador não reconhecer que o animal é mais sensível do que os outros. Uma vaca Jersey produzia, pelo método comum de ordenha, somente 1.900 quilos de leite, em uma lactação, porque, sob essas condições, estava baixando somente o leite a intervalos infrequentes. Quando, porém, passou para um ordenhador que lhe inspirava confiança, produziu 3.200 quilos em uma lactação, sob condições em que todos os outros aspectos eram semelhantes.

O fato fundamental a recordar é que a "descida" do leite é resultado de uma reação categorica da vaca. A maior parte do leite está armazenada nos alveolos em que é secretado. O ato de fazê-lo sair é exercido por células musculares que se contraem pela ação de um hormônio — a oxitoxina — secretado pela glandula pituitaria do cerebro. O bezerro estimula os nervos, ao aplicar na teta sua boca umida e quente, fazendo que baixe o leite pelo estímulo, o que normalmente se dá logo

aos 40 segundos. O substituto mais eficaz da ação do bezerro é a lavagem com água quente a 51° ou 52° centígrados. Quase todas as vacas respondem completa e rapidamente a este agente, embora existam as que não reagem a este nem a qualquer outro meio. A reação a este estímulo pode ser parcial ou totalmente inibida se se excita a vaca. A experiencia confirma terminantemente a opinião por largo tempo sustentada pelos bons produtores de leite, de que nunca se deve excitar as vacas, e muito menos no momento da ordenha. Se se desejar obter todo o leite, a vaca deve ser ordenhada rapidamente, — tal, regra é apoiada por velhos principios de produção leiteira.

Prolongando-se o ato da ordenha, seja a mão, seja a máquina, as vacas ficam tolerantes ou se acostumam a essas circunstancias. A reação ao estímulo se faz mais lentamente e leva mais tempo, resultando disso uma ordenha demasiadamente prolongada e uma descarga incompleta do ubre. Os recentes descobrimentos permitem formular certas regras para ordenha melhor. Tais regras confirmam muitos principios há tempos estabelecidos, segundo os quais as vacas devem ser tratadas com suavidade, ordenhadas rapidamente e a fundo e que se deve manter um sistema uniforme de ordenha. Estas cinco regras são as seguintes: 1.º — evitar todo e qualquer ato que excite as vacas tanto antes quanto durante a ordenha; 2.º — cerca de um minuto



Mãos que espalham SALITRE do CHILE não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO multiplicar a produção de 1 alqueire com bom adubo, que plantar, tratar e colher 3 alqueires — pois só a economia de braços compensa fartamente. O SALITRE DO CHILE é um adubo natural que reforça a produtividade do solo. Experimente-o!

Solicite folhetos e informações, gratuitamente, ao

Serviço Técnico-Agrônomo do Salitre do Chile

Caixa Postal, 2873 - São Paulo

Agentes Comerciais:

ARTHUR VIANNA — Cia. Materiais Agrícolas

Rua Florêncio de Abreu, 270 - São Paulo

Av. Graça Aranha, 226 - 3.º andar - Rio de Janeiro

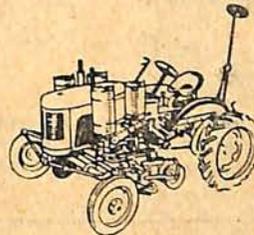
Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte

Massey Harris

PARA A MECANISAÇÃO
PERFEITA E EFICIENTE
de sua Lavoura

Oferece

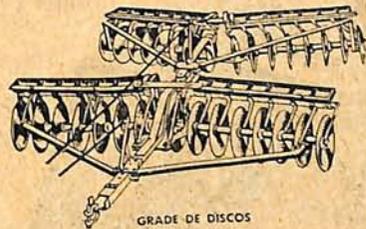
MAIOR FACILIDADE
MAIOR PRODUÇÃO
MAIOR LUCRO



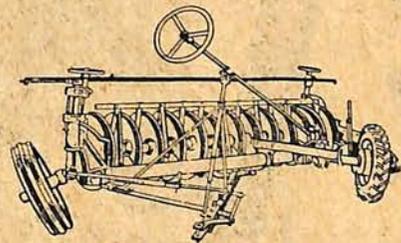
TRATOR "PONY"
PLANTADEIRA, COM ADUBADEIRA



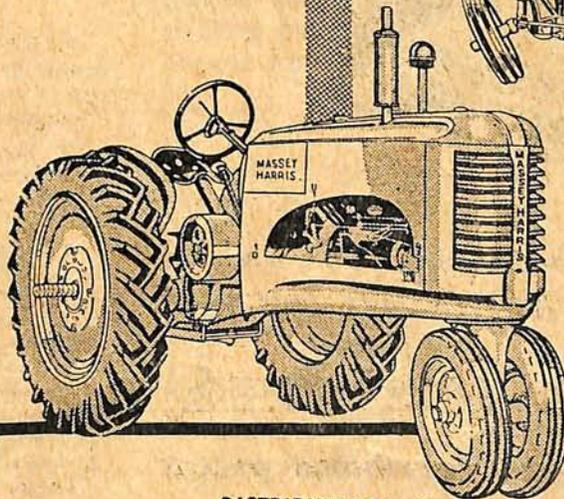
ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



ARADO GRADADOR



DISTRIBUIDORA DE
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E. L. I. T." LTDA.
RUA VISC. RIO BRANCO N. 600 a 620 - SÃO PAULO

RUA GROTA FUNDA, 224 - CAIXA POSTAL, 232-B

A PECUÁRIA...

antes de iniciar a ordenha, estimular a "baixa" do leite, mediante a lavagem das têtas e do ubre com água quente a 51° ou 52° centígrados; 3.o — não repassar o ubre com a mão; 4.o — usar exclusivamente a máquina para ordenhar as vacas a fundo. Com um manejo apropriado se pode obter toda gota de leite que tenha baixado. O repasse a mão, especialmente se é prolongado, desenvolve nas vacas uma tendência para depender dele para uma completa "descida" do leite; 5.o — retirar a máquina imediatamente depois de ter cessado de sair o leite".



Em meados de dezembro último estiveram reunidos diversos criadores afim de tratar de assunto relacionado com o desvirtuamento das finalidades do

Parque de Água Branca. Todos os elementos participantes da reunião e pertencentes à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, protestaram unanimemente contra os abusos que se estariam verificando naquele logradouro. O Parque de Água Branca que foi idealizado e construído para a realização de exposições-feiras de animais, ao mesmo tempo que serve para local destinado à premunicação de bovinos importados e sede do Departamento da Produção Animal, é uma das dependências da Secretaria de Agricultura, motivo por que extranham aquelas entidades que se instalem naquele parque os certames mais variados com inevitável prejuízo para o desenvolvimento da pecuária e com grandes transtornos para os pecuaristas paulistas, que se vêm impossibilitados de usá-lo para os fins pelos quais foi realmente criado. As exposições-feiras de animais poderiam ser mais frequentes e até terem um caráter especializado, não fosse a continua ocupação do aludido recinto, com iniciativas completamente estranhas à produção animal. Parque de Água Branca já abrigou uma escola de infância, realizou a Exposição dos Municípios e, agora, se prepara para a Grande Feira Folclórica de S. Paulo, não podendo nossos pecuaristas realizar suas exposições porque o Parque está sempre tomado por outros certames. Contra essa situação, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos se manifestaram, deliberando solicitar das autoridades competentes um paradeiro que coíba tais abusos, fazendo o Parque de Água Branca voltar à sua finalidade.

MUNDIALMENTE CONHECIDO! O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6
CAPITULOS
SOBRE:



autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO . . . CR.S 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.S 80,00

A venda em todas as Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinias Chimicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

— ✕ —
"O Dia", desta Capital inseriu numa de suas edições o topico que transcrevemos, sob o título "Imigrantes":

O que a Republica Argentina está fazendo em relação ao imigrante, nunca será de mais, tornado publico. Sempre resta alguma esperança de que as nossas autoridades imigratórias acordem. Dezenas de aviões conduzem àquele país mensalmente centenas de deslocados, gente de todas as nacionalidades, pois nesse particular Peron não se mostra nada exigente. O que deseja é encher os campos o mais depressa possível. E está conseguindo isso. Qualquer observador encontra nas medidas com que aquele país fomenta sua produção agro-pecuaria o prin-

REVISTA DOS CRIADORES

Mesmo nas **"Bôas Rações"**
podem faltar estes
Elementos Minerais
essenciais para a **SAÚDE e PRODUÇÃO**

Nenhuma ração é realmente bôa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que "bôas rações" são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (cálcio e fósforo), *sómente*. Entretanto, a ciência moderna compreendeu que as rações *também* devem ser balanceadas com os "elementos minerais" adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. É esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina "D" adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitmina "D" do que o próprio óleo de fígado de Bacalháu). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina "D" que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem à lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os "elementos minerais" vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, êle proporciona as seguintes quantidades de "elementos minerais" por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

NAS RAÇÕES DIÁRIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade de COMPLEMENTO MINERAL PRATTS	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	23 grs.	2,30 Kgs.
Rações comuns p/ leiteiras	11,5 "	1,15 "
Rações de alta percentagem proteínica (30%) p/leiteiras	45 "	4,50 "

MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs de sal

Sim, as suas vacas podem precisar "Elementos Minerais" adicionais, mesmo que o seu sólo não seja deficiente. Porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Mesmo crescendo num sólo fértil em minerais, os pastos forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas teem que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que ha uns 20 anos atrás. É claro que tal produção exige algo mais do que os "elementos minerais" previstos pela Natureza. O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possível uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nível de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 25,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias e ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho.

★ **COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS** ★

Baldes de aço (15,8 kgs.) Cr\$ 198,00
Saco (45 kgs.) Cr\$ 456,00

Fabricado pela *Pratt Food Co.*, Philadelphia
6. Pa. E. U. A.

(Estabelecidos desde 1872)

Informações à:

Rua Mexico, 98 - Sala 707

RIO DE JANEIRO



Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentado, o suprimento de "Elementos Minerais" do sólo decrescido. E todos os pastos são deficientes quanto o próprio

**pratts ANIMAL
REGULATOR**

COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS

A PECUÁRIA...

cípio elementar de programa para um governo disposto a pôr fim à falta e ao alto custo dos generos alimentícios. Entre nós, por exemplo, a causa do encarecimento não se encontra em outro ponto. Foi o desenvolvimento de nossas industrias durante a guerra que arrancou da roça o lavrador, na verdade ainda um Jeca Tatú dentro de nossa organização social. Em qualquer latitude há diferença entre a cidade e o campo, mas no Brasil é de mais. Os atrativos dos grandes centros não chamavam o camponês ávido de diversões, pelo menos os motivos principais não eram dessa atualidade. O fato é que na cidade há escola, remedio, dinheiro, comida... decididamente fator inevitavel de êxodo. Para corrigir o desajustamento existente, talvez a solução melhor fosse promover a volta do colono ao campo. Mas de que modo? Depois que um sujeito se apanha no asfalto, é muito dificil, senão impossivel, convertê-lo ao amanho da terra. O jeito seria incrementar a imigração e fixar o lavrador que até agora tenha resistido à grande tentação. Acontece, porem, que entre nós as coisas faceis se tor-

nam sempre difíceis. Os homens encarregados de mandar para aqui o bom colono garantem que não há mais dessa gente em grande quantidade. Andaram escolhendo as levas com a lembrança de que no sul chegou a nascer uma "Bund Deutscher"; em São Paulo um micado quase invencivel deu trabalho. Mas com respeito aos italianos, os bons italianos tão nossos camaradas, que acharam contra eles? Não se sabe. E por que motivo só Peron os recebe atualmente?



Continua inalterável a situação aflitiva dos avicultores em face da falta de farelos de trigo. Muito se discutiu o assunto, varios responsaveis foram apontados, porém nenhuma solução positiva. Agora é a vez dos moinhos e "O Estado de S. Paulo" referindo-se ao caso assim se expressa em "Notas e Informações":

O Sindicato da Industria do Trigo no Estado de São Paulo desmentiu ontem as levianas declarações que o responsavel pelo Setor de Controle



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



REVISTA DOS CRIADORES

Evite a



USANDO A VACINA

Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINHEIROS,

INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO
E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS
PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

OUTROS PRODUTOS VETERINÁRIOS

SULFAGUANIDINA
VACINA CONTRA MANQUEIRA
SÔRO ANTI-TETÂNICO
VACINA CONTRA BRUCELOSE
VACINA ANTI-RÁBICA
TERNEIRINA



INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 — São Paulo)

A PECUÁRIA...

cípio elementar de programa para um governo disposto a pôr fim à falta e ao alto custo dos generos alimentícios. Entre nós, por exemplo, a causa do encarecimento não se encontra em outro ponto. Foi o desenvolvimento de nossas industrias durante a guerra que arrancou da roça o lavrador, na verdade ainda um Jeca Tatú dentro de nossa organização social. Em qualquer latitude há diferença entre a cidade e o campo, mas no Brasil é de mais. Os atrativos dos grandes centros não chamavam o camponês ávido de diversões, pelo menos os motivos principais não eram dessa atualidade. O fato é que na cidade há escola, remedio, dinheiro, comida... decididamente fator inevitavel de êxodo. Para corrigir o desajustamento existente, talvez a solução melhor fosse promover a volta do colono ao campo. Mas de que modo? Depois que um sujeito se apanha no asfalto, é muito difícil, senão impossível, convertê-lo ao amanho da terra. O jeito seria incrementar a imigração e fixar o lavrador que até agora tenha resistido à grande tentação. Acontece, porem, que entre nós as coisas facéis se tor-

nam sempre difíceis. Os homens encarregados de mandar para aqui o bom colono garantem que não há mais dessa gente em grande quantidade. Andaram escolhendo as levas com a lembrança de que no sul chegou a nascer uma "Bund Deutscher"; em São Paulo um micado quase invencivel deu trabalho. Mas com respeito aos italianos, os bons italianos tão nossos camaradas, que acharam contra eles? Não se sabe. E por que motivo só Peron os recebe atualmente?



Continua inalterável a situação aflitiva dos avicultores em face da falta de farelos de trigo. Muito se discutiu o assunto, varios responsaveis foram apontados, porém nenhuma solução positiva. Agora é a vez dos moinhos e "O Estado de S. Paulo" referindo-se ao caso assim se expressa em "Notas e Informações":

O Sindicato da Industria do Trigo no Estado de São Paulo desmentiu ontem as levianas declarações que o responsavel pelo Setor de Controle



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

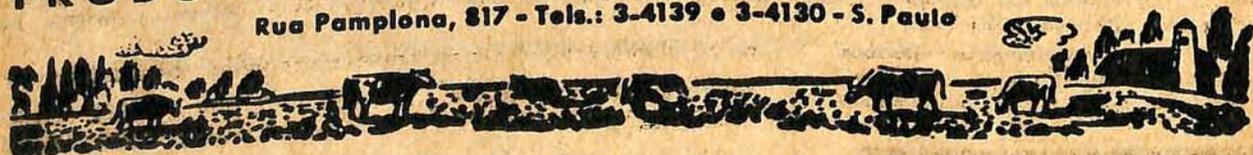


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Evite a



USANDO A VACINA

Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINHEIROS,

INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO
E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS
PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

OUTROS **PRODUTOS VETERINÁRIOS**

SULFAGUANIDINA
VACINA CONTRA MANQUEIRA
SÔRO ANTI-TETÂNICO
VACINA CONTRA BRUCELOSE
VACINA ANTI-RÁBICA
TERNEIRINA



INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 — São Paulo)



NÃO
CORROSIVO

CRUZOL

DESINFETANTE DE ALTO TEOR

PARA USO NOS

CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,
GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS

EFICAZ ESPECÍFICO CONTRA AS BICHEIRAS

EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIAÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRICA
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO

A PECUÁRIA...

e Distribuição da Farinha fizera à imprensa no dia anterior. Aliás, aquelas afirmações se desmentiam por si próprias, no decorrer da entrevista, em que a aludida autoridade dizia cumprir ordens do secretário do Trabalho. "O presidente da República — disse ele — manifestou desejos de que fosse consumida toda a farinha pura armazenada existente em São Paulo, e estamos dando cumprimento a esse desejo. Se não fosse isso, talvez o povo ficasse sem pão. Os importadores de farinha, quando fizeram declaração de estoque, não deram números que correspondessem à realidade. A farinha chegada a Santos não é trazida para São Paulo para que não fique sob controle". Os moinhos, em sua contestação, provaram que diariamente informam o Setor de Controle e Distribuição, sobre a quantidade de farinha de trigo armazenada; e que estavam e estão aparelhados para atender às necessidades do Estado, não "lhes cabendo de forma alguma qualquer responsabilidade pelas consequências advindas da atual situação".

Na realidade, o problema da farinha não foi o que deu ensejo à portaria n. 335, de 18 de novembro último, da Comissão Estadual de Preços. Farinha de trigo há mais que o suficiente no Estado de São Paulo e ignora isso o responsável pelo Setor de Controle e Distribuição. O que se visou com tais medidas foi abastecer de subprodutos — farelo e farelinho — os criadores de gado leiteiro, porcos e aves, que enfrentavam e ainda enfrentam grave crise, porque, neste caso, só o responsável pelo citado setor é que sabe da "existência de farelo e farelinho em abundância, com a chegada a São Paulo de 60 mil sacas de 45 quilos e de 150 mil que estão sendo esperadas". Pois bem, fique sabendo esse funcionario que a quantidade desses subprodutos chegada a Santos representa uma gota d'água no oceano das exigências da avicultura paulista, para só citar este ramo da produção. Tanto é assim, que os moinhos, trabalhando normalmente com uma produção diária de 35.000 sacas de farinha mista, só dispõem de 17.000 sacos de farelo e farelinho, quantidades que ainda precisaria ser racionada, dada a enorme procura. Portanto, o farelo chegado a Santos daria apenas para atender à procura de 3 dias e meio! Podemos adiantar ainda que esse farelo importado, apesar da existência do Setor de Controle e Distribuição, está sendo vendido no cambio negro ao preço de Cr\$ 1,70 o quilo...

Para que o controle se exerça, é preciso em primeiro lugar que exista um órgão que não precise basear-se em números e dados fornecidos pelos interessados; que possa executar levantamentos, graças ao seu pessoal de confiança. Ademais, se o setor incumbido desse trabalho no Estado de São Paulo não dispõe de meios para submeter à sua vigilância o produto armazenado em Santos, decididamente o melhor é dissolvê-lo, por inútil e até prejudicial. A situação chegou a tal ponto que, verificada a inutilidade completa do órgão controlador de trigo dar ampla liberdade ao comércio, autorizando-se a moagem, o mais rapidamente possível, de todo o trigo em grão armazenado, inclu-

(Continua na pág. 66)

REGISTRO GENEALOGICO DO PURO POR CRUZAMENTO

Acôrdo entre a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

REFERENTES AO REGISTRO GENEALOGICO DO PURO POR CRUZAMENTO

Tendo a Associação Paulista de Criadores de Bovinos por principal objetivo o fomento a pecuária leiteira, coube-lhe a primazia da criação e prática dos registros genealogicos em nosso Estado. Aí estão registrados os principais rebanhos do Brasil Central e tem sempre merecido toda confiança dos criadores patricios. Hoje conta com quasi 10.000 animais inscritos em seus Livros Genealógicos e é com justo orgulho e satisfação que vê seus trabalhos reconhecidos pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, conforme entendimento havido entre as Diretorias das entidades em apreço.

O Serviço de Registro Genealógico será executado de acordo com o nosso Regulamento discutido e aprovado por ambas Associações no exercicio de 1947 e o prévio entendimento havido com o Ministério da Agricultura.

Fica, assim, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos habilitada a executar, com validade oficial, o registro de animais puros por cruzamento e de mestiços da raça Holandesa.

Por esse acordo, que tão bem demonstra quão altos e nobres são os principios que norteiam as Diretorias da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a "Revista dos Criadores" cumprimenta-lhes e deseja-lhes um longo e proveitoso trabalho em comum. — *A Redação.*

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, tendo a aquiescência do Ministério da Agricultura para o registro Oficial do Puro por Cruzamento da Raça Holandesa (variedade preto e branco, vermelho e branco, Holstein, etc.) para todo o país, — convocou uma reunião conjunta com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ficando acertada a delegação de poderes, para

que esta proceda ao registro Oficial do Puro por Cruzamento no Estado de São Paulo, observando as seguintes clausulas:

1ª) — A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, reconhecendo idoneo o trabalho da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, oficializa o Registro Genealógico do Puro por Cruzamento da Raça Holandesa

- (variedade preto e branco, vermelho e branco, Holstein, etc.), de acordo com seu ultimo regulamento, aprovado pelas duas Associações e que faz parte integrante do presente acordo.
- 2ª) — Para efeito da oficialização e fiscalização do Registro do puro por cruzamento, todos os documentos relativos ao registro genealógico, levarão a chancela da Associação Brasileira, com a rubrica de um dos Diretores.
- 3ª) — Para o devido contrôlle a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa terá um livro indice, com a numeração seguida, para a inscrição do numero de certificados que receberem sua chancela.
- 4ª) — Para efeito de Exposições, Exportação e transferência é obrigatorio ter o certificado, a chancela da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.
- 5ª) — Mensalmente a Associação Paulista de Criadores de Bovinos fornecerá a relação dos animais registrados definitivamente no mês.
- 6ª) — A Associação Paulista de Criadores de Bovinos adicionará à taxa de registro a importância de Cr\$ 15,00 que creditará em nome da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Mensalmente a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por meio de uma relação, prestará conta das taxas arrecadadas.
- 7ª) — A Oficialização dos registros a partir desta data será compulsoria. No caso do criador desejar obter a chancela no certificado dos animais já inscritos, poderá fazê-lo diretamente na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, mediante a taxa prevista no artigo nº 6. Esta mesma orientação prevalecerá para atender ao artigo nº 4.
- 8ª) — Quaisquer duvidas surgidas na execução do presente acordo serão resolvidas conjuntamente pelas duas Associações.
- 9ª) — O acordo entre as duas Associações será de 5 anos, ficando o mesmo automaticamente renovado pelo mesmo prazo, uma vez que não haja denuncia de uma ou de outra parte 60 dias antes do vencimento.
- 10ª) — Diante das responsabilidades que a Associação mantém para com o Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, no que se refere à exatidão e honestidade dos registros, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa se reserva o direito de rescindir a qualquer tempo o acordo que mantém com as outras Associações, na oficialização do Registro do Puro por Cruzamento, desde que se tenha verificado irregularidades sem explicação satisfatória.

NO DOMINIO DO CANADÁ

À exposição real de inverno no Canadá através a palavra do Sr. Rolf Meyerheim

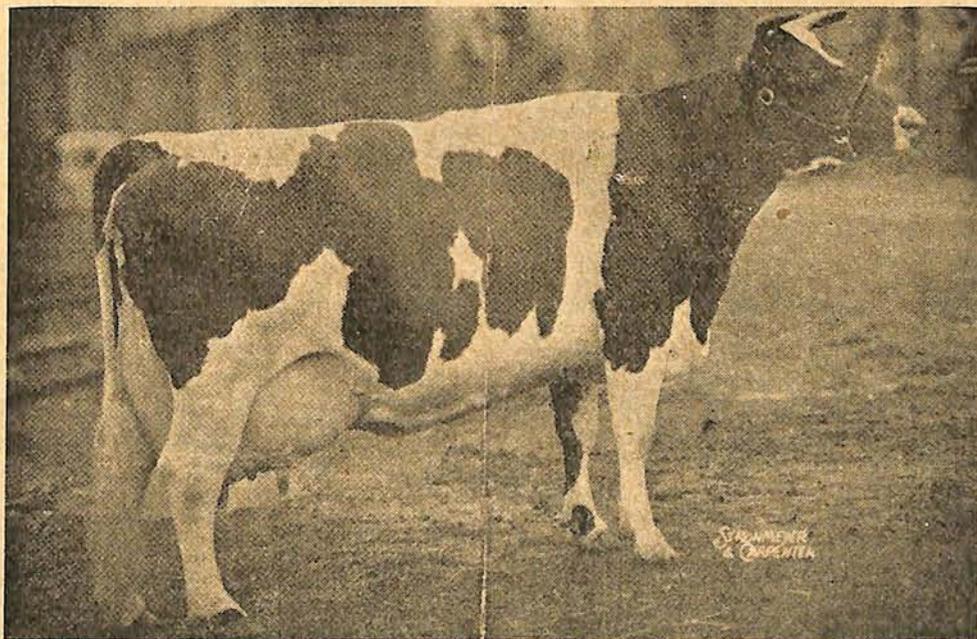
De nosso distinto correspondente no Uruguai, Sr. Rolf Meyerheim, progressista criador, e nome que se impôs no cenário pecuarista internacional pelos seus profundos conhecimentos de zootecnia aliados à invulgar capacidade de observação, recebemos a interessante apreciação sobre a Exposição Real de Inverno realizada em Toronto, no Canadá, entre 16 e 24 de novembro último. Espírito essencialmente prático e objetivo, o Sr. Rolf Meyerheim nos oferece, a seguir, impressões colhidas naquele grande certame que teve oportunidade de presenciar. Com a palavra, pois, o Sr. Meyerheim.

“A “Exposição Real de Ontario, Canadá” é a exposição pecuária mais importante do Dominio e uma das mais importantes do mundo. Efetua-se no Parque de Exposição de Toronto, local de grande extensão, pois o conjunto de galpões, estabulos, pistas de jurados e exposição cobre uma superfície de 26 acres (cerca de 10 hectares e meio), tudo sob um único teto.

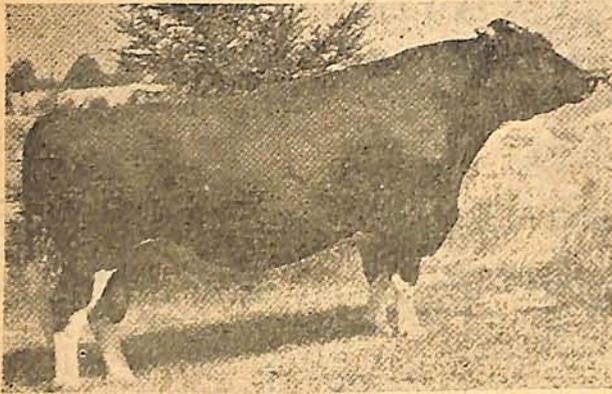
A Exposição Real de Inverno compreende a exposição e concurso de um conjunto de ativida-

des relacionadas com a exploração do solo: pecuária (raças de leite e de carne, ovinos, suínos, equinos, gado gordo), agricultura, produtos lacteos, floricultura, horticultura, avicultura e carnes e aves preparadas para o consumo.

A Exposição deste ano contou com 17.000 inscrições, delas correspondendo 2.200 a bovinos, 640 a ovinos, 670 a suínos e 680 a equinos. Os comentários seguintes se referem só à atuação da raça Holstein que concorreu com 370 inscrições.



“ROSEHILL FAYNE WAYNE 2818934” — A Grande Campeã da raça Holandesa na Exposição Real de Inverno do Canadá.



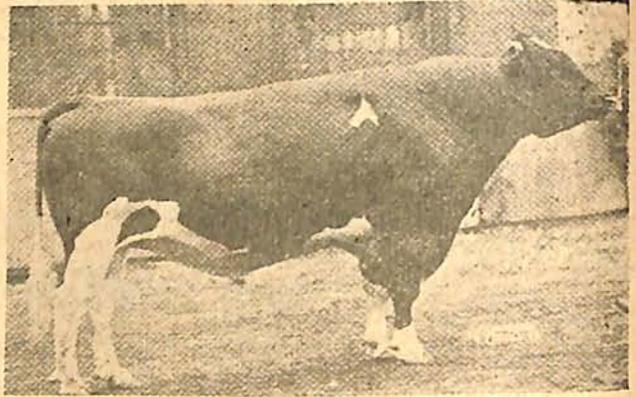
"MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (XXX) (EXTRA) — 5 vezes campeão do Canadá e uma vês campeão dos Estados Unidos. Este ano não compareceu à Exposição de Inverno.

Esta Exposição tem, ademais uma importância muito especial, pois os ganhadores são candidatos mais seguros para obter a classificação de "All Canadian" e de "All American"; concorrem, pois, com as canadenses as mais destacadas granjas dos Estados Unidos da America.

O título de Grande Campeão de Machos foi conferido ao touro "Franlo Chip Nettie & Aaggie" ("Montvic Rag Apple Marksman" não compareceu este ano; vimo-lo em Glenafton cheio de vitalidade). O Reservado do Grande Campeão foi "Spring Farm Sovereign Supreme", o conhecido filho de "Montvic Rag Apple Sovereign", criado por Frazer, presidente da Associação de Criadores de Holsteins do Canadá que apresentou seus touros pessoalmente na pista. Reservado Campeão Junior foi "Way Brook Rag Apple Review", filho de "Ottobable Pabst Review", reprodutor atualmente em serviço no plantel de Solano Rios.

Grande Campeã de Fêmeas foi "Rosehill Fayne Wayne", famosa vaca canadense, adquirida há alguns anos por Franlo Farms; esta mesma vaca foi também grande Campeã em 1946 e o ano passado foi Reservada da Grande Campeã, de "Glenvue Noella Inka", comprada pelo nosso amigo Solano Rios e cuja fotografia aparece no catalogo da Real Exposição deste ano. É uma vaca com esplendido ubere e nela parecia ver-se o verdadeiro tipo descrito nos "standards" e delineado nas reproduções do que deveria ser uma autentica vaca holandesa. Reservada da Grande Campeã foi "Forthlyne Dolleta Inka Posch", filha do touro "Inka Supreme Jewel" e, portanto, do mesmo sangue da vaca "Noella" e muito parecida com ela no tipo.

Indubitavelmente que a categoria que despertou verdadeira emoção aos sul-americanos presentes ao trabalho de julgamento (Eladio Susaceta, do Chile, Hector Astengo e Eduardo Suarez, da Argentina, Dr. Ubici e filho e a mim, do Uruguai) foi a das vacas de 3 a 4 anos, em ordenha. Foram apresentados na pista 14 exemplares magnificos, das mais famosas granjas do Canadá e Estados Unidos. Obteve o primeiro premio a vaca "Glenafton Laurel Heather", filha de "Marksmán" e exposta por seu criador J. J. Mc Cague; essa vaca em Setembro ultimo tinha sido comprada pela firma Barrenechea



"MONTVIC RAG APPLE SOVEREIGN" (XXX) - 2 vezes campeão do Canadá e Reservado Campeão, uma vês. Pai do atual campeão.

& Irmãos, para seu estabelecimento "El Triunfo", em Dolores, departamento de Soriano (Uruguai): ha um mês esta vaca teve uma bellissima bezerra, filha de "Talsyman". O segundo triunfo uruguai do dia, na mesma categoria foi o da vaca "Silver Hall Rita Netherland", vaca já premiada, comprada por Leon Eduardo Estevez para seu estabelecimento em Piedra Sola; isto quer dizer que as duas melhores vacas dessa categoria irão para o Uruguai. Outro animal comprado também pelo Sr. Estevez, a novilha "Drumlochy Ajax Nan", obteve o quarto premio em uma categoria de 19 animais. É de se destacar o gesto muito simpatico dos criadores canadenses: a novilha do Sr. Estevez foi apresentada na pista por Mr. Innes, diretor da Associação de Criadores do Canadá e que atuou como jurado em Palermo este ano; a vaca de propriedade do Sr. Estevez foi apresentada por Lloyd Pickard, conhecido criador de Hays Ltd., e por sua vez criador de fama bem cimentada; a vaca de propriedade do Sr. Barrenechea era segura pelo sr. Mort Butcher, granjeiro mundialmente famoso de "Mount Victoria", a granja que viu a descendencia de "Johanna Rag Apple Pabst", e atualmente o imprescindível colaborador de Mr. Mc Cague em "Glenafton".

É muito interessante ver no Canadá os proprios proprietários, quando o são na verdadeira aceção do termo, apresentarem pessoalmente seus animais na pista: Mr. Mc Laughlin, que além de ser proprietário da Granja "Elmcroft" é o mais forte acionista da General Motors do Canadá, apresenta ele mesmo seus animais na pista e o vimo de escova e raspador na mão, corrigindo os ultimos detalhes; Mr. Mc Cague estava também segurando sua vaca, à espera que o jurado a examinasse; Mr. James Henderson, proprietário de "Strath Haven", em Portsmouth, conduziu todos seus animais pessoalmente. No Canadá não se teme que o jurado identifique o proprietário dos animais que se submetem a julgamento, nem que isto possa influir na decisão final.

"Glenafton", de Mc Cague ganhou, além disso, os premios de conjunto que são mais importantes que os individuais: Primeiro premio em "Senior Get-of-Sire" (quatro animais filhos do mesmo pai, dos quais 2 devem ter mais de 2 anos e 2 devem

ser já vacas) com a descendência de "Marksman"; o Segundo premio foi obtido pela descendência de "Montvic Monogram", apresentada por Mc Laughlin (que vendeu no ano passado a famosa vaca "Noella" ao Sr. Solano Rios); terceiro premio foi a descendência de "Montvic Commander"; quarto premio a descendência de "Sovereign"; quinto premio outro conjunto de "Monogram", e em sexto lugar a descendência do touro norte americano "Chip of Nettie & Aaggie. Não é pura casualidade que os cinco primeiros premios tenham sido ganhos por touros criados em "Mount Victoria Farm", cinco famosos "Montvic".

Outro conjunto importante: "Junior Get of Sire" (4 animais com menos de 2 anos de idade, filho do mesmo pai, pelo menos 2 apresentados por seu criador e não mais de 2 machos) foi ganho também por Mc Cague com a descendência de "Marksman"; segundo premio a descendência de "Sonniwilk Sovereign"; terceiro premio (e de grande transcendência para o Uruguai) a descendência de "Otonabee Pabst Review", grande reprodutor comprado o ano passado pelo Sr. Solano Rios; quarto premio: os filhos de "Seiling Peach Sovereign"; quinto premio a do touro americano "Baker Farm Dunwood Pride"; sexto premio a de outro americano "Chip of Nettie & Aaggie"; sétimo "Talisman"; oitavo "Rosedale Rag Apple Sovereign", nono "Montvic Rag Apple Truine".

Outros dois premios importantes foram "Graded Herd" (1 touro, 2 vacas de mais de 3 anos, uma novilha entre 2 e três anos, 1 novilha entre 1 e 2 anos e 1 bezerra) foi ganho por "Glenafton" de Mc Cague, e o "Junior Herd" (1 touro de menos de 2 anos, 2 novilhas até 1 ano e 2 bezerras) foi ganho por Franlo Farm e segundo premio "Glenafton"; terceiro "Strathaven" de Henderson, o proprietário de "Sonniwilk Sovereign".

O Dr. Ubici, conhecido criador do Departamento de Salto, comprou no Canadá em remates e particularmente 38 animais. Deles, 3 foram apresentados à Exposição Real de Inverno e obtiveram quarto, quinto e décimo premios, em suas respectivas categorias.

A hospitalidade Canadense é digna de merecer especial destaque. Nós, os sul-americanos fomos acolhidos com tanta cordialidade, recebidos com todas as gentilezas em todos os lugares, recebendo toda a classe de facilidades, coroadas pelas informações que pudemos obter, desde que os granjeiros nos mostraram, sem reservas, tudo que têm. Devemos mencionar a Georges Clemons, Diretor da Associação de Criadores de Holstein do Canadá, que pode-se dizer esteve à nossa disposição com suas grandes influencias; Hugh Colson, editorial da Revista da Associação, valoroso elemento que ao lado de tantos outros amigos facilitou todos os nossos problemas.

Criação de coelhos

JORGE LESSA MOTTA REIS
Médico Veterinário

Não compreendemos porque, na época atual que atravessamos, em que o racionamento da carne bovina é um fato, em que a carne de aves alcança preços quasi proibitivos, bem como a de caprinos e ovinos, para não falarmos na de suínos, ainda não pensaram, aqueles que se dedicam à criação de coelhos, em ampliar suas instalações, aumentando seu rendimento e produção, amenizando, em parte, a crise em matéria de carnes.

A carne de coelho é, comprovadamente, uma das mais saborosas e nutritivas que conhecemos. Seu comércio, pouco procurado, poderia ser paulatinamente, incentivado por um maior número de carcassas nos açougues.

Extranhamos esse descaso, visto a criação de coelhos ser menos onerosa que a de qualquer outra espécie animal, racionalmente criada, bem entendido. As instalações, a alimentação, o tratamento, etc., são mais simples, podendo, um só homem, tomar conta de algumas centenas de animais.

Uma orientação precisa, cuidados higiênicos adequados, etc., dada a grande prolificidade da espécie e a frequência das barrigadas (seis filhotes de cada vez, em média, e trinta dias de gestação), levariam o criador, em tempo muito curto, a um considerável aumento do seu plantel. Conforme a raça criada, em quatro a seis meses, os novos produtos poderiam ser dados ao consumo, com um peso nun-

ca inferior a dois quilos. A castração dos machos tornaria maior ainda o peso a comerciar.

Não devemos esquecer, também, o crescente progresso na indústria e comércio das peles de coelho, o que é, sem dúvida, outro atrativo para aqueles que se dedicarem à criação dessa espécie animal.

Desde que, pelos cuidados higiênicos constantes e por medidas profiláticas bem orientadas, sejam afastados os dois grandes inimigos dos criadores de coelhos (a mixomatose e a coccidiose), não temos dúvidas em proclamar o sucesso do empreendimento.

Convém lembrar, ainda, como fontes consumidoras de coelho, os hospitais e laboratórios, onde esse animal é indispensável para vários fins, notadamente para os trabalhos de diagnóstico em geral, entre os quais incluímos o diagnóstico precoce da gestação da mulher.

Como vemos aqueles que se dedicarem ao desenvolvimento de uma criação de coelhos têm inúmeras possibilidades de colocar seus produtos, em face do largo campo de aplicação, que, aliás traçamos em linhas gerais.

O Ministério da Agricultura está aparelhado para demonstrar, racional e economicamente, como se deve conduzir um criador para alcançar pleno sucesso em seu empreendimento.

Leguminosas nas fazendas de criação

OLAVO BARROS DE ARAUJO E SILVA
Eng. Agrônomo

Já são muito comuns as capineiras nas fazendas de criação de gado leiteiro. De norte a sul do país, encontram-se não só as capineiras, como os canaviais destinados ao corte para provimento de forragem succulenta durante os invernos do sul e verões nortistas.

A não ser o extremo sul, as demais regiões sulistas vêm diminuir as chuvas e, até desaparecerem, precisamente no momento em que falta o calor; a escassez dêsse dois fatores da aceleração do crescimento e da brotação das plantas, coincidem, ali, nessa ocasião, deixando a criação carante de pasto e, ainda mais, do "verde", tão precioso na alimentação dos herbívoros.

Onde os rigores do clima impedem estes dois recursos culturais, capinzais verdes e canaviais, a ensilagem, principalmente do milho, se recomenda como recurso de conservação de forragem succulenta. Entretanto, sabemos que as forrageiras das capineiras, dos canaviais e a melhor silagem que é a do milho, são produtos de gramíneas e, por isso, mais ou menos ricas em hidratos de carbono e carentes de proteínas. O mesmo podemos dizer dos produtos dos batatais e do mandiocal. Se, com os recursos apontados, podemos suprir o arraçoamento com os hidratos de carbono, principalmente amido e açúcares, próprios para manter o calor animal e favorecer a engorda, ficamos na dependência do elemento mais caro que é constituído pelas proteínas, fator indispensável ao crescimento, produção de leite, gestação, etc.

O fazendeiro adiantado, conhecedor das funções que desempenham as substâncias nutritivas, bem como da composição das diferentes substâncias alimentícias, já sabe que, dentre as forrageiras, as mais ricas em proteínas e sais orgânicos são as leguminosas, notadamente quando novas, valendo tanto empregadas em estado verde como fenadas, desde que o feno seja preparado quando as plantas estejam naquela idade. Sabe, ainda, que o valor das plantas forrageiras é maior quando não tenham ainda frutificado e que a presença da verdura é inestimável na alimentação animal.

Daí, a importância conferida aos leguminosais das fazendas de criação intensiva, principalmente de gado leiteiro.

Não é verdade que a generalidade dos nossos campos sejam pobres de leguminosas. Ao contrário, não há um metro quadrado das nossas pastagens que não apresente frequência destas plantas. Acontece, porém, que elas não se impõem na massa forrageira, nem mesmo nos meses chuvosos. Nos outros meses, desaparecem quasi completamente, inclusive as vivazes que, a despeito disso, não são perenes. Assim sendo, na prática, equivale a pobreza de leguminosas que atribuímos aos nossos pastos, embora rebrotem periodicamente.

Do exposto, concluímos com facilidade que é um dever nosso favorecer na pastagem o desenvolvimento das leguminosas nos períodos chuvosos, aumentar a sua frequência no estio e, antes de mais nada, cultivar leguminosais para suprirmos com essas plantas o arraçoamento complementar, quer no verão quer no inverno.

Entre nós é quase sempre possível a verdura nas duas estações do ano, desde que façamos culturas de espécies de uma e de outra estação — Marmelada de cavalo (*Desmodium discolor*), algumas espécies do *Centrosemas*, de *Pueraria*, de *Indigofera*, etc., para o período chuvoso; *Ervilhaceas* (*Vicia obscura*), *Trevo* híbrido e roxo, *Alfafa*, etc., para inverno, onde haja de fato um inverno frio. Onde o rigor das estações se caracterize mais pela falta de chuvas do que pela ausência de calor, como na maior parte do país, o caso é resolvido com quase todas as plantas acima apontadas, valendo-nos da irrigação. Onde, porém, por qualquer circunstância não seja possível a cultura verde em alguma das estações do ano, basta haver um momento propício à fenação, noutra quadra do ano, para ainda serem justificados os leguminosais.

TEMOS TODAS AS

SULFAS

Sulfanilamida,

Sulfaguanidina,

Sulfatiazol

e *Sulfametiazina*

em pó e comprimidos e
pelos menores preços
da praça.
Peça oferta.

INGLAZIL

Caixa Postal, 2795 - RIO

KAINITE — É um fertilizante potássico encontrado nas minas de *Stassfurt*, proveniente de múltiplas reações dos componentes dessas minas, notadamente da carnalite sobre a *Kiserite*.

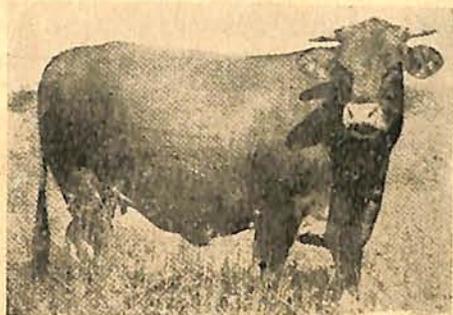
A *Kainite* contém de 12 a 13% de potassa (K_2O) e cerca de 30 a 33% de cloreto de sódio, além de elevada quantidade de magnésia.

Economicamente a *Kainite* só deve ser empregada nas regiões próximas às minas de onde é extraída, pois o seu transporte em relação à sua riqueza em potassa é de 4 a 5 vezes mais dispendioso que o do cloreto que contém 50% e mais de K_2O .

A *Kainite* é aconselhada na adubação dos prados e das diversas palmeiras, principalmente quando misturada com a escória de *Thomas*.

Perspectivas para melhorar o gado de corte

Adaptado do artigo de
C. E. HUGHES



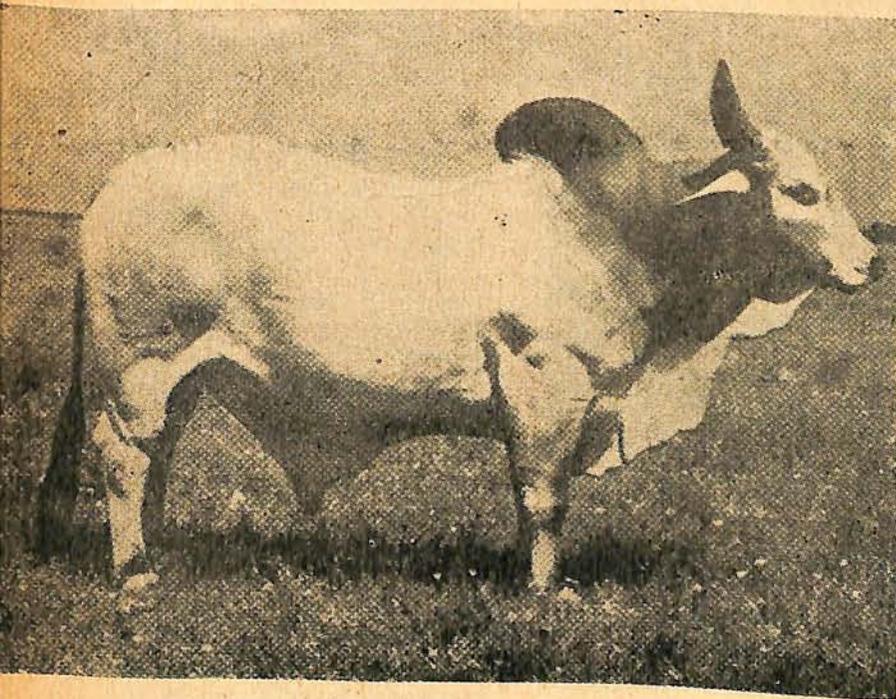
Tipo de vaca para a produção de carne



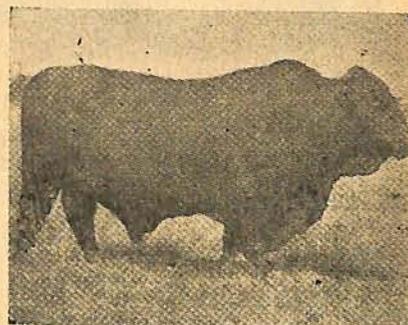
Touro Santa Gertrudes

Temos avançado tanto quanto podíamos na prática do melhoramento do gado de corte? Pode a introdução de sangue estranho ou o cruzamento das raças estabelecidas adicionar qualquer coisa de melhor na exploração desse gado?

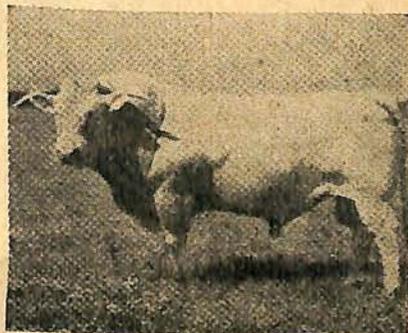
Apesar da forte oposição e da crítica cerrada, o gado Zebu tem-se desenvolvido no Sul dos Estados Unidos. Pode não ser novidade que o Zebu tem feito possível a criação em lugares antes inaproveitáveis e que o seu cruzamento com raças "standards" tem produzido animais mais resistentes ao calor e insetos e que possuem inusitada capacidade de transformar o capim em carne. Mas pode surpreender um pouco saber que há disseminação do gado Zebu no Midwest americano e que aqui ele não anima as tardes de rodeio. Em lugar disso, alguns destes Zebus pertencem a fazendeiros que desejam ver qual a contribuição que esses "fantasmas" podem dar para mais eficiente produção da carne em condições muito diferentes da-



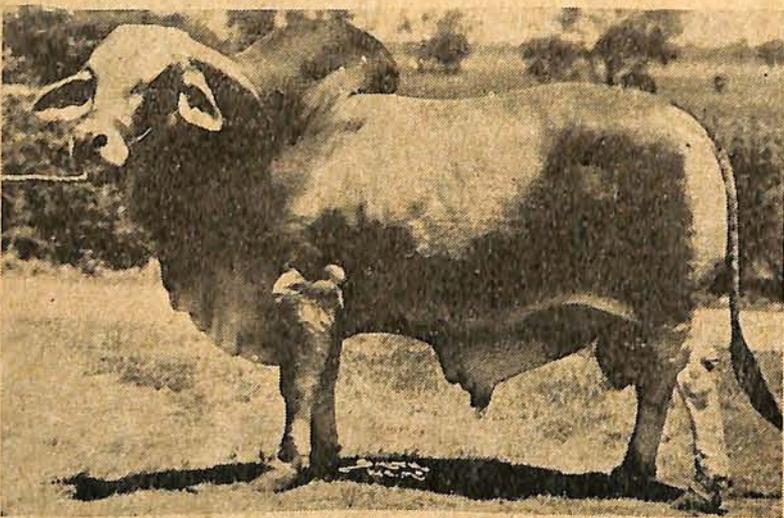
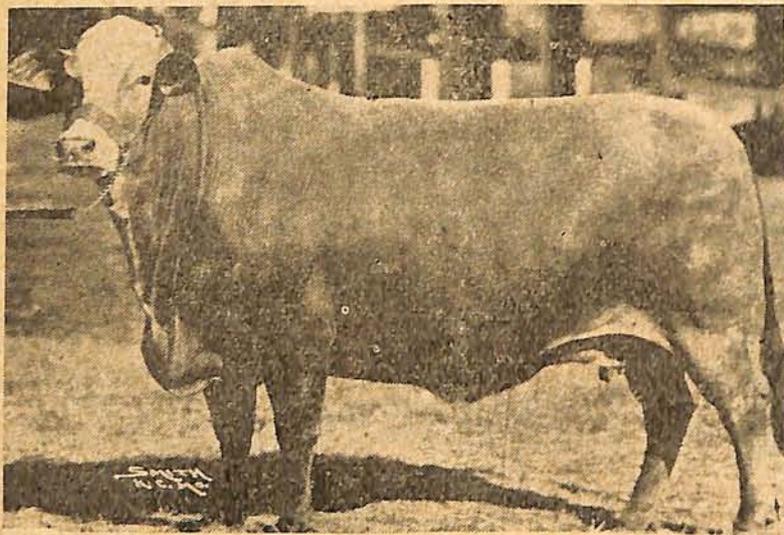
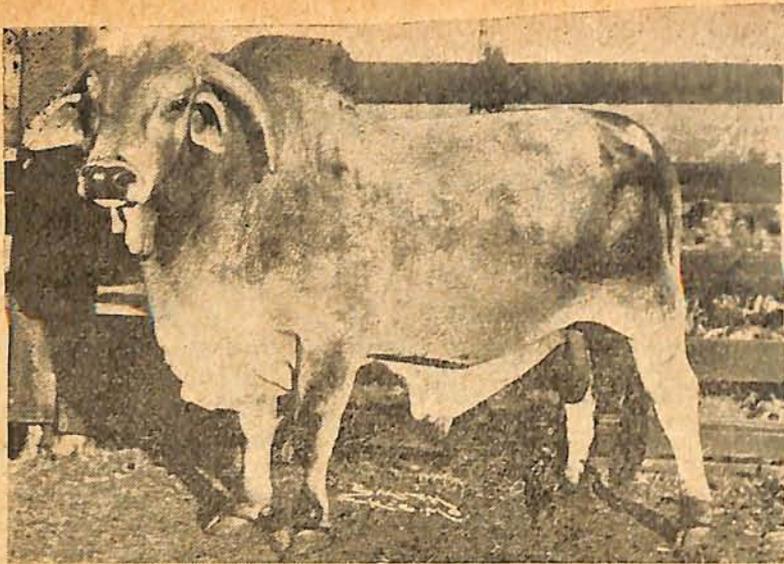
Touro zebú puro sangue



Herdbull - $\frac{1}{2}$ sangue zebú e
 $\frac{1}{2}$ sangue Angus.



Puro sangue Charolez



Gado zebú americano do norte. Zebús que revolucionam a noção ainda encontrável no Brasil, de que sendo Zebú, tem que ter orelhas tais, cupim tal, barbela tal — uma questão de orelha, barbela e cupim. Ou negar-se-á que esses reprodutores são zebús? Nesse caso leia o artigo de C. E. Hughes. Estes zebús são de criação do Sr. J. D. Hudgins, Texas, Estados Unidos.

queles que eles a princípio pensaram encontrar. Inumeros criadores experimentaram o cruzamento do Zebu com o gado Angus, desde Michigan até o Canadá. Afirmam eles que cruzando vacas zebuicas com bons touros Angus, os produtos são mais pesados do que os bezeros indigenas da mesma idade, resistem às doenças que atacam comumente os representantes de outras raças e não são molestados pelos mosquitos. Alguem diz que os criadores de Zebu contam mais do que a realidade sobre as virtudes de seu gado. O tempo dirá si esta acusação é justificada, mas é ridiculo ignorar que tem sido aumentada a eficiencia da produção de gado de córte no Sul dos Estados Unidos. Ou igualmente fechar os olhos para o fato que os registros têm subido para mais de 70.000.

EXPERIENCIA DOS VARIOS CRUZAMENTOS

Gado Zebu e Angus têm sido cruzados em varias combinações pelo Departamento de Agricultura americano, observando-se espetacular aumento no gado pela ação de pastar no calor, nas baías humidas das áreas da Costa do Golfo. Esses cruzamentos ganharam onde as raças regulares ficavam estabilizadas ou perdiam. As características do Zebu como a giba e pele solta tendem a desaparecer à proporção que decresce o sangue indiano. As combinações no cruzamento atingem a 1/4 a 1/2 zebu. Os encarrega-

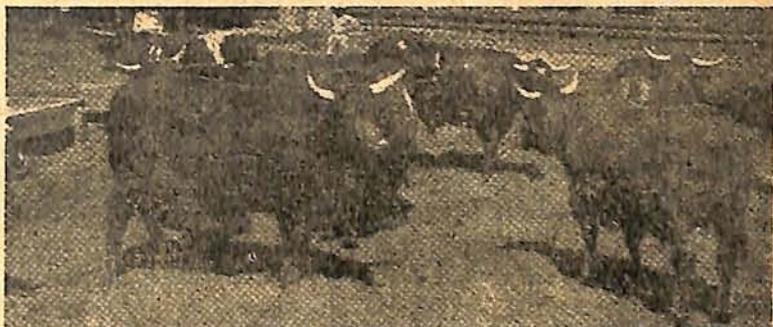
dos da experiencia esperam achar a melhor combinação para as condições que devem ser encontradas. Até o momento o meio sangue parece ser o melhor para as áreas próximas do Golfo e o quarto de sangue para as extremidades superiores da região da Costa do Golfo.

Alguns fazendeiros do Sudoeste também cruzam o Zebu com o Angus (chamando Brangus); outros Zebu com Herefords (chamando Brafords).

O King Ranch, em longo período de anos, fez cuidadoso cruzamento do Zebu com Shorthorn para desenvolver nova raça, a Santa Gertrudes. Outra combinação produzida no Texas constituída de pouco menos de metade Zebu com o restante cerca igualmente dividido entre Hereford e Shorthorn, é chamada Beefmaster que resiste ao calor e insetos e produz boa carcassa. Afirma-se que o Beefmaster, nas condições do Sul do Texas, pode elevar o peso das raças autoctones no mínimo de 30%.

O MERCADO ACEITA A CARCASSA?

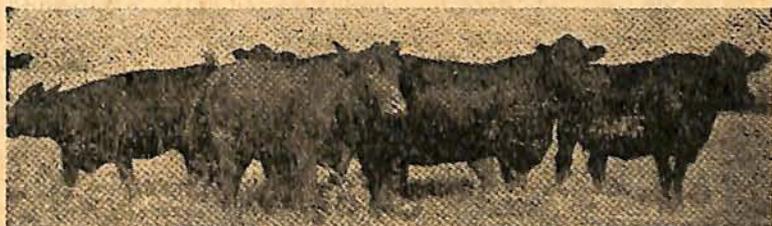
Essa questão foi levantada e com boa justificativa, como é aceita pelo mercado a carcassa de um cruzamento de Zebu. Eu preciso admitir que não achei resposta a essa pergunta e nem sei de alguém que o tenha feito. Falei com compradores de gado no mercado Santo Antonio, onde 40 a 50% das entradas são cruzas de Zebu. Esses compradores



Novilhos Santa Gertrudes, no King Ranch, pesando 1.064 quilos aos 30 meses.



Cruzas de touros Santa Gertrudes com fêmeas de Zebú x Hereford



Produtos obtidos com a cruz de gado Africaner x Angus. Trabalhos realizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em Jeanerrete, Louisiana.

disseram que a qualidade da carcassa de um cruzamento bem desenvolvido de Zebu é tão boa quanto à de um Hereford. Eles são de 2 a 3% mais pesados mas ficam um pouco pernudos com a idade.

O prof. Snyder afirma, depois da matança de milhares de cruzas de Zebu, que sua qualidade é tão boa quanto qualquer outra.

Gado Charolez — O Charolez, uma raça francesa, apareceu no Sul e um pouco no Norte. Diz-se que os animais desta raça são muito ferteis, adaptáveis, fa-

ceis de engordar em qualquer idade, produzindo carcassas bem proporcionadas.

No King Ranch o Charolez está sendo cruzado com Zebu e o Santa Gertrudes.

Africaner — O Africaner veio do Sul da Africa e está sendo experimentado em cruzamento pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O Africaner, não tão feroz como parece, é uma raça mais vagarosa do que o Zebu. Nos Estados Unidos uma diferença importante achada entre o Africaner e o Zebu, quando cruzados

com o Angus, é que os cruzamento do primeiro não dão tanto leite como as vacas cruzadas de Zebu. Os cruzamentos Angus e Zebu dão bezerros mais pesados.

Outras experiencias — Vejamos agora alguma coisa sobre os chamados testes de cruzamento que foram recentemente completados pelo Departamento de Agricultura. Elas mostraram que os animais de cruzamento desfrutam de certas vantagens sobre os puros Herefords, com os quais foram comparados. Os produtos de cruzamento pesam 30 a 45 quilos mais na ocasião da desmama, têm melhor carcassa e produzem carne mais economicamente. Eles se comportaram quasi da mesma forma como os Herefords na eficiencia de ganhos. Os Shorthorns possuem superior capacidade leiteira que resulta em maiores pesos na desmama. O Angus contribui para a compacidade e exerce decidida influencia sobre a qualidade das carcassas. A côr dos exemplares não molesta os compradores. As cores das tres raças cruzadas incluem variedades do ruão, ruão-azulado, negro e vermelho. Muito poucos se parecem com o Hereford. Com respeito à alimentação, entre cruzamentos de Angus-Hereford e puros Herefords, os primeiros se mostraram preferíveis. Muito poucos dos animais de cruzamento foram perdidos ao nascer ou nos dias criticos que se seguem ao nasci-

mento. Por outro lado, a mortalidade entre os puros, com identicos cuidados e proteção, foi mais alta. Os de cruzamento eram pretos, chifres curtos e com faces brancas, mais vigorosos ao nascer e continuavam, até a idade de ir para o mercado, mais viçosos. Entretanto, aqueles que conduziram a experiencia foram mais impressionados pela influencia do tamanho dos reprodutores do que pela diferença entre raças cruzadas e raças puras. Eles acreditam ser provavel que mais progresso pode ser feito dentro de alguma raça selecionando pelos tamanhos maiores dos reprodutores do que pelo cruzamento de duas raças do mesmo tamanho. Os trabalhos feitos no Canadá, cruzando varias raças, isto é, fazendo varias combinações como Shorthorn x Angus, Hereford x Shorthorn, Angus x Hereford, Hereford x Gallo way e muitas outras, tentam indicar quais os cruzamentos que possuem vantagens definidas sobre as raças puras com respeito a ganho e qualidade de carcassa.

E agora? Muita gente versada na ciencia da criação diz que em materia de gado de côrte nós deveríamos dar menos importancia ao que está recebendo atenção indevida.

Em lugar disso, deveríamos criar para aumentar a eficiencia na alimentação ou para tornar maior a capacidade para fazer ga-

nhos sobre capim e feno. Talvez nem cruzamento nem a introdução de sangue seja a resposta; nós podemos ter tudo de que necessitamos em nossas raças presentes.

Alguem gostaria ver provas definitivas. Outros explicam que o custo e tempo exigidos são duas das razões porque muito pouco de tal trabalho tem sido feito nas estações experimentais. Mas como descobrir sem experiencias? É um verdadeiro desafio!

Credito Agricola...

(Conclusão da pág. 1)

do o creditado não dispuzer de recursos suficientes para pagá-las; e

- f) fornecimento da primeira parcela do crédito aberto antes da inscrição do penhor, que será providenciada pelas próprias Agencias do Banco.

2. Recentemente, porém, a fim de facilitar a concessão dos empréstimos da Carteira para custeio de lavouras, em beneficio da produção agricola do país e cujo aumento convém fomentar, deliberamos estender essas concessões especiais a todos os casos de empréstimos até Cr\$ 20.000,00, destinados a custeio de lavouras, ainda que os interessados possuam patrimônio acima de Cr\$ 100.000,00 ou a lavoura a financiar comporte empréstimo superior a Cr\$ 20.000,00, deliberação esta da qual já foram as nossas Agências científicas em 22-10-48".

Criação de ovinos

OCTACÍLIO PINTO G. DE SOUZA

Veterinário, do Serviço de
Informação Agrícola.

Para se obter êxito na criação de ovinos, torna-se necessária a observância de uma série de medidas especiais, principalmente por parte daqueles que vão iniciar seus rebanhos. Sem essas medidas, nenhum criador poderá lograr um rendimento econômico suficientemente capaz de compensar os esforços desenvolvidos em sua iniciativa e daí o fracasso de muitas criações.

Entre as medidas aconselhadas para uma criação de ovinos destacam-se as seguintes:

1 — As raças Romney Marsh, Suffolk e Shropshire são as mais indicadas para o nosso meio, quer para a formação de rebanhos puros, selecionados, quer para o cruzamento com as ovelhas crioulas, nacionais. De origem inglesa, essas raças são de aptidão mixta para carne e lã e bastante resistentes às condições ambientes. Quando cruzadas com as ovelhas nacionais, dão ótimos produtos que apresentam extraordinária precocidade.

2 — A localização das pastagens é fator da maior importância na criação de ovinos. Os terrenos a ela destinados devem ser secos, altos, dotados de gramas baixas. Os terrenos úmidos e brejosos são focos constantes de infestação verminótica e por esse motivo convem que sejam terminantemente evitados. É pouco aconselhável não deixar os rebanhos, por muito tempo, num mesmo pasto, a fim de que as ervas se possam refazer e que os ovos e larvas de parasitos sejam destruídos pela ação dos raios solares.

3 — Todos os pastos devem possuir boas águas, serem cercados com arame liso e possuírem abrigos amplos e higiênicos, onde se colocarão mangedouras para distribuição de sal e de rações suplementares quando estas se fizerem necessárias. A presença de plantações de eucaliptos nos campos destinados às pastagens é sumamente benéfica para os rebanhos ovinos, proporcionando-lhes a sombra



Carneiros nacionais premiados em uma exposição.

necessária nos dias quentes de verão e resguardando-os contra os ventos demasiadamente fortes.

4 — Entre as pastagens que maiores vantagens oferecem na criação de carneiros, estão as do Capim Jaraguá e Cloris, quando mantidas baixas. Capins altos não são aconselhados para pastagens de ovinos, por que sujam e empastam a lã, principalmente quando estão em fase de floração.

5 — Numa área de um alqueire (24.200 m²), pode ser criado, folgadoamente, um lote de vinte cabeças, ou mais, dependendo, naturalmente, esse acréscimo do valor e do rendimento das pastagens nele existentes.

6 — Quando as pastagens forem insuficientes para a alimentação dos ovinos, torna-se necessário o emprego de rações suplementares que podem ser constituídas por farelo de trigo, milho quebrado, fubá grosso, fenos de alfafa e gramíneas. Para um lote de cem animais adultos serão dados, por exemplo, 80 quilos de alfafa e 25 quilos de farelos de trigo, misturados com milho.

7 — Em nosso país, o regime mais conveniente para a criação de ovinos é o intensivo, isto é, aquele em que os animais são soltos no campo. Os abrigos existentes nas pastagens servirão para que se resguardem por ocasião de grandes chuvas ou de fortes ventos.

8 — A idade para reprodução nos ovinos é de 14 a 15 meses no que se refere aos machos e de 18 meses para as ovelhas. Um reprodutor pode servir, em média, a 40 ovelhas. Nas ovelhas que não são fecundadas, o cio reaparece de 18 em 18 dias e naquelas que tiveram gestação, 4 meses após o parto. O período de gestação das ovelhas é, em média, de 150 dias. É aconselhável, entretanto, que as ovelhas não tenham mais que uma gestação por ano, e que os reprodutores só tenham com elas contato, na época escolhida para reprodução, o que deve se processar entre os meses de março, abril e maio.

9 — Na falta de reprodutores selecionados para o melhoramento de seus rebanhos, os criadores poderão tentar, com vantagem, a inseminação artificial, utilizando o semem oriundo de reprodutores de outros rebanhos. O Instituto de Zootecnia, do Ministério da Agricultura (Km. 47 da Rodovia Rio-São Paulo) vem obtendo excelentes resultados com esse processo, principalmente em ovinos, sobretudo no Rio Grande do Sul.

10 — As ovelhas gestantes devem ser separadas do rebanho e colocadas em pastos especiais, com boa alimentação. Os cordeiros nascidos serão alimentados com leite materno até a idade de 4 meses, embora, gradativamente, a partir do 1.º mês possam lhe ser dados outros alimentos, como gramíneas, farelo de trigo, milho quebrado até serem incorporados ao rebanho o que deve ocorrer, em média, ao completarem 5 meses.

11 — Durante seus primeiros meses de vida, os cordeiros requerem certos cuidados. Logo ao nascer, o umbigo deve ser lavado com uma solução de lisol a 2% e pincelado com tintura de iodo. Ao completarem quinze dias de nascidos devem ter a cauda amputada, pois a mesma é um órgão inútil, favorecendo o acúmulo de sujidade na lã e dificultando a monta. Os cordeiros machos, quando não se destinarem a reprodução serão também castrados ao cabo de 30 dias, época em que se deve, igualmente, marcá-los, nas orelhas, por meio de pinças

especiais ou tatuá-los, a fim de que seja assegurado ao criador o direito de propriedade.

12 — A vacinação contra o Carbúnculo hemático é igualmente outra medida indispensável a partir do 4.º ou 5.º mês, devendo ser renovada de 10 em 10 meses. O Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura fornece a todos os criadores através das inspetorias e postos de Depesa Sanitária Animal, vacinas contra o Carbúnculo hemático. A quantidade de vacina a ser injetada é de 0,5 cm³ e sua aplicação não oferece qualquer reação.

13 — As Vermínoses constituem um grande entrave ao desenvolvimento da ovinocultura em nosso país, tornando os animais magros, raquíticos, e causando inúmeras perdas aos criadores. A helmintoscopia, a instituição de exames periódicos dos rebanhos, por veterinários, a administração de vermífugos mesmo quando esses rebanhos se apresentem aparentemente saudáveis, são medidas capazes de evitar sérios prejuízos.

14 — Além das Vermínoses, a Sarna é outra doença que ataca e se propaga com rapidez entre os ovinos, determinando graves perdas econômicas para os criadores. Por esse motivo, nunca se deve iniciar uma criação de ovinos, em larga escala, sem se ter construído, na fazenda, instalações para banhos sarnicidas e carrapaticidas.

15 — Nenhum ovino deve ser tosquiado antes de um ano de idade. A lã só começa a formar-se aos seis meses, mas não atinge o máximo de seu desenvolvimento senão após a segunda tosquia, isto é, quando o animal já tem dois anos de idade. As tosquias são feitas apenas duas vezes por ano: em abril e outubro. A fim de que a lã alcance maior preço nos mercados de consumo é aconselhável lavar o animal e deixá-lo secar ao sol, antes de ser tosquiado. A lã lavada e limpa alcança sempre melhor cotação do que quando misturada com terra, excrementos e outros detritos que costumam a ela ficar aderentes.

16 — Após o sexto ano de idade, os ovinos começam a apresentar menor rendimento econômico. A produção de lã é inferior às tosquias anteriores e as crias são fracas e pouco resistentes às condições do meio ambiente.

E' época, então, de se submetê-los a um regime intensivo de engorda e de se enviá-los ao matadouro, substituindo-se-os, no rebanho, por produtos novos e mais capazes.

AS AFAMADAS

Vacinas Manguinhos

LEGITIMAS

vendemos à Cr\$ 39,00 a caixa de 100 doses.

Não pague mais para não ajudar a exploração.

Serviço perfeito de Reembolso

INGLASSIL

Caixa Postal, 2795 — RIO

A publicação do SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

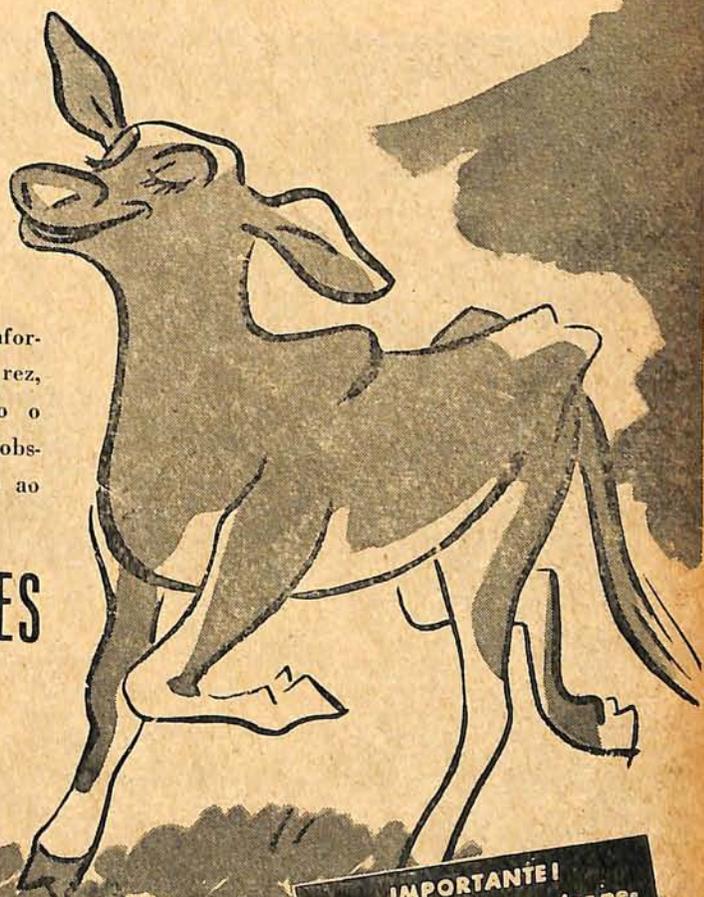
SERÁ UMA ÓTIMA
OPORTUNIDADE DE

BONS NEGÓCIOS!

É grande a expectativa em torno da edição especial sobre o Serviço de Controle Leiteiro que publicaremos em Março próximo. Portanto, esse número da "REVISTA DOS CRIADORES" será lido por todos os interessados na melhoria do seu gado leiteiro, constituindo excelente oportunidade para compra e venda de tourinhos, novilhas e vacas. Não perca esta oportunidade de tornar seu plantel conhecido em todo o Brasil! Envie fotos com todas as informações, tais como "pedigree", idade da rez, nome da fazenda, endereço, etc., declarando o n.º de páginas que deseja — as quais não obstante se tratar de uma edição especial estão ao seu dispor a preços de tabela comum.

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. PAULO



IMPORTANTE!
Só poderemos atender pedidos de publicação que nos chegarem às mãos até o dia...

Fazenda "Bôa Esperança"

LORENA

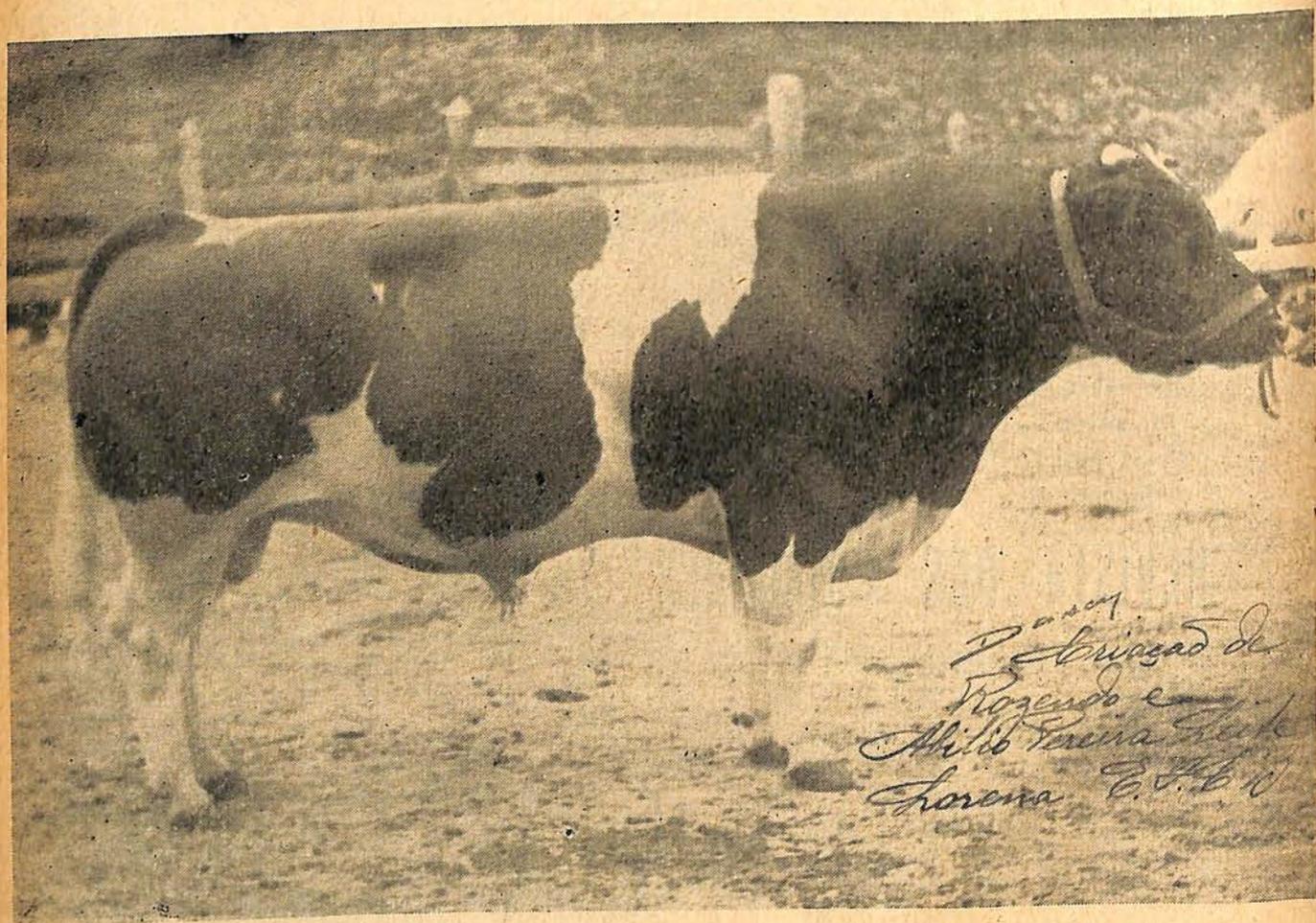
Est. São Paulo

PROPRIETARIOS:

Rosendo & Abilio Pereira Leite

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO.

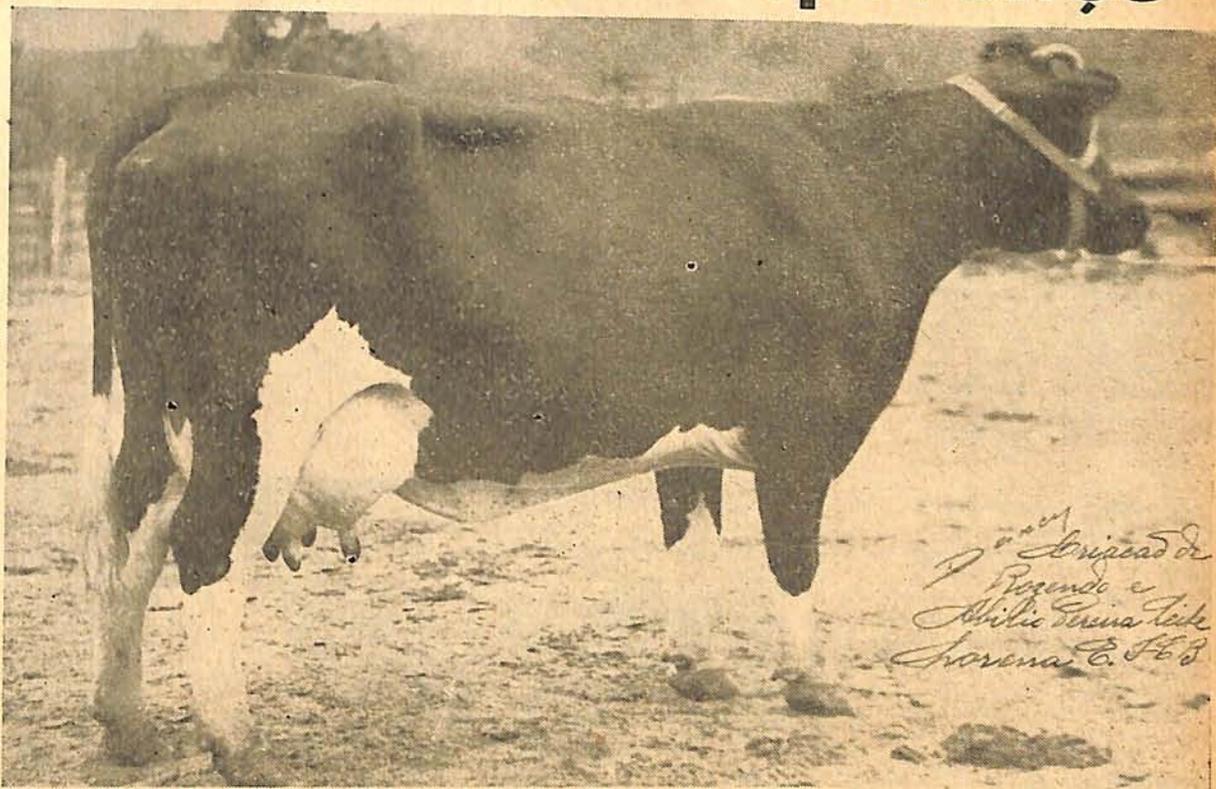
Temos à venda filhos e filhas do touro importado da Holanda, com
vacas nacionais de alta produção e com novilhas
importadas da Holanda.



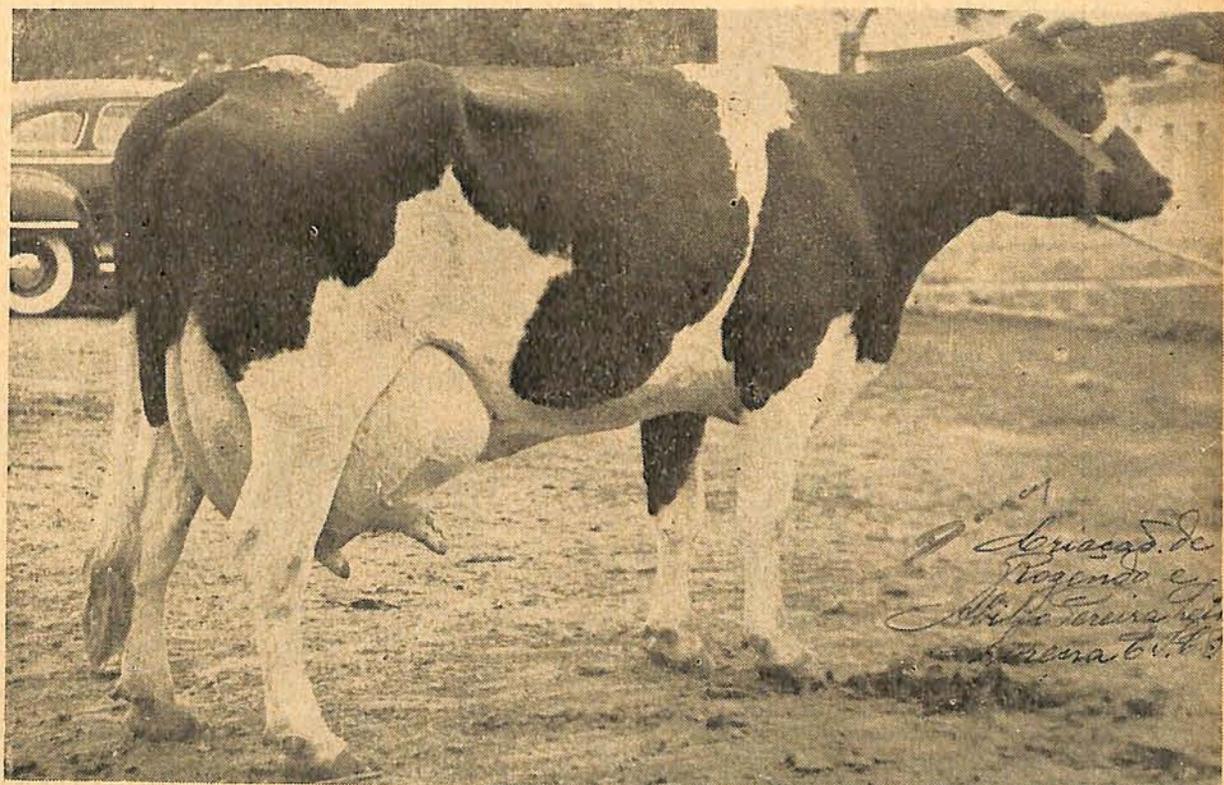
*criação de
Rosendo e
Abilio Pereira Leite
Lorena E. S. P.*

"KONOS CNOSSEN" XXVI — importado da Holanda. Em seu pedigree figuram touros
como "Carol", "Karel" e "Adema".

Fazenda "Bôa Esperança"



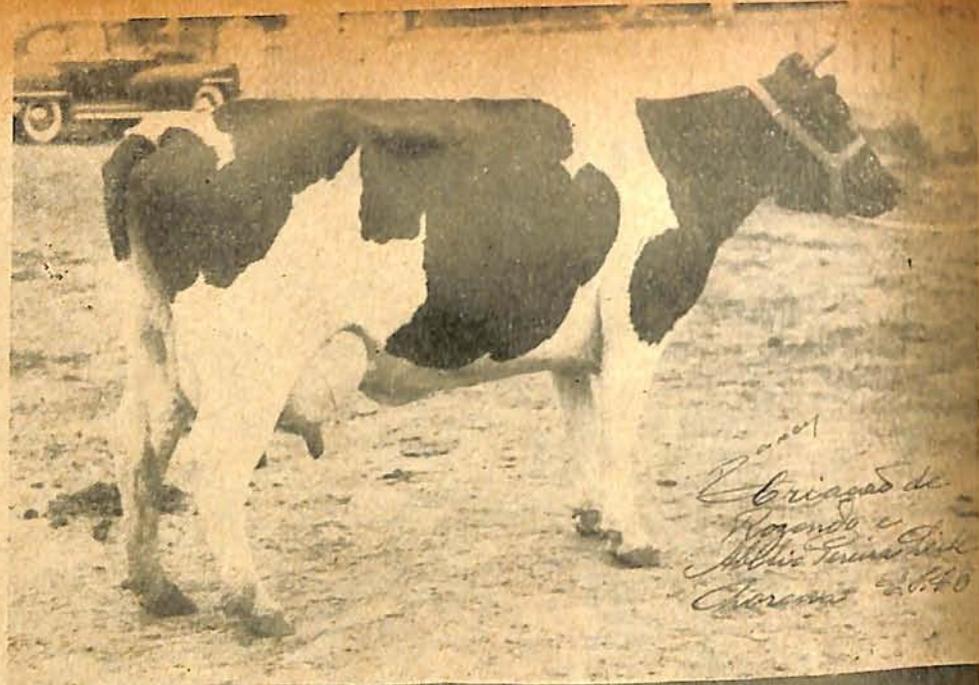
"JOANA LIHER" - Holandesa P.O., filha de "Menclik" e "Joana Hup II". Está produzindo 30 quilos em duas ordenhas. Sua próxima produção com o touro "Konos Cnossen XXVI" é esperada para fevereiro.



"CARICIA III" - Holandesa P.O., filha de "Reservado" e "Caricia II". É atualmente a maior produtora da fazenda, com um total de 32 quilos de leite, em duas ordenhas.

Fazenda «Bôa Esperança»

“AMERICANA” - está produzindo 30 quilos em duas ordenhas. Os Diretores do Sindicato dos Criadores da Holanda e do Herd Book do mesmo país, quando de passagem pela fazenda “Bôa Esperança”, disseram ser “Americana” a mais perfeita vaca que haviam visto no Brasil.



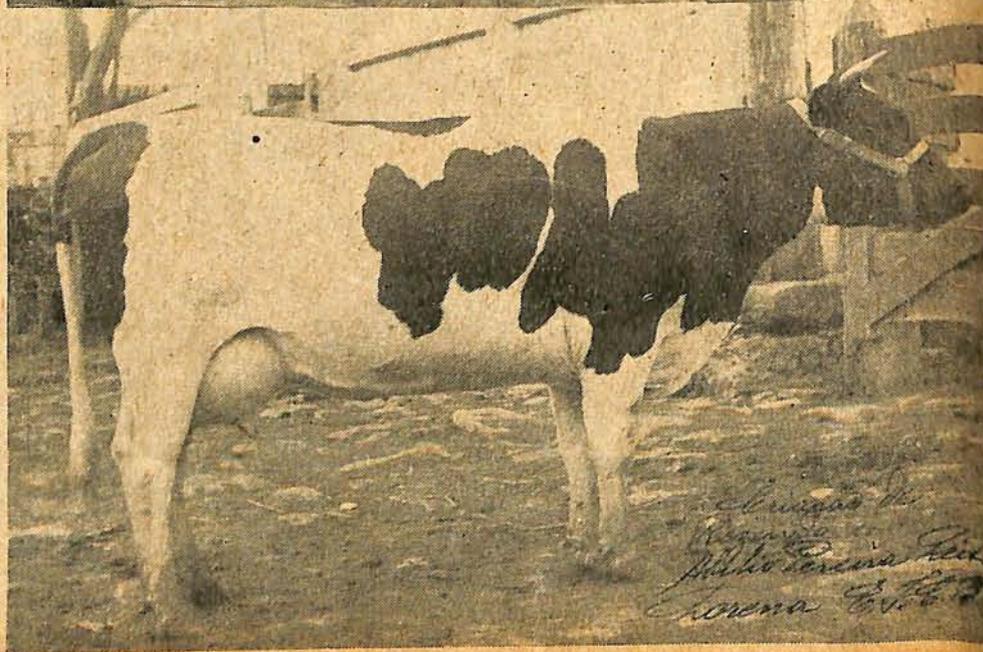
*Créditos de
Rozendo e
Abílio Junqueira Reis
Lorena 2.1.1920*

“GILDA” - Sua primeira produção com o touro “Konos Cnossen XXVI” foi adquirida pelo Sr. Pedro Junqueira Reis, criador em São Gonçalo do Sapucaí. Esperamos para o próximo mês a segunda produção desta esplendida rês com o mesmo touro.



*Créditos de
Rozendo e
Abílio Junqueira Reis
Lorena 2.1.1920*

“RESERVA” - servida pelo touro “Konos Cnossen XXVI”. Sua próxima produção já foi adquirida pelo Sr. Otto Junqueira, destacado fazendeiro em Traituba.



*Créditos de
Rozendo e
Abílio Junqueira Reis
Lorena 2.1.1920*

A "Peste da Paleta"

JORGE VAITSMAN
Médico-Veterinário



Embora perfeitamente estudada em nosso país pelos veterinários, tanto no que se refere ao conhecimento de sua causa, como no que diz respeito à terapêutica, a "peste da paleta" ainda constitui grave problema para os criadores de gado bovino de certas regiões, onde o solo é pobre de elementos minerais indispensáveis à vida animal, como o fósforo e o cálcio. A "peste da paleta" ocorre nas pastagens onde escasseiam estes minerais, principalmente o fósforo, sendo a doença conhecida cientificamente pelo nome de "afosforose". Entre nós, a doença é mais comum nas zonas centrais do país e onde é menor a influência do veterinário nos problemas da criação. Caracteriza-se, na fase final, por um estado de extrema magreza, de tal modo que os ossos da paleta quasi chegam a furar o couro. As vacas são as que mais padecem do mal. De início, surgem perturbações na locomoção, inexplicáveis, às vezes, e outras com lesões aparentes no tendões e cascos. Neste estado, levam semanas mancando, sem que o criador consiga achar remédio para curá-las. Ao mesmo tempo que vão emagrecendo, os animais apresentam típicas perversões de gosto, isto é, comem tudo que encontram: calhaus, cacos de telha, ossos desenterrados e os mais extravagantes objetos: trapos de pano, pregos, pedaços de borracha, etc. O hábito de comer terra é a calíça das paredes é um indício positivo de que os animais já estão doentes, numa fase ainda passível de recuperação. Ao fim de algum tempo, começa o emagrecimento, diminui o apetite geral e o estado do animal vai se agravando cada vez mais.

Nas terras pobres de fósforos, às vezes não adoecem todos os animais ao mesmo tempo. Podem eles viver mesmo num estado de aparência normal, sem que sejam percebidos sintomas individuais da doença. Nestes casos, o doente é todo o rebanho e a doença é perfeitamente suspeitada pelos seguintes indícios: pouco rendimento da produção leiteira, inclusive das vacas até então consideradas ou adquiridas como boas leiteiras; nulo ou irregular desenvolvimento dos bezeros; fraturas frequentes, na época dos partos, principalmente; grande número de vacas maninhas; irregularidade no cio e baixo índice de fertilidade (fecundação).

Estes casos são mais comuns do que se possa imaginar embora a atenção do criador só seja despertada quando surgem animais realmente doentes, magros e morrendo de fraqueza. A doença é agravada por outras más condições da criação. A verminose, por exemplo, contribui para a morte mais rápida dos doentes.

O tratamento da "peste da paleta", quer no caso individual, típico, quer quando todo o rebanho é suspeito de afosforose, consiste em suprir, artificialmente, a deficiência mineral das pastagens. Existem, no mercado, numerosos produtos propostos para esse fim (farinha de osso), devendo o criador ficar prevenido, de um lado, contra o exagero da publicidade industrial e, de outro, contra pequena dosagem que geralmente apresentam tais produtos, para o caso específico de que tratamos. A não ser nos casos de farinha de osso pura destinada à alimentação animal, que pode ser dei-

xada à vontade no cocho, as demais misturas minerais exigem, também, cuidados na sua administração, pois podem conter arsênico e causar intoxicações se dadas sem orientação prévia.

A "peste da paleta", bem como outras doenças por deficiência mineral das pastagens, é, como vimos, fácil de tratar e prevenir, com a adição do suplemento mineral, cuja ausência seja constatada no campo.

E' de toda conveniência, para a defesa de seus interesses econômicos, que o criador mantenha atenção para o problema de suas pastagens, procurando corrigir as faltas dos elementos indispensáveis à perfeita nutrição animal e solicitando o auxílio técnico dos veterinários da região, sempre que surgir casos de doença no rebanho, ou quando o rendimento dêste não for plenamente satisfatório.

PARA COMBATER AS
DIARRÉIAS
RENTENTES
DOS BEZERROS, USE

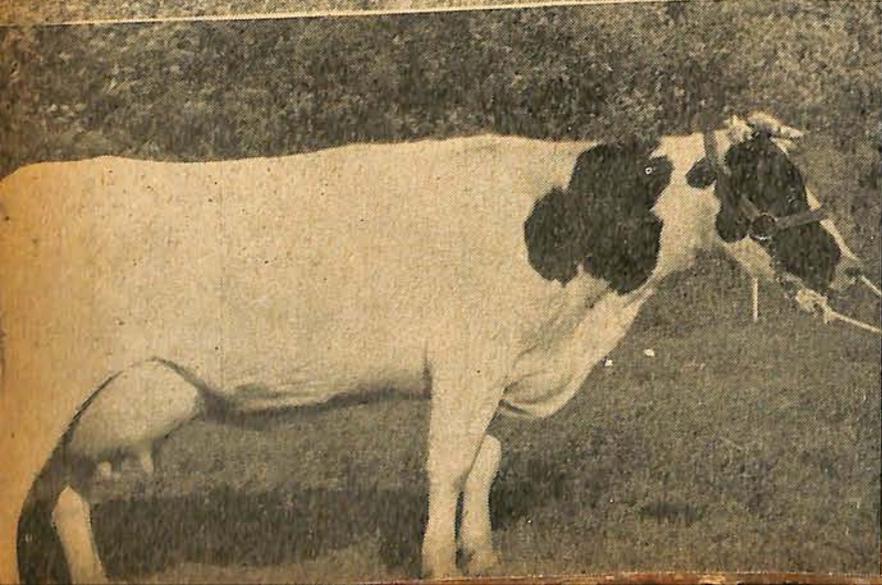
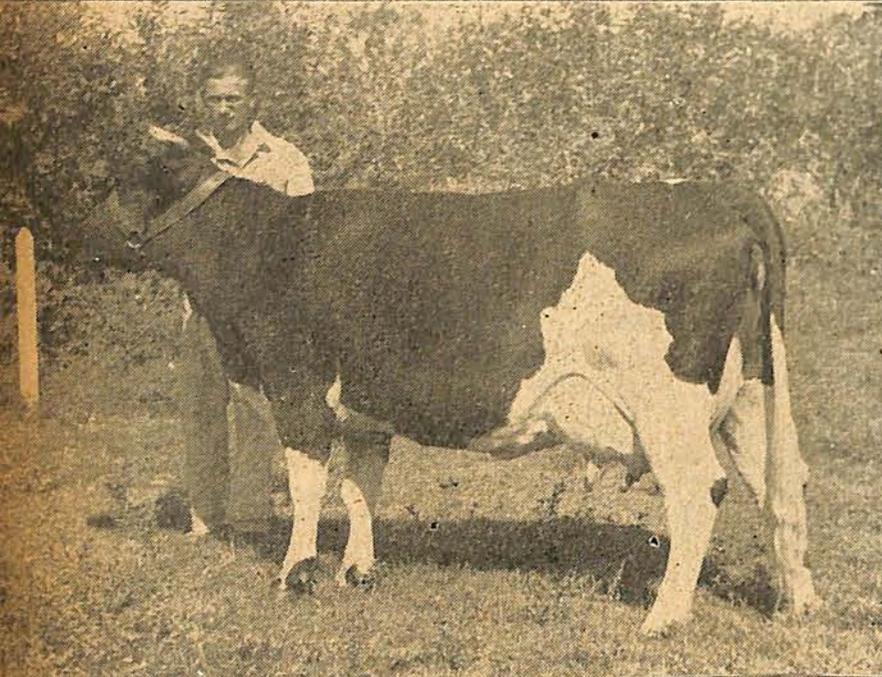
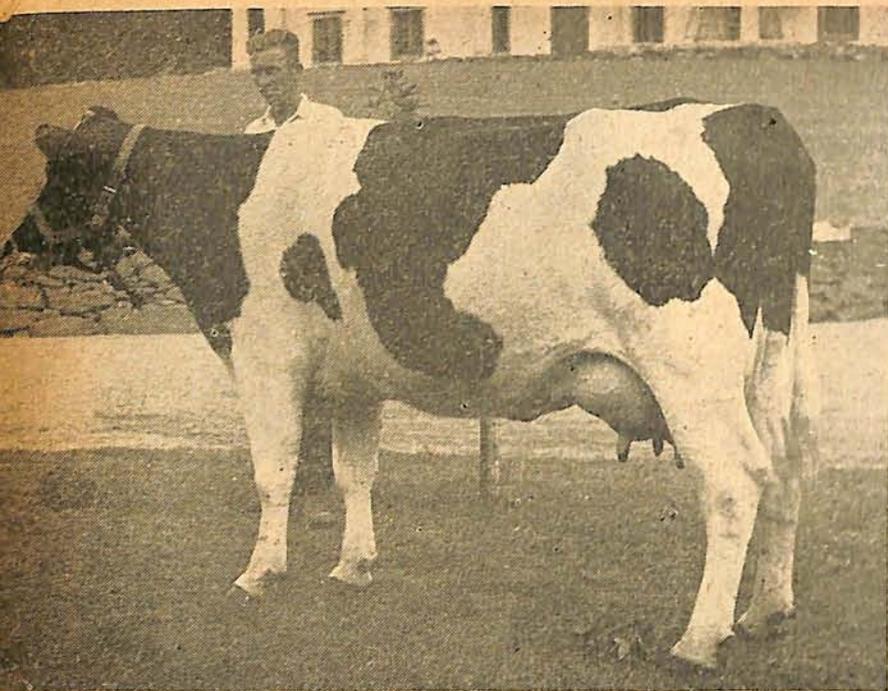
"PANCURSINA"

o medicamento mais eficiente.

Enviamos amostra gratis a quem nos pedir.

INGLASIL

Caixa Postal, 2795 - RIO



"Granja S. Martinho"

Fazenda "Cachoeira"

PROF.

DARIO M

Caixa Postal, 18

"MANOELITA S. MARTINHO"

- A recordista e campeã absoluta do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., em produção de leite em 365 dias, com 7.193 quilos de leite e 277,4 Kgs. de gordura com 3,85%. Sua maior produção de leite em um dia foi de 34,780 quilos. E, também, a campeã de leite e gordura na categoria de 4 a 5 anos e em 300 e 365 dias, com a produção, respectivamente, de 6.135 quilos de leite e 237 quilos de gordura com 3,86% e 7.193 quilos de leite e 277,4 Kgs. de gordura com 3,85%.

"AGATA S. MARTINHO" —

Campeã em gordura da classe de 3 a 4 anos, em 300 e 365 dias de lactação em 2 ordenhas e com as produções de 225,6 quilos e 267,4 quilos. Sua produção máxima de leite em um dia foi de 33,910 quilos.

"RELIQUIA S. MARTINHO" -
que produziu 32 quilos de leite
em um dia.

PRODUÇÃO D

Pedidos à:

RUA JOSE' MARIA 1

"S. Martinho"

e Fazenda "Macuco"

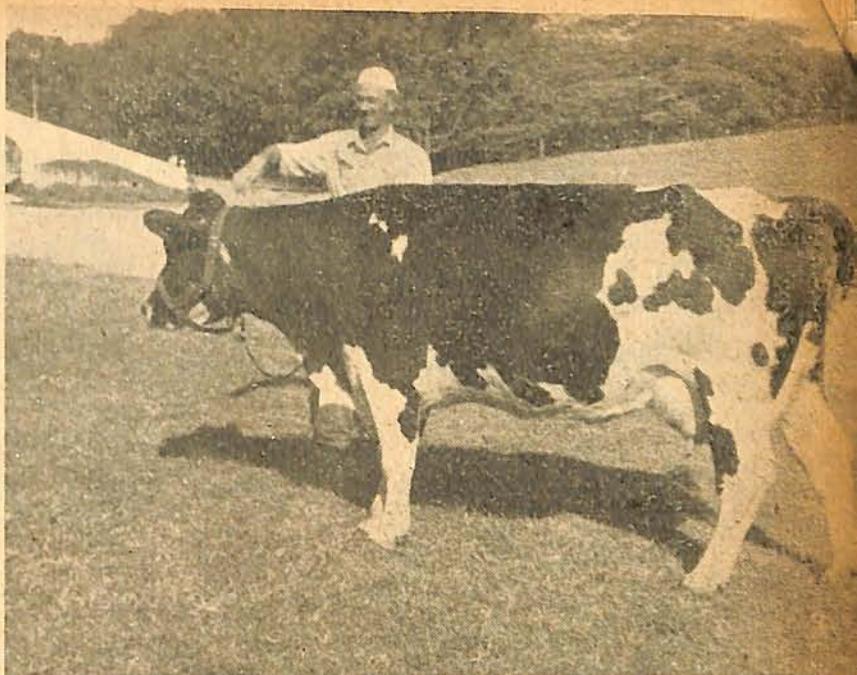
ETÁRIO:

SEIRELLES

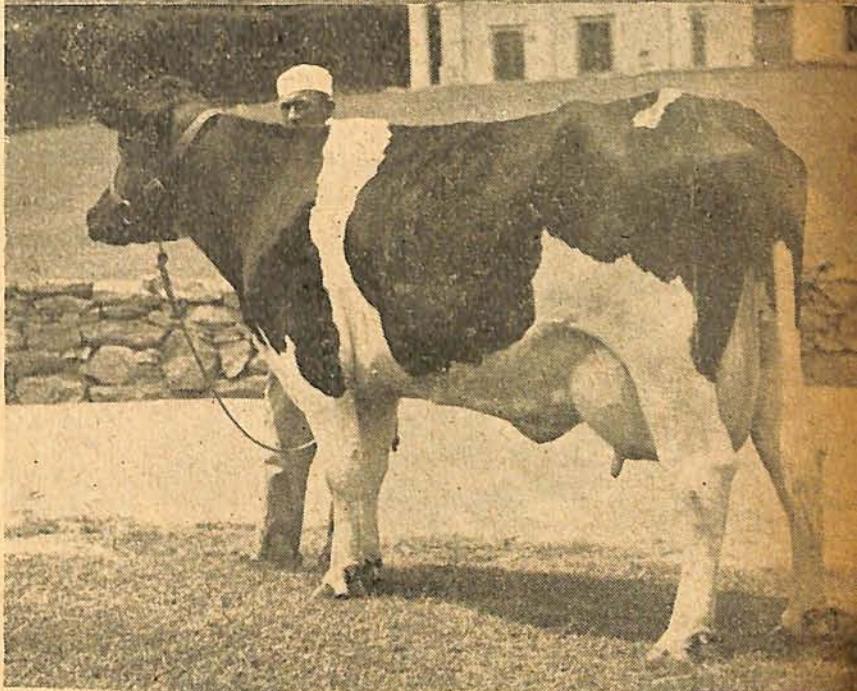
OPINAS

Est. São Paulo

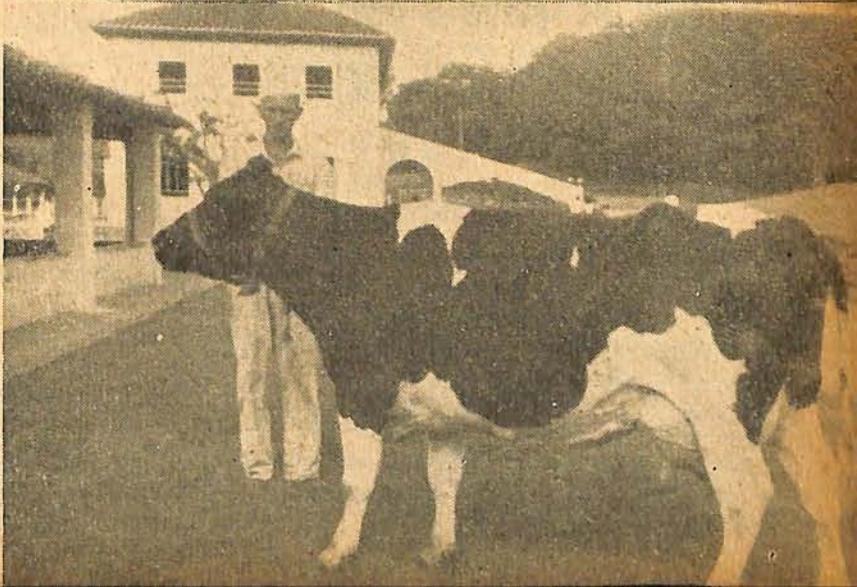
"FURIOSA S. MARTINHO" -
Produziu 35,580 quilos de leite
em um dia de lactação.



"WILLY'S MONICA IMPERIAL
MAID" - esta é uma pura de
origem e que já alcançou 32,660
quilos de leite em um dia de
lactação.

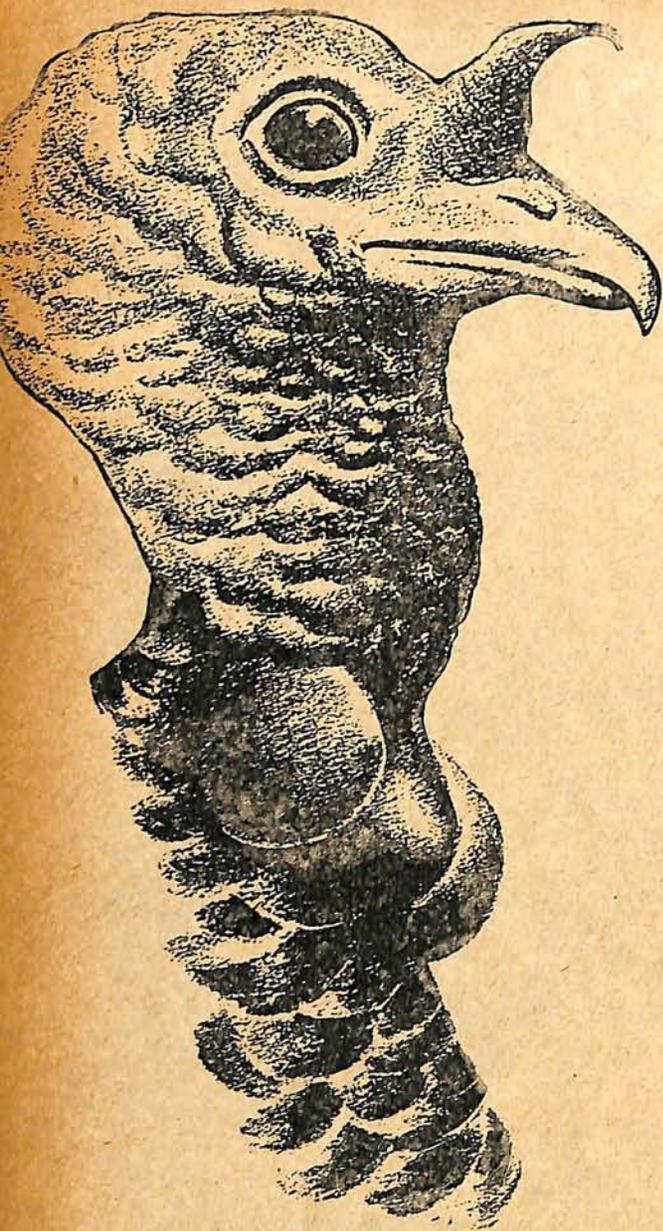


"VENUS S. MARTINHO" - Fi-
lha de "Furiosa S. Martinho" e
que no dia 3 de Dezembro de
1947, produziu 31,560 quilos de
leite.



LEITE TIPO «A»

DA, 705 — TEL. 7-2608



Criação de perús e suas principais características técnicas

HENRIQUE F. RAIMO
Chefe da Sub-Secção de Avicultura
do D. P. A.

Na criação de perús devem ser observados os mesmos conselhos que orientam os avicultores que se dedicam à produção de ovos ou de carne.

No entanto, em se tratando de aves de maior porte e criadas exclusivamente para produzir carne, a criação de perús apresenta algumas características técnicas

que diferem daquelas preconizadas para a criação de galinhas.

As principais características técnicas serão apresentadas em resumo, afim de facilitar a consulta dos interessados.

Essas características técnicas se referem à média das condições práticas da criação de perús e desse modo, se aplicam à exploração dos perús como um conjunto e não para o caso particular de cada criador.

- 1 — Fase de crescimento.
- 2 — Reprodução

FASE DE CRESCIMENTO

A fase de crescimento abrange neste caso, a criação dos peruzinhos desde o nascer até às 28 semanas de idade.

Naturalmente, considera-se para a produção de carne, a criação de perús da raça Mamouth Bronzeada do tipo padrão, em condições técnicas racionais.

Nos itens seguintes, em resumo, serão apresentadas essas condições técnicas mais aconselháveis.

1 — Quando comprar os peruzinhos — tendo em vista a época de venda dos perús, o criador deverá comprar os peruzinhos pelo menos 28 semanas antes da época da venda dos mesmos para o mercado.

2 — Espaço nos poleiros — a fim de atender ao empoleiramento precoce dos peruzinhos, o espaço nos poleiros poderá ser calculado na base de 15 cms. lineares por peruzinho. Assim, 100 peruzinhos necessitam 15 metros lineares de poleiro.

3 — Espaço nos comedouros — para os comedouros podemos dividir o espaço necessário em:

- desde o nascer até 4 semanas
6 cms. lineares por ave.
- de 4 a 8 semanas
12 cms. lineares por ave.
- de 8 a 12 semanas
24 cms. lineares por ave.



A boa alimentação das aves deve começar nos seus primeiros dias.

4 — *Água necessária* — para cada 100 peruzinhos, desde o nascer até 4 semanas, são necessários 12 litros de água por dia. Depois de 4 semanas são necessários 24 litros de água.

5 — *Área de terreno* — cada lote de 100 perús exige 1.000 metros quadrados de terreno ou sejam 10 metros quadrados por ave.

6 — *Espaço na casa-criadeira* — cada peruzinho deverá receber até 8 semanas de idade, 30 cms. quadrados de espaço ou seja 9 a 10 peruzinhos por metro quadrado.

7 — *Mortalidade* — evitar perdas acima de 15%.

8 — *N.º de perús em criação* — um homem poderá manejar um lote de 2.000 perús, em criação mecanizada. As pequenas criações requerem mais trabalho.

9 — *Consumo de ração e ganho em peso vivo* — o consumo de ração e o ganho em peso vivo, variam segundo a época do ano, condições do ambiente, trato, manejo e raça de perús.

No caso dos perús da raça Mamouth Bronzeada, podemos apresentar o seguinte quadro:

Consumo — em gramas:

Semanas	Ração - Grãos	
	Consumo	Ganho
8	2.025	450
16	9.495	2.340
24	16.875	8.910
28	18.675	15.755

Ganho em peso vivo — em gramas:

Machos	Fêmeas
1.440	1.125
5.310	4.050
9.540	6.390
10.890	7.265

Assim sendo, até completar 28 semanas, um perú consome 18.675 gramas de farelada e 15.755 gramas de grãos ou sejam 34.430 gramas de alimentos.

O custo da alimentação, mais o preço dos peruzinhos representam cerca de 3/4 do custo total de produção até a época da venda para o mercado.

10 — *Perda pela depenação e evisceração* — a perda pela depenação e evisceração dos perús é calculada em % sobre o peso vivo, a saber:

Depenação	10%
Evisceração	15%

Portanto, um perú depenado e eviscerado perde 25% sobre o peso vivo.

11 — *Passagem dos perús para o campo* — os perús podem sair das casas criadeiras depois de 8 a 12 semanas de idade, segundo as condições do tempo e recriados à campo em abrigos colonia.

REPRODUÇÃO

Terminada a fase de crescimento são escolhidas as aves reprodutoras.

Para as aves reprodutoras é aconselhado:

1 — *Espaço nos abrigos* — cada reprodutor ocupa um espaço de 2,40 metros quadrados ou sejam 4 perús cada 10 metros quadrados de abrigo.

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



2 — Espaço nos comedouros — cada reprodutor ocupa um espaço de 15 cms. lineares de comedouro.

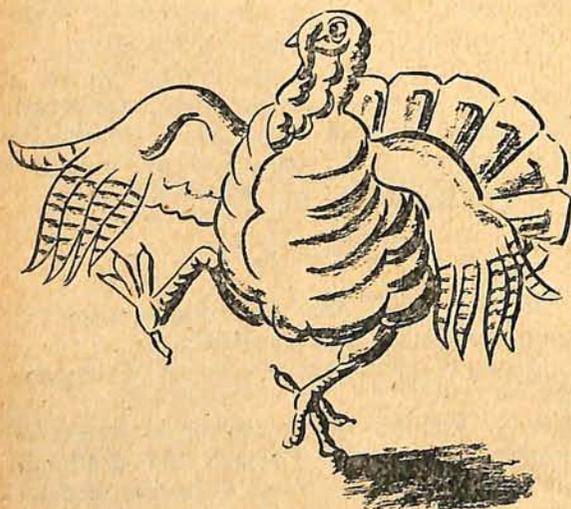
3 — Bebedouros — cada lote de 10 reprodutores necessita de um bebedouro de 12 litros de capacidade.

4 — Poleiros — cada reprodutor ocupa um espaço de 45 cms. lineares de poleiro; os poleiros devem estar afastados uns dos outros, 60 cms.

5 — Ninhos — um ninho para cada 2 a 3 fêmeas é o suficiente para atender à produção de ovos.

6 — N.º de machos — acasalar 10 peruas para cada peru-reprodutor.

7 — Custo de produção dos ovos para incubar — o custo de produção de ovos para incubar, segundo os técnicos norte-americanos, poderá ser calculado dividindo-se o custo total da alimentação das aves reprodutoras por 0,33.



Baseiam-se nesse coeficiente 0,33 pelo fato de que em estudo procedido no Estado de Washington, o custo de produção dos ovos para incubar, dividia-se em:

Alimentação	33%
Depreciação do material e juros sobre as aves reprodutoras	31%
Mão de obra	27%
Despesas diversas	5%
Instalações e equipamentos	4%

8 — Iluminação artificial — quando se usa a iluminação artificial, empregar uma lampada de 40 watts para cada 18 metros quadrados de abrigo.

9 — Início da postura — as peruas iniciam a postura a partir dos 8 1/2 meses de idade, isto é, as mais precoces.

10 — Fertilidade e capacidade à eclosão — Fertilidade: a produção de ovos ferteis é calculada na base dos ovos postos, multiplicando por 85%. Por exemplo: 100 ovos multiplicado por 85% teremos a fertilidade igual a 85%.

Nascimento dos peruzinhos sobre o total de ovos ferteis: multiplicar o n.º de ovos ferteis por 75%.

Nascimento de peruzinhos sobre o total de ovos colocados: multiplicar o total de ovos postos por 64%.

11 — Consumo de ração: os perús em reprodução da raça Mamouth Bronzeada consomem em média, por dia 30 gramas de alimentos, por quilo de peso vivo.

Assim, um lote de 10 peruas com peso médio de 7 ks. e um peru reprodutor de 15 ks. consomem por cabeça, 255 gramas de ração por dia.

Plano Salte

O Setor Leite

e Derivados

CONSELHOS ESTADUAIS DO LEITE E LACTICÍNIOS — ORGANIZAÇÃO.
LEVANTAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES EXISTENTES — DISTRITO
FEDERAL — S. PAULO — MINAS GERAIS.

CONSELHOS ESTADUAIS DO LEITE E LACTICÍNIOS

(ITEM 4.º DO PROGRAMA)

Dada a inexistência de uma organização que represente os reais interesses da produção, indústria e comércio do leite e derivados, e diante da possibilidade da instituição de órgão de caráter político-econômico capaz de orientar a atuação dos poderes públicos num sentido mais eficiente para o país, é proposta a criação de Conselhos Estaduais do Leite e Laticínios.

Esses Conselhos, entretanto, não terão caráter de repartição pública, pois seus conselheiros não serão remunerados. Será um órgão de consulta, orientação e controle.

A idéia da existência de um órgão permanente para reger os destinos da indústria leiteira é antiga. O que aqui sugerimos é uma nova modalidade, se assim pode ser chamada, dessa velha idéia. As razões que levam a levantar novamente essa idéia têm o seu fundamento no que é observado na prática.

De há muito que vemos os poderes públicos nomeando com relativa frequência, comissões destinadas a estudar, ora um problema isolado de abastecimento, ora para dar parecer num pe-

dido de elevação de preços etc., sem contar as frequentes consultas que são dirigidas diretamente aos elementos da produção e indústria.

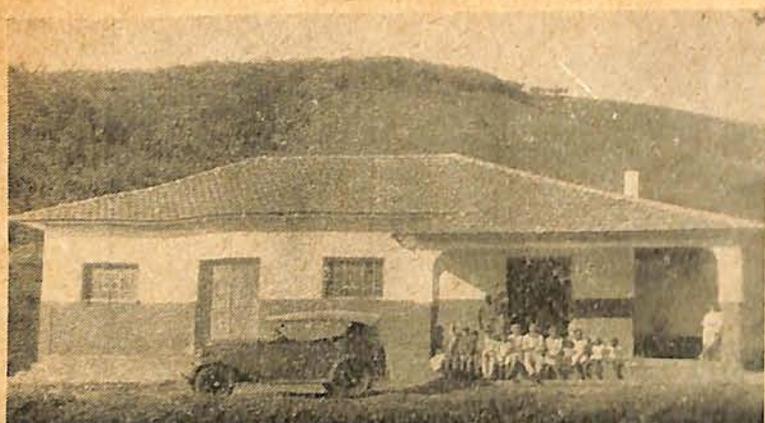
Como na indústria leiteira estão envolvidos grandes interesses em setores opostos, porém dependendo uns dos outros, e interessando à coletividade a sua articulação, e não as lutas que se travam entre si, compreendem-se as dificuldades que existem no estabelecimento de uma ou outra medida, e os choques surgidos que se contrapõem ao progresso de cada setor, isoladamente. Temos a classe dos produtores que abastecem as capitais e que frequentemente vai aos poderes públicos defender os seus interesses e mesmo assim em última instância. Em São Paulo vemos a classe dos vaqueiros desunida e lutando desesperadamente por medidas já fóra da lei, condenadas do ponto de vista higiênico. Por sua vez o industrial, quer o usineiro, quer o fabricante de manteiga, ou o queijeiro, estão às tontas lutando ora a favor de seus colegas do ramo ora contra e, sempre do outro lado, contra o produtor. E os interesses do consumidor? E os do País? Que

não é perdido com essa situação?

Não sendo traçados planos de remodelação dos serviços, nem de articulação dos vários setores entre si, tendo em vista um verdadeiro desenvolvimento dessa mais nacional das indústrias, como cuidar da criação e da formação de rebanhos leiteiros que é coisa demorada e exige antes de mais nada organização e confiança? E' fóra de dúvida que em laticínios vale a previsão. Nada de improviso.

Os anos de guerra vieram agravar velhos problemas e trazer outros novos e foi justamente nesse período que mais sofremos com a nossa desorganização.

E', pois, considerando esses fatos e sabendo que somente tendo um "estado maior" na indústria capaz de traçar planos gerais visando o reerguimento de todos os setores e em todos os sentidos é que tornamos a levantar a idéia do "Conselho do Leite". Não o fazemos com o desejo de que êle tome o aspecto de outros órgãos reguladores de outros produtos agro-pecuários e que tão maus resultados têm trazido. Contra isso devemos estar sempre prevenidos. A



Fábrica de queijos no Estado de Minas Gerais, construída sob orientação do Ministério da Agricultura.

idéia do Conselho, formado por representantes e a participação de apenas dois elementos oficiais, o Secretário da Agricultura na presidência e o Superintendente dos serviços de fiscalização, em igualdade de condições com os restantes membros, temos a impressão que pode surgir efeitos satisfatórios.

Trabalhando sistematicamente, com um programa pré-estabelecido, e tendo por princípio atingir os fins a que se destina, o Conselho do Leite poderá trazer consideráveis benefícios à indústria leiteira nacional.

Não é preciso dizer que esse órgão deverá ser permanente e terá que enfrentar todos os problemas que direta e indiretamente interessam a indústria leiteira, desde a produção. Não será como certas comissões nomeadas de tempos em tempos, para estudar este ou aquele caso, enquanto questões mais sérias e de solução difícil ficam por ser resolvidas não se sabe quando. Consideramos, também, indispensável à eficiência do referido conselho, a criação de uma seção técnica especializada, trabalhando permanentemente a serviço do referido órgão, desenvolvendo estudos, colhendo dados, fiscalizando e dispondo de todos os elementos para executar as deliberações superiores.

O Conselho precisa ter, pois, uma organização definida e definidos os seus encargos. Cuidemos primeiramente, em linhas gerais, dos encargos. Sucintamente achamos que lhe cabe:

a) estudo e fixação dos preços e dos métodos de pagamento nos diversos setores da indústria ao produtor, de taxas de

beneficiamento, transportes, comissões de distribuidores, redistribuidores etc.;

b) controle em estoque de forragens, principalmente tortas e farelos, e bem assim, de sal destinado ao gado, não permitindo retenções de estoque, nem vendas abusivas;

c) orientação na aquisição de utilidades, e reequipamento da produção e da indústria. O Conselho deve agir como elemento intermediário entre a indústria leiteira e o Estado;

d) articulação dos órgãos oficiais com os setores da produção, no sentido das medidas de fomento e de assistência sanitária a serem planejadas corretamente e de acordo com suas finalidades;

e) fiscalização e execução de estatísticas e de estudos de caráter econômico, indispensáveis à orientação da indústria, elucidar questões, dar e orientar pareceres; e

f) outras questões de interesse para a indústria leiteira.

ORGANIZAÇÃO

Como idéia inicial sugerimos a formação, em cada Estado e no Distrito Federal, de um Conselho permanente com nove ou mais membros, sendo:

1 — presidente: o Secretário da Agricultura ou cargo correspondente;

1 — representante dos Serviços de fiscalização: o Superintendente desses Serviços;

1 — representante da produção de leite destinado ao consumo de tipos A e B;

1 — representante da produção de leite de Tipo C;

1 — representante da produção de leite destinado à industrialização;

1 — representante das usinas de beneficiamento sediadas na capital;

1 — representante das usinas de beneficiamento sediadas no interior e que fazem o abastecimento local;

1 ou mais — representante da indústria de derivados do leite;

e

1 — representante do comércio e distribuidores da capital.

Os conselheiros serão indicados pelas próprias classes, através dos órgãos ou associações que venham a ser considerados representativos dos mesmos.

As cooperativas poderão ser representadas, quer sob a forma de produtores quer sob a forma de industriais, sendo aconselhável a primeira, porém, nunca se admitindo a sua não participação do Conselho.

A seção técnica, permanente, será encarregada de preparar os estudos e material para as seções do Conselho, de resolver assuntos de emergência, consultados um ou dois membros do Conselho, cuidar do preparo de estudos de ordem econômica e do expediente geral.

O Conselho deverá funcionar subordinado ao Gabinete da Secretaria da Agricultura, juntamente com a sua seção técnica. Os elementos componentes dessa seção devem ser de escolha do Secretário, com a livre aprovação dos Conselheiros.

LEVANTAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES EXISTENTES

Dada a exiguidade de tempo para elaboração do presente plano, não nos foi possível reunir elementos que nos facultassem um levantamento completo das organizações existentes para a especificação detalhada das necessidades locais.

Durante a fase de elaboração, tivemos oportunidade de proceder a algumas visitas de estudo a fim de conhecer "in loco" as condições gerais de trabalho nas seguintes regiões: Distrito Federal, Estados de São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco, e nas cidades de Salvador, Recife, Fortaleza e Niterói.

O levantamento de dados feito por ocasião dessas visitas, em virtude da premência do tempo, foi incompleto, pois não foram visitadas regiões de grande pro-

dução leiteira e bem assim outros Estados e Capitais, onde a indústria de laticínios está exigindo auxílio imediato.

Com relação às regiões visitadas, podem ser feitas as seguintes referências do ponto de vista das necessidades imediatas:

DISTRITO FEDERAL

Com a criação da Comissão Executiva do Leite (C.E.L.), datada de 10-7-40, o abastecimento do leite em espécie do Distrito Federal, que antes era feito através de diferentes entrepostos mantidos por organizações particulares, proprietárias de usinas de pasteurização localizadas no interior dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, passou a ser inteiramente centralizado pelo novo órgão, que adquiriu por acordos as instalações existentes. A seguir foram sendo transferidas as cooperativas locais, as usinas de pasteurização, principalmente aquelas localizadas nos Estados do Rio de Janeiro e Minas.

Nessas condições, a direção da C. E. L., de acordo com o Decreto que a criou, foi entregue a representantes oficiais, nos Estados do Rio de Janeiro, Minas e do Distrito Federal. A diretoria das cooperativas de laticínios criadas no interior eram de livre nomeação da C. E. L.

Concomitantemente, foram traçados planos e iniciada a instalação de um grande entreposto, capaz de beneficiar o volume de leite que na ocasião foi considerado satisfatório para o abastecimento da cidade. De acordo com o Decreto-lei n.º 2.384 que criou, a C. E. L. levantou os necessários empréstimos, resgatáveis mediante a cobrança de uma taxa de 20 réis (hoje 2 centavos) por litro de leite recebido no entreposto.

Assim foi feito o abastecimento do leite no Distrito Federal até 11 de Setembro de 1946. O leite era recebido nas usinas, no interior, pasteurizado pelo sistema dinamarquês resfriado, recolhido nos próprios latões nos tanques de congelação por prazo de 24 horas aproximadamente e remetido para esta capital, "congelado". Aqui chegado com um número de horas de viagem variando de 6 a 20, era examinado no entreposto e a seguir entregue à distribuição em latões e uma pequena porção em carros-tanques. A título experimental, foi recebido durante es-

se período uma quantidade reduzida de leite, cerca de 10 a 15% do total, em estado cru, apenas refrigerada ou congelada, e, beneficiada nesta Capital. Esse leite era pasteurizado pelo sistema momentâneo (72° C. durante 15 segundos), resfriado, engarrafado e assim entregue ao consumo.

Em 16 de Janeiro de 1946, foi fundada a Cooperativa Central de Produtores de Leite Limitada, órgão representativo das classes produtoras ligadas ao abastecimento da capital. Em 10 de Setembro do mesmo ano, pelo Decreto-lei n.º 9.828 foi extinta a C. E. L. e seu patrimônio foi transferido ao novo órgão, C. C. P. L. L. o qual passou a assumir a responsabilidade integral do ativo e passivo da extinta Comissão.

Desta data em diante, o abastecimento de leite da capital passou a ser feito sob a responsabilidade direta dos produtores. A forma de trabalho adotada permaneceu praticamente a mesma, salvo algumas modificações de ordem administrativa.

De acordo com o Decreto-lei n.º 9.828, a C.C.P.L.L., ao receber o patrimônio da extinta C.E.L., assumiu também o compromisso de concluir as obras e instalações do novo Entreposto Central de Leite, localizado em Triagem, nesta Capital.

Entretanto pelo que nos foi dado averiguar as obras desse entreposto estão paralizadas — embora o prazo com que a C.C.P.L.L. conte para a sua conclusão seja de apenas 36 meses

a partir de 10-9-46 — e a sua situação financeira não lhe permite ultimá-las.

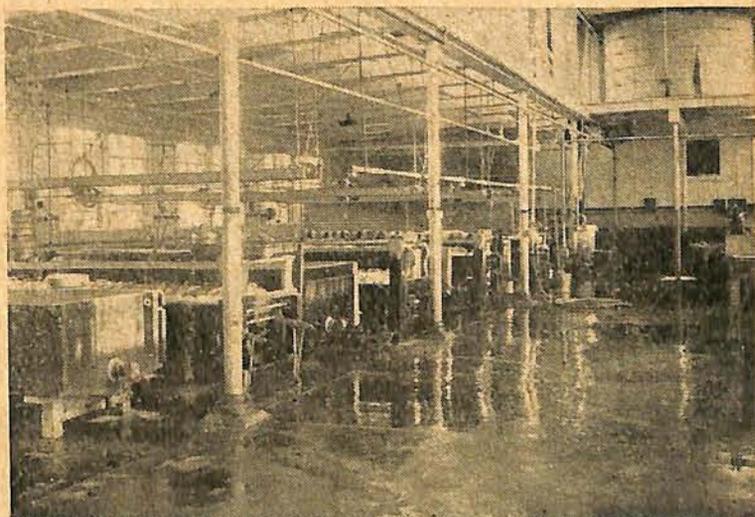
Está influido diretamente nos ânimos da C.C.P.L.L., aumentando suas dificuldades, a possibilidade da existência e funcionamento, na Capital Federal, de entrepostos congêneres ao de Sotero dos Reis, provocando desvio de leite e correspondente diminuição de taxas com as quais a C.C.P.L.L. conta para fazer frente aos compromissos assumidos para com o Governo Federal.

O abastecimento de leite nesta capital acha-se, pois comprometido e dificilmente caminhará para uma solução satisfatória, a menos que providências urgentes sejam tomadas.

Do ponto de vista da produção, a situação, embora tenha melhorado, em parte, com a extinção da C. E. L., está exigindo auxílios de todas as formas, no sentido de resolver vários dos seus problemas, aumentando e melhorando a sua produção.

O aparelhamento das usinas do interior de há muito que requer completas e gerais reformas em quase todos os 80 estabelecimentos, que compreendem os órgãos coletores de leite da rede abastecedora do Rio de Janeiro, cuja maioria pertence a organizações cooperativas.

Do ponto de vista de legislação, a situação, na Capital Federal, é das mais embaraçosas, dada a pleora de leis e instruções vigentes e em elaboração. Qualquer iniciativa particular, visando contribuir para o melhor abastecimento da cidade,



Sala de uma moderna fábrica de queijos.

esbarra lógo com uma série intrincada de leis e regulamentos ditados por diferentes repartições, que a desencoraja no nascedouro. Ao lado das variadas e diferentes leis existem também, como consequência, os variados e diferentes serviços de fiscalização, numa diversidade prejudicial à produção e ao consumo.

O serviço de abastecimento de leite no Distrito Federal é regulado pelas seguintes leis:

a) Regulamento da Inspeção Federal de Leite e Derivados, aprovados pelo Decreto n.º 24.549, de 3-7-34.

b) Regulamento Sanitário, Decreto n.º 16.300, de 31-12-23, revigorado pelo Decreto Municipal n.º 6.637, de 24-2-40.

c) Lei Municipal n.º 58, de 14-11-47.

Os serviços de fiscalização são executados no interior pelo Ministério da Agricultura através da D.I.P.O.A., que executa o R.I.F.L.D., e na capital pela Fiscalização Sanitária do Leite da Secretaria da Saúde e pelo Serviço de Produção e Industrialização do Leite da Secretaria da Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal, que executam o Regulamento Sanitário e dispositivos legais da Prefeitura.

As deficiências do transporte começam na vinda do leite das fazendas às usinas do interior. Em seguida são agravadas em considerável escala quando no transporte do leite das usinas ao entreposto. Via de regra, o leite vem em vagões inadequados para esse fim e péssimamente conservados. Estas deficientes

condições no transporte fazem com que se adote o congelamento do leite como norma de serviço influndo consideravelmente na perda de qualidade do produto.

Na distribuição na cidade, dada a fórmula empregada, de entrega da quase totalidade do leite em latões, e seu posterior retalhamento nas leiterias, o produto fica sujeito às mais variadas fraudes e contaminações. Isso justifica as providências de radicais transformações a fim de que a quase totalidade do leite possa ser dada ao consumo já engarrafada — única embalagem que protege realmente o leite contra as costumeiras defraudações.

Com os melhoramentos de transporte em carros frigoríficos; com a organização de entreposto de Triagem e com a melhor rede de distribuição de leite, além de outros detalhes propostos no presente plano, o abastecimento na Capital Federal ficará sensivelmente melhorado.

SÃO PAULO

O problema do abastecimento de leite na capital paulista apresenta aspectos de mais fácil e pronta solução. Em virtude da aplicação de uma boa regulamentação sanitária, aquela capital e varias cidades do Estado estão sendo abastecidas com leite em volume e de qualidade relativamente satisfatórios. A cidade de São Paulo, nesse particular, contando com os serviços de seis granjas leiteiras dis-

tribuidoras de leite tipo A, e mais cinco usinas de beneficiamento, instaladas na cidade ou proximidades, fornecedoras de leite tipo B e C, pôde ser apontada como uma das mais bem abastecidas no País. A liberdade de comércio do leite e a limitação do poder publico à simples fiscalização sanitária têm concorrido para a manutenção desta situação.

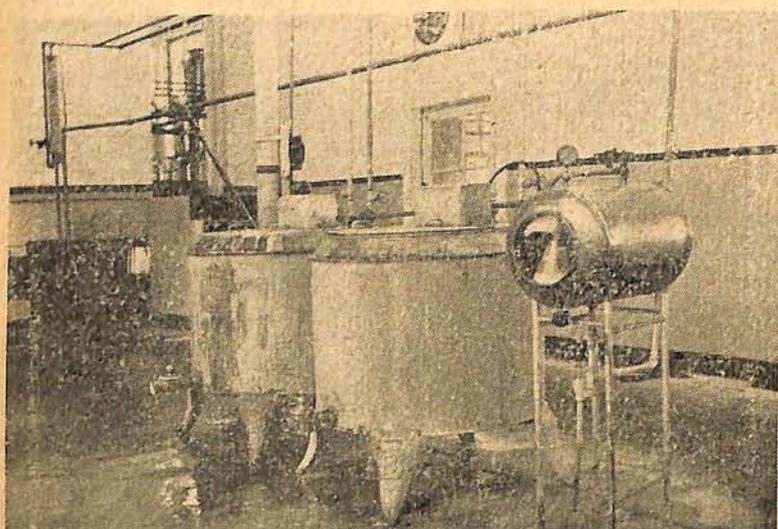
No entanto, existem nos serviços de abastecimentos dois importantes problemas a serem solucionados: o do produtor de leite dos arredores da cidade e o dos transportes.

O leite obtido nos arredores da Capital, atualmente fóra da lei, pôde vir a constiuir-se no tipo B, uma vez executado o que propomos.

A solução apresentada inicialmente é a da montagem de uma linha de beneficiamento especial, além das existentes (filtro, pasteurizador, tanque de armazenamento, engarrafadora e lavadora de frascos) em uma das usinas, de preferência da Cooperativa Central de Laticínios. Os benefícios trazidos com essa medida atingem aos produtores, criadores e mais ainda ao público consumidor, visto que com isso ficam asentadas as bases para criação e exploração intensiva e econômica do gado leiteiro de alta linhagem, além de facultar ao consumidor aquisição de leite fresco, de ótima qualidade e a preços acessíveis. Posteriormente, os produtores, organizados em cooperativas, poderão cuidar da montagem de suas próprias usinas localizando-as em pontos mais acessíveis.

O outro problema de grande importância para o abastecimento da cidade, é representado pelos transportes. A zona do vale do Paraíba contribui com a maior parcela na abastecimento da cidade e infelizmente é servida apenas por uma ferrovia a qual não conta com vagões adequados e em número suficiente para esse serviço. Assim, tal como acontece nesta capital, as perdas ocasionadas pelas más condições de transporte são grandes. Além disso as más condições do leito da rodovia que serve a zona, não permitem um serviço de transporte diário e intensivo, que é o exigido pelo leite para consumo.

Ao lado dessas duas principais deficiências podem ser apontadas outras questões também de im-



O esterilizador e as incubadoras para o fermento.

portância como a da orientação e financiamento a cooperativas e firmas industriais para montagem de instalações da produção de queijos e leite em pó, a fim de atender-se às exigências dos mercados, dar-se um aproveitamento mais econômico à produção sempre crescente do Estado e evitar-se a saída de divisas do País com a continua e cada vez mais volumosa importação de leites desidratados americanos.

Um financiamento a longo prazo, a criadores e produtores, a fim de que possa ser alcançado um rápido e satisfatório melhoramento dos rebanhos em condições de trabalho nas fontes produtoras, são medidas outras que poderão contribuir por um melhor abastecimento de cidades.

É indicada a montagem de instalações para o fabrico de leite em pó nas seguintes cidades centros de grande produção e ao mesmo tempo afastados das zonas abastecedoras da capital: Guaratinguetá, Cruzeiro, Ribeirão Preto, Baurú, Aguiá e Avaré.

Em várias cidades do interior já existem instaladas completas usinas de beneficiamento, amparadas por uma legislação progressista. Algumas necessitam de um aparelhamento e reformas, o que pode ser facilitado mediante financiamentos a prazos e juros razoáveis.

MINAS GERAIS

I — Beneficiamento do Leite

Belo Horizonte é servida de uma bem montada usina de beneficiamento, a Usina Central do Leite, que tem por finalidade receber, beneficiar e distribuir esse produto à capital. Para esse triplice objetivo dispõe de moderna maquinária de pasteurização e engarrafamento. Além disso, dispõe a Usina de instalações para fabricação de manteiga e caseína.

A Usina, que é de propriedade do Governo Estadual, funciona subordinada ao Departamento de Comércio da Secretaria da Agricultura.

Todo o leite consumido na capital é obrigatoriamente pasteurizado, sendo proibido o comércio de leite cru. O leite produzido no interior é remetido à Usina, sendo parte refrigerado. Grande volume de leite é transportado pela Rede Mineira de Viação e pela Central do Brasil. O leite depois de

beneficiado é entregue aos leiteiros que o distribuem aos consumidores. O preço de venda é de Cr\$ 2,00 o litro. A Usina cobra uma taxa módica pelo beneficiamento, com a qual se mantém.

Há vários problemas a serem melhor resolvidos, como o da organização e direção do estabelecimento, distribuição do leite engarrafado a granel, e o do aproveitamento das sobras na época das chuvas. Para solução destes, estão incluídos neste plano as sugestões respectivas.

No interior do Estado há várias cidades que já tiveram usinas de beneficiamento de leite, atualmente inexistentes ou paralisadas, como São Lourenço, Varginha, Uberaba, Juiz de Fora etc., e outras, com usinas em projeto ou em construção, juntamente com fábricas de laticínios, como Lavras, São João del Rei etc.

A principal causa das dificuldades da organização e do funcionamento de empresas para manutenção de usinas no interior é a falta de apoio regulamentar que impossibilite a concorrência de leite ilegal no abastecimento às cidades, visto ser falha a Legislação Sanitária vigente ou não ser executada com a devida precisão.



POSTES

WOLMANIZADOS

E

CREOSOTADOS

PARA LONGA DURAÇÃO

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

O PRECEITO DO MÊS

— 336 —

NUTRIÇÃO E DENTES DE LEITE

O aparecimento dos dentes de leite faz-se, com certa regularidade, desde o sexto mês de vida, completando-se em torno dos dois anos. As perturbações da nutrição podem retardar o aparecimento desses dentes.

Se, aos seis meses, não começam a surgir os dentes de seu filho, consulte o dentista e o médico de crianças. — SNES.

Em 1-12-48

Conservação da carne pela salga e dessecação

DR. PAULO DE ASSIS RIBEIRO
Med.-Veterinário

CHARQUE SALGADO — PREPARAÇÃO DO CHARQUE SALGADO. INDÚSTRIA DO CHARQUE

CHARQUE SALGADO

A indústria do charque nasceu na Argentina, passando-se desse país para o Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil, segundo alguns historiadores nacionais. Entretanto essa indústria em nosso país, nasceu no Ceará, sendo daí levada para o Rio Grande do Sul.

Nos primeiros tempos de nossa atividade pastoril todas as boiadas eram orientadas à fabricação de charque, mas, com a instalação de frigoríficos, estes exigiram cada vez melhores lótes, o que forçou em grande parte a melhoria da nossa pecuária de corte, sobrando para as charqueadas exclusivamente as boiadas inferiores. Hoje, todavia as charqueadas concorrem com os frigoríficos, muitas vezes vendendo-os em concorrência para a compra de lótes escolhidos.

PREPARAÇÃO DO CHARQUE SALGADO

Naturalmente, e segundo preceitos básicos para utilização da carne, o animal deve apresentar-se em bom estado de saúde, embora velho ou magro; abatido, é colocado em decubito dorsal, sofrendo então evisceração e esfolamento; ainda aqui são retiradas as paletas e os coxões, que serão dependurados; da região torácica saem duas mantas, das paletas saem outras duas, e dos coxões saem dois patos; costuma-se também charquear vísceras principalmente corações; esta carne é levada a ganchos

(dependurada), ou colocada sobre mesas, sendo então reduzida à espessura de aproximadamente duas polegadas. É, então mergulhada em salmoura saturada (aproximadamente 25%) e resfriada a mais ou menos 10° C; este resfriamento é indicado para que sejam dificultadas alterações como início de autólise etc..

Retirada desta salmoura, sofre a carne a salga a seco, sendo montada em pilhas feitas de carne alternada com sal grosso, conservando-se a parte mais musculosa da carne para cima e a mais gorda para baixo, com a finalidade de evitar a rancificação das gorduras; nestas pilhas a carne permanece 24 horas. Após esse tempo, é a carne novamente empilhada, desta vez com a parte mais gordurosa para cima, permanecendo assim, por outras 24 horas; todas estas operações são efetuadas em recinto coberto. A isto indica o término da primeira fase da preparação. Das pilhas, vão as mantas aos varais, onde são estendidas, sofrendo a ação do calor solar e da ventilação; diariamente, à tarde são retiradas e empilhadas, sem sal entremeado, sobre piso de cimento com canaletas coletoras do "soro", cobrindo-se as pilhas com encerrado, para não haver absorção de água; idêntica operação deve ser efetuada em dias chuvosos; a exposição ao sol é feita por 8 a 10 dias, conforme a temperatura e humidade ambiente; neste particular, é de grande influência a prática do técnico que é quem dita o tempo de

dessecação. Pronto o charque, é ele enfardado.

Às vezes, principalmente nas épocas de chuva, a carne após sofrer a salga a seco, é levada à camara frigorífica, onde é empilhada, sendo estas pilhas recobertas de sal grosso, inclusive dos lados, podendo assim permanecer até um ano.

Não é necessário aduzir-se comentários para que se torne patente o enorme empirismo deste processo de conservação, principalmente sabendo-se que hoje dispomos de vários processos (refrigeração, desidratação) muito mais eficientes não só no que se refere ao tempo de proteção do alimento contra os muitos fatores de alterações as mais variadas, como na manutenção de suas propriedades nutritivas.

A INDUSTRIA DO CHARQUE

Atualmente, grande é a campanha desenvolvida contra as charqueadas e a fabricação de charque, preconizando-se de preferência a conservação da carne pela frigorificação e pelo enlatamento. Baseam-se os que combatem a fabricação de charque em dois fatos principais:

1) Baixo valor nutritivo do charque e

2) Grande desperdício pelas charqueadas de enormes quantidades de produtos industrializáveis.

Com referência ao valor nutritivo, é sabido que o charque, como a carne submetida à ação intensa do sal, apresenta as modificações retro referidas, acrescidas de outras acarretadas pela

dessecação ao sol; assim, deve ser notado que o processo empírico de fabricação de charque, ainda em uso em nosso país, exige longa exposição da carne às correntes de ar e à luz solar, fatores de primeira grandeza na catálise da oxidação (rancificação) das gorduras, alteração esta que, sem dúvida, implica de muito na redução do teor vitamínico da carne; aliás, essa exposição ao ar e à luz é exigida pelo mais recente Regulamento Estadual de Policiamento da Alimentação Pública.

É pois evidente ser o valor nutritivo do charque bastante inferior ao apresentado pela carne fresca ou frigorificada; mesmo as carnes enlatadas apresentam valor nutritivo superior ao do charque.

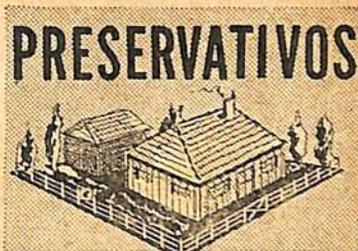
No que diz respeito ao desperdício pela maioria das charqueadas, de cópia significativa de produtos industrializáveis, como glandulas de secreção interna (hipófise, timus, suprarenal, etc.), vísceras diversas como fígados, rins, corações, cérebros, etc., é sabido que muitos estabelecimentos limitando-se a vendê-los na cidade mais próxima, sendo o excedente simplesmente desprezado ou destinado à fabricação do sêbo industrial; mas este verdadeiro desfalque à economia nacional não é causado unicamente pelas charqueadas, mas também por todos os matadouros municipais do país, que limitam-se a lançar diariamente ao monturo ou aos rios próximos valiosos produtores alimentares num país que dos mesmos está carente; infelizmente esse prejuízo tende a ser reduzido, como já o está sendo embora em mínima percentagem, pela adoção por alguns laboratórios, de técnicas de aproveitamento de glandulas e vísceras que permitem o emprego de alcool e de outras substâncias conservadoras.

Esse prejuízo, deve-se indubitavelmente, ao rudimentarismo em que se mantém a nossa indústria de carne, principalmente a que se dedica à fabricação de charque, utilizando técnicas e instalações deficientíssimas; o mesmo diga-se dos processos de trabalho, de aproveitamento e das instalações utilizadas nos matadouros municipais; a este respeito, entretanto, não podemos deixar de reconhecer que o Ministério da Agricultura, por intermédio do Serviço de Inspeção

de Produtos de Origem Animal muito tem feito, reformando na medida do possível as antigas charqueadas de maneira a dotá-las de instalações adequadas à perfeita utilização dos inúmeros produtos de matadouro.

A tese segundo a qual as charqueadas devem ter sua ação restringida em razão do baixo valor alimentício do charque e do desperdício de produtos industrializáveis, em benefício da frigorificação e do enlatamento da carne, esbarra de início com dois graves óbices: 1) a instalação de aparelhamento frigorífico nas regiões produtoras, de pecuária desenvolvida, secundada por um eficiente sistema de transportes frigoríficos o que sem dúvida é a melhor solução importa em grandes despesas, sendo portanto só exequível por alguns estabelecimentos; 2) a carne refrigerada somente conserva suas características normais pelo espaço de alguns dias (aproximadamente 20); a carne congelada, embora conserve todas as suas qualidades por vários meses (aproximadamente 4 para a carne de suino e 9 para a de bovino), é de difícil aceitação para quem a ela não esteja habituado, exigindo sua utilização um descongelamento adequado, sendo este um dos maiores entraves, à difusão desse produto. Assim, a supressão da fabricação de charque substituindo-a pela frigorificação virá beneficiar e talvez mesmo resolver a questão do abastecimento de carne às populações cuja localização possibilite sua ligação aos frigoríficos por meios eficientes de transporte. Em se tratando porém de regiões mais distantes, de difícil comunicação com os centros produtores, a carne conservada pelo frio, não poderá, e ainda por muito tempo, competir com o charque, seja por este produto conservar-se longo tempo, seja por resistir a todos os tropeços oriundos dos mais diversos meios de transporte, seja por seu paladar particularmente agradável a grande número de pessoas.

Tornou-se pois ele, um alimento profundamente arraigado na população brasileira, principalmente a do norte e nordeste do nosso país; o largo consumo que o produto encontra, mantém próspera a indústria da carne seca, que desenvolve-se extraordinariamente nas regiões de pecuária mais rica, como o Bra-



PRESERVATIVOS PARA MADEIRAS CONTRA PODRIDÃO E CUPIM

Proteção eficiente em toda
madeira, como pinho e outras.
Mourões para cercas.
Madeiramento de Casas.
Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

sil Central e o Rio Grande do Sul.

Evidencia-se pelo quadro acima, que a produção brasileira de carne frigorificada baixou de 94 mil toneladas em 1943 para 85 mil e 83 mil e em 1944 e 1945 respectivamente, ao mesmo tempo que a produção de charque subiu de 59 mil toneladas em 1943 para 67 mil e 79 mil toneladas em 1944 e 1945; observa-se também que o valor da produção de charque subiu extraordinariamente, atingindo em 1945 quase o dobro do valor da carne frigorificada, relativamente às carnes enlatadas, nota-se que a fabricação destas também baixou bastante, a partir do ano de 1943.

As duas regiões produtoras de charque no Brasil sempre foram o Rio Grande do Sul e o Brasil Central; esta última durante alguns anos foi a principal produtora, mas a partir de 1943, teve sua produção superada pela do Rio Grande do Sul que, atualmente produz quase o dobro do charque fabricado pelo Brasil Central.

A região compreendendo São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Triângulo Mineiro possui 24 charqueadas, a maioria delas cons-

... ASSIM, VOCE COME QUEIJO

truida há muitos anos, não contando ainda com todos os requisitos exigidos pela Inspetoria de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, mas funcionando sob as vistas dessa repartição federal. A essas 24, somente duas ou três obedecem à maioria das exigências técnicas e higiênicas. Quanto à sua produção, podemos dizer que, de maneira geral inclui, duas ou três tecnicamente instaladas para o perfeito aproveitamento de todos os sub produtos, o charque, figados salgados (para o norte e nordeste) e congelados, hexigas e tripas salgadas e secas, cerdas, chifres, coalheiras, couros, farinha de ossos, farinha de sangue, fraldas salgadas, gargantas, linguas defumadas, lombinhos salgados, miúdos salgados, nervos e tendões, óleo de mocotó, ossos serrados, papadas salgadas, residuos de ossos, sebo industrial e unhas; algumas produzem também sebo comestível, de inferior qualidade; essas charqueadas, por contarem com instalações para produção de frio industrial, podem abastecer centros consumidores os mais distantes (que possam ser servidos por transportes frigoríficos) de carne, vísceras e glandulas refrigeradas e congeladas; o mesmo, entretanto não pôde ser feito pela grande maioria, que se limita à fabricação de produtos salgados ou salgados e defumados.

E' de acreditar-se que, reaparelhadas as charqueadas de maneira a dotá-las de máquinas destinadas à produção de frio industrial, permitindo-lhes o fornecimento de carne e vísceras frigorificadas às populações urbanas, assim como de instalações outras para produção de calor, e orientadas de modo a poderem aproveitar os valiosísimos sub-produtos da carne, teremos encontrado a solução mais racional para o melhor aproveitamento da nossa pecuária de corte, e para o abastecimento das nossas populações. Com a gradativa evolução passarão as charqueadas a constituir os matadouros industriais situados nas zonas de produção, matadouros esses que, sem dúvida, representam a solução ideal para os problemas da instalação e funcionamento de estabelecimentos destinados ao aproveitamento da nossa pecuária de corte, como também do abastecimento dos grandes centros.



Os monopolios mantêm elevados os preços do leite, de modo que os consumidores compram menos.

Isso sem duvida cria um excesso que os monopolios compram aos produtores a preços mais baixos...

E através das fabricas que possuem, esse excesso de leite é transformado em subprodutos como queijo, creme, etc....

...os quais, por sua vez, são vendidos aos consumidores com um lucro muito maior do que seria proporcionado pelo leite líquido!

(Da "Folha da Manhã")

APICULTURA

Revolução nas colmeias

L. Osse

Desde que os primeiros naturalistas conseguiram esclarecer os usos e costumes das abelhas sabe-se que cada colmeia funciona em regime monárquico, isto é, em cada colmeia existe sempre uma e só uma rainha.

Ficou esclarecido, ainda que tanto a rainha como suas súditas, as operárias, jamais admitiram outra soberana na mesma comunidade.

Os meios de que lançam mão as abelhas para garantirem a fiel observação da "lei da colmeia" acerca da não pluralidade de rainhas é, aliás, algo interessantíssimo. A imposição é feita não a ferro e fogo, mas a ferrão e sufocação.

Se a rainha de uma colmeia morre ou desaparece por qualquer motivo, as operárias depois de um período de grande agitação tratam imediatamente de providenciar o nascimento de uma substituta.

Para tanto passam a alimentar de maneira especial diversas larvas em células reais ou larvas que viriam a ser operárias mas que tendo menos de três dias de idade podem ser criadas para rainha.

Dentre estas larvas uma se transformará mais cedo em rainha, isto é, passará antes das outras ao estágio adulto. E desde esse instante seu primeiro cuidado será garantir a fiel observância

da "lei". Logo depois de nascida a jovem rainha trata de destruir, ou melhor, de matar suas irmãs ainda larvas. Só depois de cumprida essa obrigação é que a nova rainha realizará seu vôo nupcial do qual voltará apta à reprodução e ao lugar a que foi predestinada.

Vemos que antes de reinar a abelha foi, nesse caso, uma fratricida feroz em obediência à "lei de monarquia".

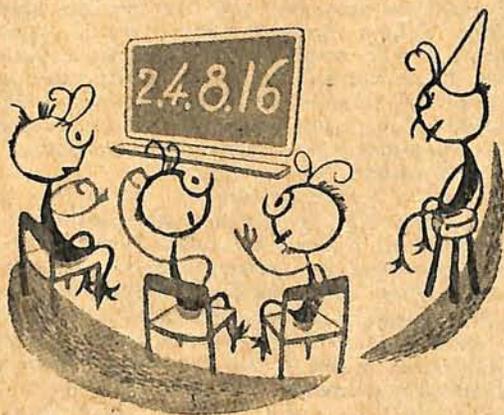
Essa verdadeira fobia pela pluralidade de rainhas é capaz de levar a rainha ou as operárias a se empenharem em combates mortais.

Assim, se uma rainha qualquer entra em uma colmeia ou é nela introduzida à força, pouca probabilidade tem de sobreviver. As operárias a atacam imediatamente em grande número e cobrem-na rapidamente. Dentro daquela bóia de abelhas furiosas a pobre invasora morre de fome e sufocação em cerca de vinte e quatro horas. Mais sensacional é a luta se aparece a rainha legítima da colmeia. As operárias que se envelavam ao redor da rainha invasora abandonam a presa e se afastam. Defrontam-se então, em combate singular assistido com toda imparcialidade pelas operárias, ambas as rainhas. Trava-se o combate em que entram em ação os ferrões recurvados e, terminada a pugna, vence qual vencer, a legítima ou a invasora, tudo estará em ordem para a comunidade, pois restando uma só rainha estará sendo cumprida a "lei".

Mas se a população não é capaz de tolerar muita gente no trono, é, de outro lado, incapaz de sobreviver sem sua monarca.

Uma colmeia sem rainha, é uma colmeia perdida.

Se a rainha desaparece sem deixar descendência predestinada e se não há na colmeia larvas de operárias com menos de três dias de idade, as operárias entram num período de grande agitação passado o qual a vida da colmeia começa a desaparecer. As formas jovens são abandonadas. Parte da população entra a vagar por dentro da colmeia em busca da desaparecida enquanto outra parte sai em vôos desorientados com o mesmo fim. A construção dos favos é suspensa e as guardas abandonam seus postos. As operárias encarregadas de visitar as flores deixam



BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

N.º 11



UM
LIVRO
OPORTUNO

AMANDO MENDES

**AS PLANTAS
DA BORRACHA
E SUA CULTURA**

107 PÁGINAS

19 FIGURAS

CR\$ 15,00

A VENDA EM TÔDAS AS BOAS LIVRARIAS OU NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS,
CAIXA POSTAL 120 B, SÃO PAULO



de cumprir sua obrigação. É a ocasião esperada por todos os parasitas e ladrões de colmeias que então invadem gulosamente a cidade das abelhas e lá se instalam sem que sofram o menor incômodo por isso. Enquanto isso as abelhas orfãs vão morrendo de fome mesmo que todas as flores da primavera se abram à volta da colmeia sem mãe.

A lei da colmeia exige monarquia e todas as abelhas se esmeram em fazer cumprir a lei intransigentemente.

Mas como estamos, parece, na época das mudanças de regime, também na sociedade das abelhas foram introduzidas modificações ultimamente: já existe neste mundo pelo menos uma colmeia onde co-habitam em paz e harmonia pelo menos vinte e três rainhas conforme nos conta um artigo publicado no número 3162 (Outubro de 1948) da revista "La Nature".

Quem conseguiu promover essa verdadeira revolução nas colmeias foi o dr. M. Mathis do Instituto Pasteur de Tunis.

Para esclarecimento dos nossos criadores de abelhas trataremos agora de noticiar como foi que o dr. M. Mathis do Instituto Pasteur de Tunis, Argélia, conseguiu promover a revolução nas colmeias.

Primeiramente, da observação do choque que sofre uma colmeia quando fica orfã, isto é, quando fica sem sua rainha e sua mãe e do choque que torna a sofrer quando perde as rainhas em

preparo, pensou o operador em aproveitar esse duplo "choque psicológico" para conseguir o fim em vista.

Mas para tanto seria necessário conseguir diversas rainhas irmãs, isto é, de uma mesma geração real e todas no mesmo estágio de maturidade sexual.

Este último problema, isto é, a produção de diversas rainhas irmãs, foi resolvido da seguinte forma.

Para evitar que a primeira a passar ao estágio adulto fosse matar suas irmãs, de acordo com o que é biologicamente fatal, e que mais tarde viessem a se entrematar em combates singulares (conforme já foi descrito), as futuras rainhas foram cuidadosamente extraídas das células reais quando ainda ninfas. Extraídas uma a uma, foram colocadas uma a uma em um pequeno tubo de vidro fechado em uma das extremidades e tendo na outra um minúsculo orifício pelo qual as operárias especializadas pudessem alimentá-las. Esses tubos de vidro foram colocados na colmeia tal como as células reais naturais, isto é, em posição vertical e de maneira que os insetos aí ficassem de cabeça para baixo.

Chegado a um certo estágio de desenvolvimento as futuras rainhas foram transferidas para tubos de tela fechados em ambas as extremidades onde continuaram a ser indistintamente alimentadas pelas operárias através das grades.

A operação seguinte consistiu em mudar os insetos para pequenas caixas cúbicas de 3 cm de lado, sendo um fechado por uma lâmina de vidro e outro por tela. Nesse espaço mais amplo as rainhas puderam crescer e suas asas puderam se desenvolver.

Entrementes um enxame de *Apis mellifica*, variedade *punica*, raça de abelhas tunisianas com grande propensão para enxamear, estava sendo preparado em uma colmeia adaptada. Primeiro foi-lhe subtraída a rainha. As operárias se agitaram fortemente mas logo depois passaram a preparar substitutas em suas células reais. Nova orfandade foi-lhes infringida, pois foram destruídas todas as larvas sem exceção. Novo choque. Neste momento foram introduzidas na colmeia as rainhas-irmãs produzidas e... foram aceitas!

Passadas algumas horas foram fornecidas rações suplementares de mel líquido às rainhas que logo depois foram sendo libertadas uma a uma para o vôo nupcial. De volta do mesmo as rainhas foram sendo aprisionadas separadamente à entrada da colmeia entrando por fim a última a chegar que passou desde então a funcionar como reprodutora da colmeia e, portanto, sua verdadeira rainha.

Mas, dirá alguém, depois disso tudo a colmeia continuou então com uma única rainha...

De fato. Mas foi conseguida a produção de diversas rainhas em uma só colmeia e isto deixa entrever vantagens de caráter prático tais como: 1 — Possibilidade de aproveitamento de enxames acidentalmente orfãos; 2 — Possibilidade de multiplicação de colmeias pela enxameagem artificial.

A mulher rural brasileira

HONORATO DE FREITAS
Eng.-agrônomo



Felizmente, o Serviço de Informação Agrícola está iniciando um programa de assistência dedicado à mulher rural brasileira, assistência essa que vem de confirmar a orientação adotada por aquele órgão do Ministério da Agricultura encarregado de disseminar ensinamentos modernos pelas populações rurais.

Realmente, se tomarmos para exemplificar o que se faz pela mulher rural nos Estados Unidos e na Europa, vamos encontrar os mais sérios estudos tendentes ao aperfeiçoamento dos conhecimentos de economia doméstica, arte culinária, corte e costura, arranjos caseiros, e um sem número de outras atividades próprias da mulher, que devem ser estimuladas dentro de programas bem organizados e melhor conduzidos.

Mas, o que desejo nesta oportunidade é abordar o assunto e chamar a atenção das fazendeiras brasileiras, jovens e crianças que vivem nas zonas rurais, para que se dediquem de maneira mais atenta e cuidadosa ao estudo dos problemas que lhes dizem respeito e que dependem de boa vontade e algum esforço, tais como: cooperar na administração da Fazenda, tomar conta da escrita do fazendeiro, auxiliá-lo nas tarefas que não exijam esforço superior a sua fragilidade feminina, criar na casa um ambiente agradável por meio de uma boa arrumação dos móveis e adornos, de maneira a dar uma idéia de integração da mulher no ambiente rural da nossa terra.

O uso do rádio já está se tornando acessível à uma grande parte dos fazendeiros brasileiros, e como tal torna-se necessário aconselhar aos habitantes das zonas rurais os vários programas radiofônicos especialmente elaborados para os agricultores, criadores, professoras rurais, para as fazendeiras, porque através desses programas, os técnicos responsáveis pela sua feitura vão divulgando os ensinamentos mais modernos sobre o modo de criar animais, plantas boas sementes, industrializar os produtos na própria fazenda, de maneira que, utilizando a radiodifusão educativa, muito se poderá fazer em prol dos habitantes rurais, desde que eles procurem acompanhá-los com interesse.

Entre os programas agrícolas que tenho ouvido, lembro-me de alguns que, além de pioneiros, são também elaborados com toda a dedicação possível e os assuntos neles tratados da maneira mais acessível aos mais simples agricultores, dada a linguagem usada, que é sempre despidida de termos empolados e, por isso mesmo, de grande utilidade. Por exemplo: um dos mais antigos é o denominado "Hora do Agricultor", irradiado todos os sábados das 19 horas às 19,30 pela Rádio Tamoio; a "Hora do Ministério da Agricultura", que é o programa oficial do Serviço de Informação Agrícola e vai para o ar todos os domingos, das 18,30 às 19 horas, também na Tamoio; a "Hora do Fazendeiro", irradiada pela Rádio Inconfidência Mineira, diariamente

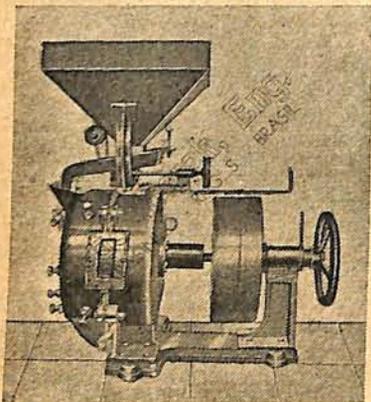
às 18 horas sob a direção da própria Secretaria de Agricultura; cerca de 12 programas mantidos pela Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, os quais formam uma rede admirável de ensinamentos úteis; as Estações do Ministério da Educação e da Prefeitura do Distrito Federal mantêm programas semanais dedicados às populações rurais num plano que conta com a colaboração do Serviço de Informação Agrícola, e, finalmente, muitos outros espalhados pelo território nacional.

Tudo isso está sendo feito com objetivo certo, isto é, visando interessar as nossas famílias rurais na participação dos trabalhos agrícolas, o que vale dizer, criando o motivo para captar a atenção das populações rurais e despertar-lhes mais interesses pela fixação das mesmas na fazenda. Mas isso está sendo feito com plano e obedecendo a um comando uniforme e daí a razão por que o Serviço de Informação Agrícola procura desenvolver um programa em prol das indústrias rurais, trabalho esse que está à cargo de técnico que se vem dedicando há vários anos a essa especialidade.

Ainda há pouco quando a equipe de técnicos do Serviço citado foi tomar parte nas Semanas Ruralistas de Joazeiro do Norte, no Ceará, e Londrina, no Paraná, entre os temas mais palpitantes das palestras e aulas, as indústrias rurais tomaram um lugar deveras importante e os resultados foram realçados por todos os técnicos que participaram dos certames.

JOÃO MAREK

FABRICA ESPECIALIZADA
EM MAQUINAS PARA
BENEFICIAMENTO
DE PRODUTOS
AGRICOLAS



Moinhos para trigo, milho, etc. Polidores para milho e trigo. Canjiqueiras. Descascadores de arros. Moendas para cana de açúcar. Instalações para fabricas de oleos vegetais. Maquinas para picar forragens.

Caixa Postal, 48
CARASINHO

Est. Rio Grande do Sul

E isso significa que a mulher brasileira, que vive nas zonas rurais, começa a se interessar pelos estudos ligados à vida rural propriamente dita, e mais do que isso, nos conduz à conclusões interessantíssimas em favor da nova orientação que se está imprimindo à divulgação agrícola entre nós, por que a compreensão das nossas fazendeiras, das professoras rurais e das autoridades, foi afinal despertada para um trabalho de conjunto no sentido de planejar as atividades da mulher rural, segundo métodos de participação e integração no ambiente em que vive. E de uma tal política só devemos esperar os melhores frutos para a nossa vida rural. Aliás, se o Congresso encontrar uma solução mais rápida para a lei de Reforma Agrária, poderemos esperar melhores dias para a mulher rural brasileira.

Brincar, Aprender e Produzir

JOSE A. VIEIRA
Tec. Div. Rural

Os clubes agrícolas são organizações muito simples, práticas e de largo alcance educacional e econômico. Visam incutir na consciência de seus sócios o amor à terra, o sentimento da nobreza das atividades agrícolas e a idéia do seu valor, dignificar o trabalho manual, mostrar os perigos do urbanismo e do abandono dos campos, desenvolver o espírito de cooperação, incentivar a policultura e a pequena criação, formar e cultivar hábitos de economia doméstica, fazer propaganda da vivenda alegre, confortável e higiênica, enfim, colaborar para o melhoramento da vida rural.

Junto, pois, às escolas públicas e particulares, especialmente no interior, os clubes agrícolas constituem complemento necessário e imprescindível.

Nos Estados Unidos, o clubismo agrícola desempenha importante papel na educação da sua juventude rural e faz parte do programa federal de desenvolvimento agrário ali adotado.

Seguindo o bom exemplo, entre nós, o Brasil também ampara e estimula esse movimento, iniciado, entre nós, pela benemérita Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, depois de 1934. Mais tarde, porém, o Ministério da Agricultura, criado em 1940 o Serviço de Informação Agrícola, passou a orientar, assistir e controlar as entidades então existentes, ainda em pequeno número, incentivando a criação de novas e obtendo posteriormente, dotações orçamentárias próprias para o custeio da campanha. Várias outras organizações federais, estaduais, municipais e particulares aderiram ao salutar movimento ruralista. Em Pernambuco, existe a Federação dos Clubes Agrícolas Escolares, subordinada ao Departamento de Educação do Estado. No Rio Grande do Sul, a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea mantém, através do seu Departamento de Ensino, 95 escolas primárias, todas com clubes agrí-

colas. No Estado do Rio, a campanha recebe forte estímulo da Inspetoria das Escolas Típicas Rurais do Governo Fluminense.

Só em janeiro de 1946, foi criada, no Serviço de Informação Agrícola, a Secção de Clubes Agrícolas, inaugurando uma etapa de maior assistência às entidades registradas, cujo número já é superior a 1.300, espalhadas por todo o país, notadamente nos Estados do Rio, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Distrito Federal, etc.. Mais de 60 mil crianças exercem as mais diversas atividades produtivas nos seus clubes agrícolas, para os quais o Ministério da Agricultura remete apreciável quantidade de material apropriado e publicações especializadas. No último ano, a assistência federal, a essas organizações infantis, se traduziu pelo fornecimento de mais de 60 mil publicações (3.600 coleções de sementes de hortaliças, 10 mil ferramentas, 500 quilos de adubos químicos, 200 quilos de pó bordalês, além de chocadeiras, criadeiras, rolos de arame, colmeias, núcleos de abelhas, extintores, etc.. Com esse auxílio, as crianças brincam, aprendem e produzem. Obtêm gêneros para melhor alimentação e até dinheiro com a venda de produtos para maior aparelhamento da entidade e realização de reuniões, festas e exposições.

Ao se registrar o êxito da campanha dos clubes agrícolas, é de justiça salientar a valiosa contribuição das professoras das nossas escolas, que, com entusiasmo e abnegação, realizaram trabalho edificante e digno de imitação generalizada, no campo da educação rural. O Poder Legislativo, também demonstrou seu apoio decisivo, amparando a campanha que é, sem dúvida, um marco a apontar no caminho da ruralização do ensino, num país de extenso território e grandes possibilidades agrícolas, mas onde a terra reclama sério cuidado de seus filhos.

NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

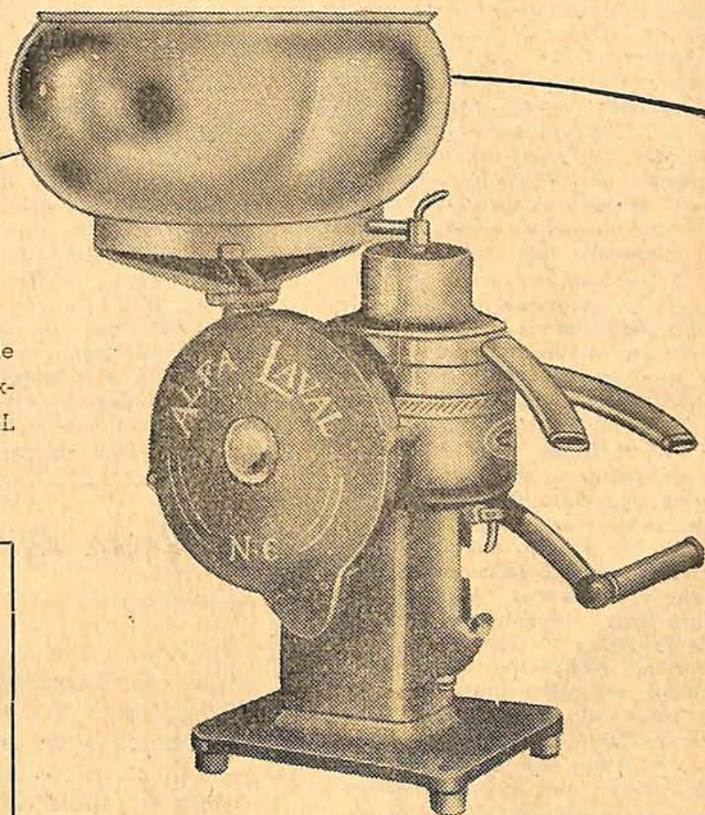
é preciso saber

TIRAR LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- * garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite
- * aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA.
- * sólida pelas suas peças das mais finas ligas de metais sucos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.



ALFA-LAVAL

AGORA

4 séries de modelos:
ROSE, JUNIOR,
MODELO 60,
INDUSTRIAL

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 828
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Avenida Júlio de Castilho, 30

Mais lenha

PIMENTEL GOMES

Eng. Agrônomo

Devastou-se tanto no Brasil, passou-se tanto além do razoável, que começa a faltar madeira de lei e até mesmo lenha em grande parte da área mais densamente povoada do país, área que abrange cerca de três milhões de quilômetros quadrados. Para melhor verificar quanto devastamos, basta saber-se que a leste de uma linha que passa por São Luiz do Maranhão, Goiania e nascentes do Apa, não temos mais de 12 a 15% de florestas sobre a totalidade do solo, quando deveríamos possuir pelo menos 30 por cento e países tão densamente povoados como Portugal e Alemanha têm cerca de 26%.

A devastação rareou e encauceceu as madeiras de lei e a lenha, agravando a situação de um país em desenvolvimento rápido e que queima cerca de 50 milhões de toneladas de lenha anualmente. Prejudicou também o microclima, que se tornou mais quente e mais seco e o regime dos rios, agravando-lhes as cheias e as estiadas, além de facilitar a erosão das terras íngremes e o açoreamento das várzeas e barragens. Estamos, enfim, como reconheceu o Presidente Dutra no discurso de Itaperina, arruinando o solo do Brasil e, assim, ameaçando até o futuro da nacionalidade. Urge, portanto, uma reação enérgica, à altura dos males já produzidos e que são gravíssimos.

Consegue-se muito facilmente fatura de lenha, de estacas para cerca e de postes, que hoje valem, em algumas regiões, um comêço de fortuna. Não se deve esquecer que um hectare de terra, isto é, uma área de cem metros de comprimento por outros tantos de largura, plantada com determinadas essências, dentro de cinco a sete anos, está fornecendo uns 300 metros cúbicos de lenha, ou 2.500 postes, ou umas 10.000 estacas para cerca. Em vastas áreas do Brasil, a lenha valeria uns 12.000 cruzeiros; os postes uns 25.000 cruzeiros e as estacas pelo menos outro tanto. E, no entanto, o esforço teria sido pequeno, as despesas minguadas e o tempo

passaria, infelizmente, bem depressa.

Como as árvores cortadas deveriam dar soca, ter-se-ia por algum tempo, de sete em sete anos, safra semelhante. Plantando-se dois ou três hectares anualmente, durante sete anos, seria possível, depois desse período, ter uma renda bem razoável.

— E que essência se plantaria?

— A essência variaria com as condições de clima e solo. O Serviço Florestal do Ministério da Agricultura está à disposição dos fazendeiros e sítiantes para informar. É procurar os seus técnicos nos Estados ou escrever ao seu diretor, à Rua Jardim Botânico, 1008. Em todo o caso, lembramos uma das muitas espécies de eucaliptos, como a saligna, a alba, a rostrata ou a teriticornis, todas de crescimento rapidíssimo. E há essências locais, que nunca devem ser es-

quecidas. Não se deve transformar o Brasil num eucaliptal.

— E como conseguir as mudas e sementes?

— Com os técnicos do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura. Em caso de dúvida ou dificuldade, escrever ao diretor.

É possível também, e mesmo muitas vezes conveniente, que o fazendeiro ou sítiante prepare as suas próprias mudas. Nada mais fácil. O canteiro será como os destinados à plantação de hortaliças. As sementes serão semeadas em linhas ou a granel, de acordo com a espécie. Sombream-se, por alguns dias, os canteiros, que serão regados com frequência. A repicagem se procede quando as plantinhas têm alguns poucos centímetros de altura. São levados para o campo, para o lugar definitivo, com 10 a 15 centímetros, em regra.

A plantação é feita durante a estação úmida, se possível em dia chuvoso, com o compasso de dois metros nos dois sentidos — comprimento e largura. Seguem-se os tratamentos culturais, durante os dois primeiros anos. No terceiro, pouco há a fazer, pois a sombra já está abafando as plantas erbáceas.

Oferta de Profissionais para a Agricultura

A Superintendência do Ensino Profissional comunica aos senhores fazendeiros que está em condições de indicar-lhes capatazes, mestres de cultura e administradores aptos para trabalho em fazenda mista. Esses elementos são diplomados pelas Escolas Profissionais Agrícolas após um curso de 3 a 4 anos que abrange, além das matérias de cultura geral, o estudo teórico e prático de Agricultura Geral e Especial, Fruticultura e Silvicultura, Cafeicultura, Zootecnia e Veterinária, Criação de Grande e Pequeno Porte, Avicultura, Apicultura; Noções de Agrimensura, Nivelamento, Irrigação e Drenagem; Máquinas Agrárias, e uma parte que inclui trabalhos de oficina aplicáveis às atividades rurais.

Desejando o concurso de tais técnicos bastará que os interessados se dirijam à Seção de Colocação, da Superintendência do Ensino Profissional, Rua Vitória n.º 302, telefone 6-4558, das 14 às 17 horas, exceto aos sábados.

Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos praticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Insetos tinturiais — Kermes — Inflamações — Indigo — Irrigação — Incenso. Incubação — Incubação das moléstias — Ingá — Inhame chinês e japonês. Jaborandí — Jacarandá — Jalapa — Jambeiro — Jardins — Jasmins — Jararaca — Jaboticabeiras — Juta — Juros — Jatobá — Janelas — Joias.

INSETOS TINTURIAIS — Cochonilha.

É um pequeno inseto do genero *coccus* que vive em varias plantas (opuntias) como a opuntia *cocinelifera*; *op. cactus* e outras, originarias do Mexico, America Central, Algeria.

A cochonilha tem emprego na coloração dos tecidos de lã e seda, dando-lhes uma bela côr carminada, graças à materia colorante, acido carminico. E' usada, tambem, na coloração dos licores, perfumes e drogas farmaceuticas. Apesar do grande aperfeiçoamento das anilinas ainda se emprega a cochonilha; no comercio são conhecidos as de: Honduras, Vera-Cruz, Canarias, Java e outras. O carmin é obtido da cochonilha quando tratada com cremor de tartaro.

A cochonilha tem a sua historia ligada à perseguição dos israelitas pelos desertos de Sin, quando Deus fez cair as chuvas de Maná. Dizem os botanicos: o maná de Sinai é fornecido pela "*tamariundus mannifera*", cujos ramos, picados por uma cochonilha, *coccus maniferus*, deixam cair uma substancia formada pela sacarose, dextrina, água e restos vegetais...

Kermes:

E' uma cochonilha (*coccus ilicis*) que vive no carvalho do mediterraneo (*quercus cocifera*). E' usada para a obtenção

de uma linda côr escarlata. No comercio é reputado o Kermes espcnhol.

O Kermes das tinturias é, geralmente, chamado de Kermes vegetal, para distingui-lo do Kermes das farmacias (mistura de sulfureto de antimonio puro, carbonato de sodio e água) usado como expectorante.

O Kermes vegetal alem de usado nas tinturarias, é bastante empregado na industria dos licores.

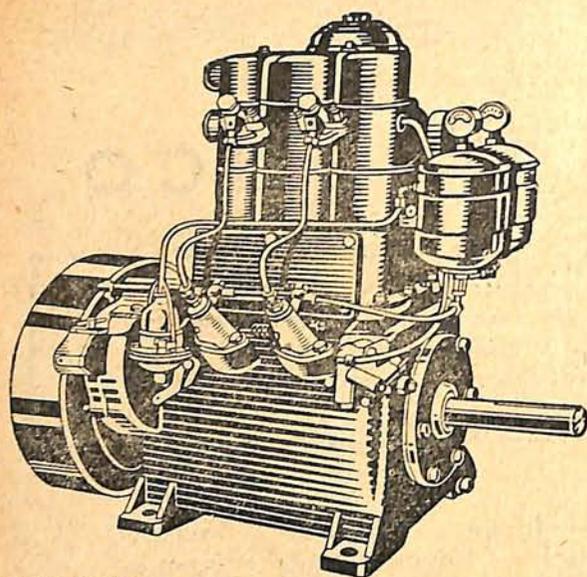
INFLAMAÇÕES — As inflamações consequentes de um choque traumatico podem ser combatidas com o seguinte linimento:

Extrato de beladona	10 grs.
Água de sal	250 "
Oleo	100 "

em fricções diarias.

INDIGO — E' uma materia corante extraída de diferentes plantas como o indigofera tinctoria, i-argente, i-anil, leguminosas originarias da India. O indigo é de uma bela côr azul, comumente chamado cnil.

A extração do indigo é feita da seguinte maneira: As folhas são postas em maceração com água, durante 18 a 20 horas, tempo em que fermentam levemente. A água torna-se de uma côr verde-amarelada. E' decantada e tratada pelo leite de cal e batida durante 2 horas. O indigo se precipita e é, então, lavado e prensado.



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
 TELEGR.: "BORMAGNETO" - S. PAULO

No comércio os indigos são conhecidos como de Bengala, Coromandel, das Filipinas (Manilla), Madras, Java, Egipto e outras. Tem, também, muito boa aceitação os indigos americanos e de Guatemala, Caracas, Brasil, Mexico e Colombia.

IRRIGAÇÃO — Nas regiões áridas e naquelas em que as chuvas são escassas as culturas exigem a irrigação artificial, notadamente o arroz, a cana e as culturas hortícolas.

A irrigação é económica quando a água necessária pode ser captada facilmente amontante, por uma simples barragem. E', geralmente, o caso dos arrozais localizados nos terrenos baixos.

As irrigações podem ser feitas por inclinação; submersão; infiltração (usada nas culturas hortícolas) e por taboleiros (arrozais).

Há países privilegiados em suas terras de cultura que podem ser facilmente irrigáveis, como a Argentina e o Egipto, graças aos rios da Prata e Nilo e aos terrenos marginais planos e facilmente sujeitos à invasão das águas fluviais, carregadas de humus.

A Califórnia, nos EE. UU., viu as suas terras transformadas em verdadeiros pomares graças à irrigação.

INCENSO — O incenso que se queima nas igrejas, de tão agradável perfume, é uma resina obtida de um arbusto da família das terebintáceas e burseráceas, (*Boswellia serrata*, donde se extrai o incenso verdadeiro), largamente encontrado nas Índias.

O incenso das igrejas é chamado incenso macho, o primeiro que a árvore distila e que é o mais puro, qualidade que o distingue do incenso fêmea, geralmente carregado de substâncias heterogêneas.

O incenso da Arabia é obtido da *Juniperus licia*, uma espécie de zimbro. É menos apreciado que o incenso indiano.

Os pinheiros também produzem uma resina chamada de incenso gordo ou comum.

O uso do incenso prende-se à mais remota antiguidade. Era usado pelos orientais em homenagem às suas divindades e os hebreus usavam ofertá-lo a Jeová, no altar dos perfumes.

Os primitivos cristãos queimavam o incenso para a purificação dos subterrâneos, onde se celebravam as cerimônias religiosas.

INCUBAÇÃO — Chama-se incubação o tempo de ação executada pelas aves para chocarem os seus ovos.

A incubação pode ser feita artificialmente nas chocadeiras. A incubação artificial é tão velha quanto as mais antigas

Uso Veterinario FERRARSIL Injetavel

FERRO **ARSÊNICO** **IODO**
 Poderosos restauradores das energias — Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.

DEP. DE VETERINARIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosário, nº 158 — Cx. Postal 2.528 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA À DISPOSIÇÃO

civilizações e hoje as chocadeiras já alcançaram o mais alto grau de perfeição.

A incubação requer um período de dias variáveis com as diferentes aves, uma temperatura entre 38 e 40 graus e cada espécie animal tem as suas condições próprias de incubação.

A duração das incubações obedece aos seguintes dados:

Galinha	21 dias
Pombo	18 dias
Galinha de Angola	28 dias
Pato	29 dias
Pavão	30 dias
Ganso	31 dias
Perú	32 dias

Incubação das molestias:

Em medicina todas as molestias tem o seu período de incubação, determinado pelos primeiros sintomas até o aparecimento característico e definitivo da molestia.

As principais enfermidades têm os seguintes períodos de incubação:

Pneumonia	algumas horas
Erisipela	1 — 8 dias
Escarlatina e sarampo	4 — 8 dias
Variola	6 — 15 dias
Sífilis	25 — 45 dias
Raiva	40 a mais

INGÁ — O *ingaseiro* é uma leguminosa da tribo das *mimoseas*. É uma linda árvore que cresce à margem dos rios e que fornece além de um fruto bastante saboroso uma casca adstringente usada nos cortumes e na farmacopéa como tônico.

O pó da casca do *ingaseiro* é usado como antisséptico.

São muitas as variedades: *ingá bravo*, *cabeludo*, *caixão*, *cipó* (de frutos grandes e gostosos), do rio, *fava* e outros.

INHAME CHINÊS E JAPONÊS — O *inhame chinês* e principalmente o *japonês* assemelha-se muito às *taiobas*. O chinês é plantado em regos espaçados de 70 cts. e a 60 cts. de pé a pé. A plantação é feita com os tubérculos miudos que crescem ao lado do principal, podendo

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAUVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" e "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALÊS ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (D.A.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS

de cobre, ferro, etc

ARSENIATOS

DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"



Produtos Químicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

A. L. publicidade

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO E A REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

mesmo, cortar ao meio os maiores, em direção perpendicular ao crescimento da planta. A cultura pôde ser feita em terrenos secos bem adubados ou nos sólos brejosos ou sujeitos às enchentes, tendo-se o cuidado de não empregar tubérculos cortados.

A plantação pode ser feita nos primeiros dias de Outubro e a colheita em

meados de maio. O inhame japonês, além de tubérculos mais saborosos, as folhas são gostosíssimas e substituem as couves que costumam escassear na época das grandes chuvas.

A colheita dos tubérculos é feita em junho quando se faz a plantação em novembro ou fins de outubro.

O inhame japonês não suporta os brejos nem as enchentes.

JABORANDÍ — Jaborandí é o nome dado a diversas plantas brasileiras que se desenvolvem, notadamente, nos Estados do Nordeste. Entre outras são conhecidas o Jaborandí do Ceará (*pilocarpus penatifolius*); Jaborandí do Pará (*moniera trifolia*); Jaborandí das Alagôas (*piper jaborandi*).

E' do Jaborandí que se extraem os alcaloides chamados pilocarpina e jaborina, empregados pela farmacopéa.

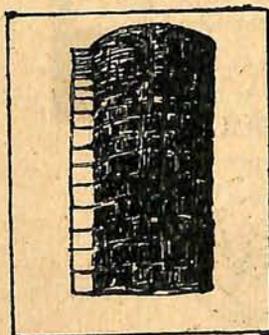
JACARANDÁ — E' o nome dado a algumas arvores da família das leguminosas: jacarandá branco (*platipodium elegans*), jacarandá de espinho (*machoerium leucopterum*); jacarandá preto (*dalvergia nigra*); jacarandá roxo (*machoerium firmum*) e outros.

As folhas são opostas e bipenadas ordinariamente; as flores azues ou violetas, agrupadas em paniculas. A madeira é compacta, castanho escuro com veias ora pretas ora mais claras. E' muito resistente e tem grande emprego nas construções civis e navaes, além de ser estimadíssima para a confecção de moveis.

TÉLAS DE ARAME 9 VÉZES GALVANIZADO

— importado dos Estados Unidos —

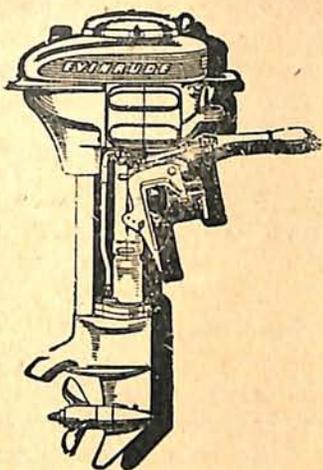
PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.



Altura	Fio	Nº de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro	
Metros	Nº	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.	Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133	13,00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13,00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — SÃO PAULO



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Entre as trinta espécies conhecidas na América tropical merecem destaque especial, as variedades conhecidas por jacarandá cabiuna, madeira côr de chocolate com veios pretos, de fácil polimento e lindo aspecto; jacarandá rei, o dominador das matas pela altura e elegância da copa; o jacarandá caroba que tem frutos polposos usados pelos indígenas no preparo do "manipoy", uma espécie de marmelada.

JALAPA — É nome dado às plantas da família das convolvuláceas (*Convolvulus puniceus*, *C. giganteus*, *Piptostegia pisonis* e outras).

O nome de Jalapa tem sua origem no México. A raiz dá uma resina grandemente usada em medicina como purgativo drástico.

A Jalapa é usada pela farmacopéia, entrando em diversos medicamentos compostos.

JAMBEIRO — Árvore da família myrtáceas (*Eugenia jambosa*) que produz o jambo.

O jambo, de uma linda coloração rosada, é fruto agradável, com ligeiro perfume de rosas, constituído de uma massa branca, esponjosa, muito rica em glicose.

É um fruto mais bonito que gostoso e da sua côr amarelo-roseo é que se tirou a expressão "moreno-jambo" que tanto envaidece as nossas lindas patricias...

JARDINS — Os jardins, que encantam as nossas casas e alegrem as cidades, merecem um trato carinhoso e constante.

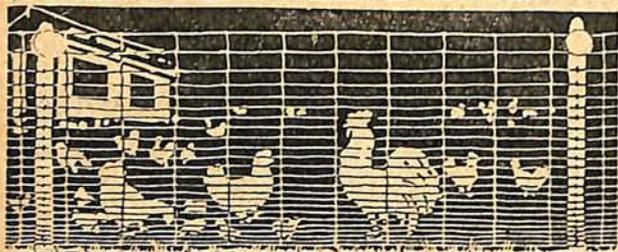
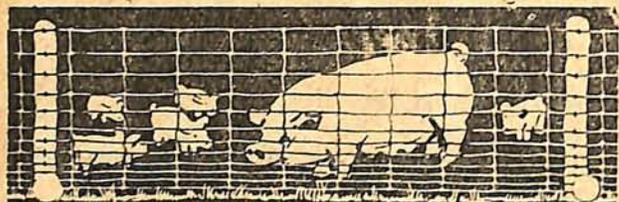
Na formação dos canteiros a adubação orgânica abundante é de todo indispensável e é conveniente repeti-la de 4 em 4 anos.

Essa adubação é feita, geralmente, com esterco de curral. As sarapilheiras e detritos de mata, as tortas, podem, também ser empregadas. Quando se emprega o esterco deve-se escolher o período das férias escolares quando as famílias se ausentam para as fazendas, praias e estações climatéricas. O mau cheiro do esterco atrai grande quantidade de moscas que chegam a invadir as residências, além das larvas e insetos trazidos pelo esterco. O esterco ainda pôde trazer várias pragas como a tiririca e a graminha. A adubação química é a ideal para os jardins. As flores e as folhagens têm um ciclo de vida bastante limitado e devem ter à disposição sais fertilizantes de pronta assimilação.

O salitre do Chile, o sulfato de amônio, a uréia, os superfosfatos, os fosfatos de amônio, o nitrato, o cloreto e o sulfato de potássio são os sais mais indicados para a adubação dos jardins.

No comércio são encontradas diversas misturas fertilizantes e algumas com elevada dosagem de elementos orgânicos. As diretorias de higiene municipal vêm prestando a maior atenção ao emprego do esterco nos jardins caseiros e públicos e em muitas cidades é proibido o seu uso.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

JASMINS — Muitas são as variedades e hibridações de jasmineiros encontrados em S. Paulo.

As flôres são sempre de um perfume delicado e ornamentam os jardins e os carramanchões.

Entre as muitas variedades destacamos:

Jasmim brilhante (*trachelospermum jasminoide*), flôres em cacho, em forma de estrela, duras, amarelo-creme e perfumadíssimas. A haste quando quebrada deixa escorrer um leite. É trepadeira muito usada para cobrir as pergolas e como cerca.

Jasmim da Espanha (*jasminum grandiflorum*), arbusto com folhas em palma e flôres pequenas, muito brancas e muito aromáticas.

Jasmim da Italia (*jasminum floribundum*) família das oleaceas. A flôr estrelada singela, de um branco purissimo e perfume delicado.

Jasmim do Cabo (*gardenia jasminoides*), família das rubiaceas. Flôres grandes, extraordinariamente brancas e perfumadas. A arvore lembra o cafeeiro.

Jasmim do Imperador (*osmanthus fragans*), arbusto com folhas coriáceas, flôres pequenas, de um crême amarelo, numerosas e de perfume característico, lembrando o pecego maduro.

Jasmim bogary ou *sambac*, sub arbusto com flôres de um branco-crême, em forma de uma pequenina rosa e muito perfumada.

Jasmim da noite, laranja, manga, manacá, trombeta e muitos outros.

JARARACA — São assim chamadas as cobras de especie *lachesis atrox*, de côr parda avermelhada e de aspecto aveludado, e aquelas que formam as sub-especies: *lachesis lanceolatus*, verde-cinzenta e amarelada, e a *lachesis jararacussú*, escura quasi preta e a maior de todas.

São venenosissimas e as mordeduras combatidas com os seruns anti-botropico e anti-ofidico polivalente.

Comumente a *lachesis lanceolatus* é conhecida pelo nome de jararaca de rabo branco.

Nas fazendas não devem faltar os soros anti-ofidicos e o meio mais facil de obtê-los é o de enviar ao Instituto do Butantan todas as cobras que se puderem caçar, trocando-as pelo sôro.

O Instituto fornece os laços e as caixas para as remessas.

JABOTICABEIRAS — Família das myrtaceas, *engenia cauliflora*.

A multiplicação das jaboticabeiras pôde ser feita pelas sementes enviveiradas em regos e constantemente cuidados e regados. Quando da altura de uns 20-25 ctms. é conveniente muda-las, para jacasinhos onde se desenvolvem até a transplantação para as covas definitivas.

Dizem que as jaboticabeiras crescem e produzem mais rapidamente quando plantadas às avessas, isto é, com as raizes transformadas em parte aerea!

Esse fato é explicado pela razão da parte aerea que vai ser transformada em raizes apresentar um muito maior numero de ramos capazes de enraizar...

Será verdade?

JUTA — A juta é a fibra obtida de varias especies de *corchorus* (*corchorus capsularis*), plantas da família das mal-

vaceas, originaria da Índia, onde é largamente cultivada, assim como na China e Argélia.

É plantada em Maio e frutifica em Setembro. As hastes são cortadas antes da maturação dos frutos e postas em maceiração sem as folhas, para a extração das fibras, longas, resistentes, de cor amarelada-cinza.

A juta é matéria prima das sacarias. As fibras são classificadas em finas, meia-finas, comuns e ordinárias. As de qualidade inferior são usadas no fabrico do papel e papelão.

A cultura da juta foi tentada em S. Paulo e embora bem sucedida não se desenvolveu como era de esperar. Felizmente industriais e agricultores voltaram a se preocupar com as plantas textéis e hoje nota-se certo entusiasmo em volta do hibiscus, uacima e da própria juta. Varias culturas vêm sendo tentadas, principalmente no vale do Paraíba e no litoral sul.

JUROS — Fórmulas para o calculo de juros simples:

$$c = \frac{j}{ixt} \times 100 \quad t = \frac{j}{cxi} \times 100$$

$$i = \frac{j}{cxt} \times 100 \quad j = \frac{cxixt}{100}$$

c = capital; i = taxa %;
t = tempo; j = juros ou interesse.

Exemplo: — Qual os juros de um capital de Cr\$ 3.500,00 colocados a 11%, no fim de 15 anos?

$$j = \frac{cxixt}{100} = \frac{3.500,00 \times 11 \times 15}{100} = \text{Cr\$ } 5.775,00.$$

JATOBÁ — O jatobá, também chamado de castanheiro de bugre e jataí, tem o nome científico de *hymedoea stilbocarpa* e pertence à família das leguminosas.

O fruto é uma vagem com cheiro característico e de gosto agradável.

A madeira tem emprego em marcenaria, obras externas em lugares úmidos, postes e dormentes. É ótima lenha.

JANELAS — Os vidros das janelas tornam-se muito limpos quando lavados com água quente e farelo, o que evita o sabão e a lixívia.

Terminada a lavagem devem ser esfregados com uma bonéca de papel, preferivelmente de seda.

JOIAS — A seguinte mistura é de bons resultados na limpeza das joias:

Gesso em pó	25 partes
Caolim	10 partes
Alvaíade	12 partes
Carbonato magnésia	2 partes
Oxido de zinco	1 parte

Os ingredientes devem ser peneirados, em peneiras de malha finíssima, e esfregados cuidadosamente.

O seu melhor emprego é umedecido com água de amoníaco e depois mergulhados nessa mesma solução amoniacal.

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o nome sobre os rotulos

CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil
PERSON S/A.
(Desinfetantes, Insetidas e Congêneres)
Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO

A PECUÁRIA...

(Continuação da pág. 22)

sive o proveniente da produção brasileira, que, como se sabe, é a maior de toda a nossa historia tritícola.

Muito melhor seria que o governo adquirisse alguns milhares de toneladas de farelo e farelinho para distribuição aos criadores por preço do custo, ou, como o fizeram o Uruguai e a Argentina, por preço ainda menor. Assim se amparariam a avicultura e a produção de leite e de carne. A venda deve ser feita diretamente aos produtores, pois ninguém ignora que, ao passo que os avicultores e granjeiros não conseguem de modo algum farelo e farelinho, as "fabricas de rações" que, em ultima análise, são intermediarias, dispõem de quotas desses produtos. Esta é mais uma prova de que não há o menor controle da distribuição dos subprodutos do trigo; não há organização, fator precipuo do incremento da produção agrícola, base da nossa estrutura economica.



No dia 5 de dezembro foi solenemente instalado o Congresso Nacional de Pecuária em Belo

Horizonte, com a participação de criadores, técnicos e delegações oficiais de quase todos os Estados brasileiros. Ao conclave, que se estendeu até 12 de dezembro, estiveram presentes altas autoridades federais e estaduais, tomando parte ativa nos debates o sr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura. De todos os assuntos ventilados merece especial destaque aquele que culminou na apresentação de um anteprojeto que reduz de 70% os debitos de todos os pecuaristas. Eis, na íntegra, o estudo que foi encaminhado ao sr. presidente da República:

Art. 1) — Fica reduzido de 70% o valor, na data desta lei, de todos os debitos de criadores e recriadores, parcerias e sociedades pastoris, contraídos até 19 de dezembro de 1946, que tenham pedido, ou pedirem, os favores das leis ns. 209, de 2 de janeiro de 1948, e 457, de 29 de outubro de 1948.

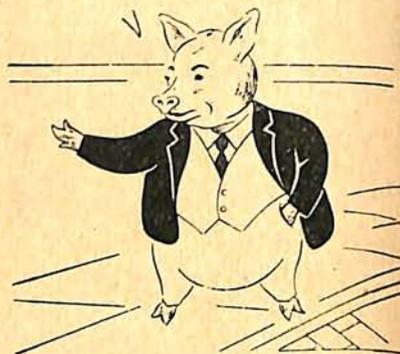
Art. 2) — Fica igualmente reduzido de 70% o valor dos debitos de criadores e recriadores, parcerias e sociedades pastoris, qualquer que seja a sua natureza, a estabelecimentos bancarios e outras pessoas fisicas ou juridicas, desde que contraídos, até 19 de dezembro de 1946.

Art. 3) — Como indenização do prejuizo sofrido pelos credores, em virtude do disposto nos

EVITE PREJUIZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA
com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violencia causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUIZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- ✕ Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃOS**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- ✕ Vacinar os leitões ao completarem o 30.o dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
está fornecendo vacinas **GARANTIDAS, COM TESTE DE EFICIENCIA,**
e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

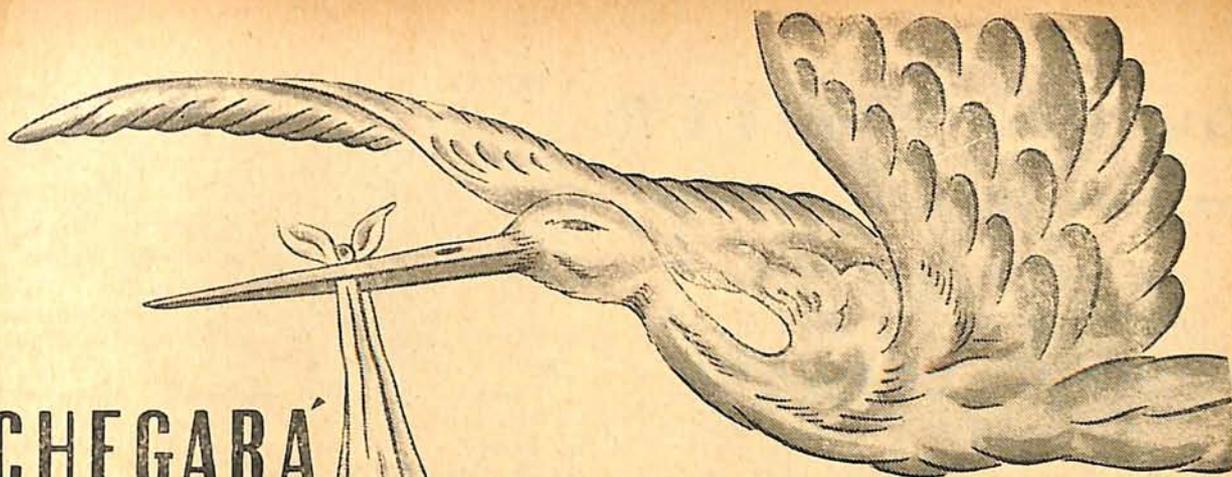
Vidros de 100 cm³ — Vidro Cr.\$ 150,00

ATENDEMOS TAMBEM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

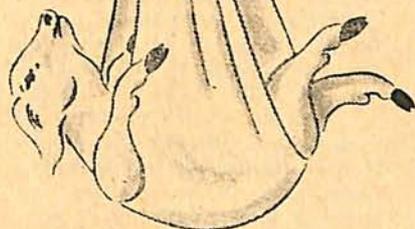
PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/Loja — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SAO PAULO - Brasil



CHEGARÁ A SER UM TOURO?



CLARO QUE SIM!

∴ Se seu criador seguir estes dois conselhos:

- ★ 1º — Proteger o umbigo do bezerro recém-nascido com PASTA CALOÁ, poderoso desinfetante que abrevia o tratamento da “Umbigueira” dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de “esponjas”.
- ★ 2º — Ao primeiro sinal de tristeza de seu bezerro, esteja alérrta. É o começo de infecções internas denominadas: Diarréias, Curso Branco e Preto (formas de “pneumo-enterites”) ou outras perturbações gastro intestinais do animal.

O bezerro triste, está com os intestinos atacados, e o criador póde e deve eliminar positivamente este mal com NIGERCIDA e CALOADINA. Dois produtos de resultados positivos no tratamento das infecções internas de todos os animais domésticos.

TENHA SEMPRE EM SUA PROPRIEDADE AGRICOLA ESTES PRODUTOS:

PASTA CALOÁ

Latas de 500 grms. (½ quilo)
Lata a Cr.\$ 20,00

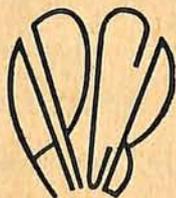
NIGERCIDA

Caixa com 20 papeis (20 doses)
Caixa a Cr.\$ 35,00

CALOADINA

Caixa com 100 comprimidos — Cr.\$ 110,00
Caixa com 200 comprimidos — Cr.\$ 200,00

PEDIDOS A DISTRIBUIDORA



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

QUANDO JUPITER

ORDENA o DESENCADear DAS CHUVAS...



...SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenomenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistéres de seus camaradas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.



CAPA AGRICOLA

Sobretudo com mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00

CAPA PASTORIL

Ponche cobre até a garupa do animal, livrando os braços para a lida.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00



CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00

PONCHES Para ORDENHADORES
Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos: Cr\$

N.º 90 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00

CAPAS PARA CRIANÇAS

No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos: Cr\$
N.º 90 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00



P A L E T Ó S

Em 3 tamanhos: Cr\$
N.º 90 cada a 110,00
N.º 80 cada a 105,00
N.º 70 cada a 100,00



C A L Ç A S

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico - Cada a Cr\$ 120,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

artigos 1.º e 2.º, ser-lhes-ão entregues, pelo seu valor par, "obrigações" do Governo Federal ao juro de cinco por cento (5%) ao ano, do valor nominal de mil cruzeiros cada uma, para cuja emissão fica o ministro da Fazenda autorizado até o limite de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros.

Art. 4) — As apolices terão a mesma data desta lei e serão resgataveis dentro do prazo de 30 anos, a partir de julho de 1950.

Paragrafo 1.º — Os juros serão pagos semestralmente, em janeiro e julho de cada ano;

Paragrafo 2.º — O resgate será feito por sorteio em dezembro de cada ano;

Paragrafo 3.º — As apolices, bem como os juros respectivos, ficam isentos de quaisquer impostos e taxas.

Art. 5) — As apolices referidas no art. 3.º serão recebidas ao par, pela Caixa de Mobilização Bancaria, ou o instituto que a suceder, em garantia de operações de credito que lhe sejam propostas, nos termos do Decreto-Lei n. 9.204, de 26 de abril de 1946.

Art. 6) — Os credores atingidos por esta lei e que, por sua vez, forem devedores a estabelecimentos bancarios, ficam com o direito de dar em pagamento de seu debito, na data desta lei, as apolices mencionadas pelo seu valor par.

Art. 7) — Fica criado um selo para formar o fundo de recuperação pecuaria e fomento rural.

Art. 8) — o selo de "fundo de recuperação pecuaria e fomento rural" incidirá proporcionalmente, observado o criterio da lei geral do selo, sobre todos os titulos cambiarios, contratados e escrituras de emprestimos, e seguros de qualquer natureza.

Art. 9) — Fica fixado em Cr\$ 1,00 o valor do selo "Fundo e recuperação pecuaria e fomento rural".

Art. 10) — Os recursos provenientes do referido selo terão a seguinte applicação:

a — atender ao pagamento anual de juros e resgate das apolices;

b — fortalecer o Banco Rural, para mais rapidamente e maior eficiencia cumprir as suas finalidades;

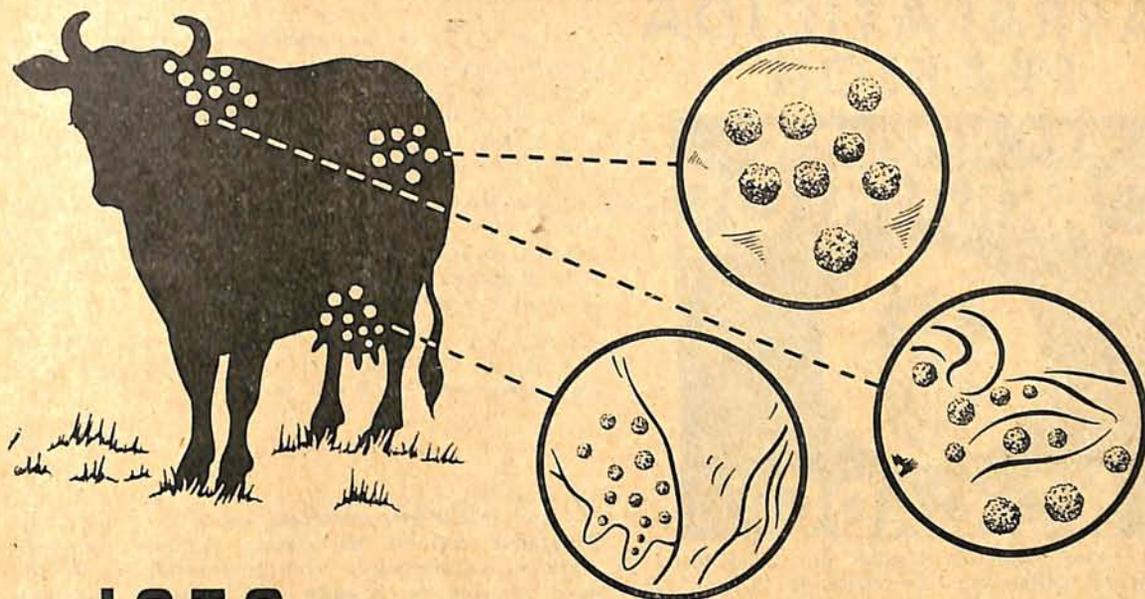
Art. 11) — Enquanto o Banco Rural não for criado e instalado e iniciar as suas operações, a parcela que lhe couber ficará em poder do Banco do Brasil, para ser applicada pela sua carteira de credito agrícola e industrial e exclusivamente para os fins a que é destinada.

Art. 12) — O Banco do Brasil e, posteriormente, o Banco Rural, contabilizará esses recursos sob a rubrica "Fundo de recuperação pecuaria e fomento rural", assim devendo figurar os seus balancetes e balanços.

Art. 13) — As repartições fiscaes arrecadoras — coletorias, mesas de rendas, alfandegas e delegacias fiscaes — deverão recolher, ao Banco, o produto bruto da venda do selo, semanal ou quinzenalmente.

§ único — O Banco do Brasil, na primeira fase, e o Banco Rural, posteriormente, poderão, mediante acordo com o Ministério da Fazenda, encarregar-se de cooperar na arrecadação.

Art. 14) — O Selo do "fundo de recuperação e fomento rural" criado por esta lei, será devido até findar o prazo do resgate das apolices, fixado no art. 4.º.



ISTO desvaloriza seu rebanho!

A FIGUEIRA (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspéto desagradavel aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR

FIGUEIROL OU FIGUEIRINA

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutaneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas cáem dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou ubere, convém fazer aplicação de mais uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rapido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

Mude o aspéto de seus animais atacados de Figueira com:

FIGUEIROL — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

FIGUEIRINA — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

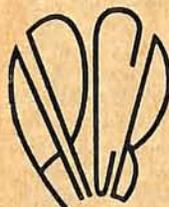
PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO



CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

A PECUÁRIA...

Art. 15) — As sociedades ou parcerias que se prevalecerem dos benefícios desta Lei, poderão dissolver-se, se o desejarem, assumindo cada um de seus sócios, de per si, os encargos das obrigações reajustadas, na proporção de sua quota social ou pela forma por que fizerem a separação.

Art. 16) — Toda e qualquer fraude praticada por devedor ou credor, tendente a alcançar os benefícios da lei ou a obstar a sua fiel execução, sujeita o agente, se devedor, à perda do benefício e se credor, à extinção de seus créditos.

Art. 17) — A presente lei entrará em vigor na data da sua publicação revogadas, como ficam, as disposições que lhe forem contrárias.



Aos numerosos pareceres emitidos pelos mais destacados cultores da ciência jurídica no país, sobre a manifestadora constitucionalidade de um novo aumento do imposto de vendas de consignações, salientamos o pronunciamento do dr. Pedro Batista Martins, jurista de renome, a cuja inteligência e cultura se deve a elaboração do novo Código de Processo Civil Brasileiro. Assim como os srs. Eduardo Espinola, Francisco Campos, Teotônio Monteiro de Barroç Filho e Carvalho Mourão, o Dr. Pedro Batista Martins, depois de um acurado estudo do direito de tributar e de questões jurídico-constitucionais que caracterizou o direito orçamentário brasileiro, conclui pela flagrante inconstitucionalidade de nova elevação do imposto de vendas e consignações no Estado de S. Paulo, uma vez que já foi sancionado o orçamento para o próximo exercício e que ao Poder Legislativo não resta mais competência para votar matéria orçamentária. Também o sr. Rui Barbosa Nogueira, advogado-chefe do Departamento Jurídico da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, declarou de inconstitucionalidade formal o projetado aumento do tributo em causa.



Cuidando do emprego da soja na alimentação do gado leiteiro, assim informa um editorial do "O Estado de S. Paulo":

As experiências do Instituto Agrônomo de Campinas indicam o período que decorre da primeira quinzena de novembro a meados de dezembro como o melhor para o plantio da soja em nosso Estado. Estamos, pois, na plenitude dessa época, circunstância que coincide com o aumento de venda de sementes da variedade Oototan, de cor preta, a melhor como forrageira e, se bem cuidada, capaz de fornecer muitas toneladas de ótimo feno por hectare. Basta um saco de 60 quilos de sementes para o plantio de um hectare. Os criadores, que vêm lutando com o racionamento de farelo e farelinho, devem aproveitar a oportunidade para experimentar o plantio dessa excelente forrageira, que nos Estados Unidos está sendo muito recomendada para alimentação do gado leiteiro, tanto em forma de grão como de feno. O Departamento da Produção Animal vender-lhes-á aquelas sementes.



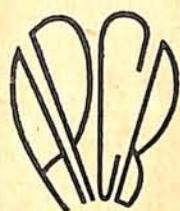
Venda reprodutores com todas as garantias

O certificado de produção leiteira expedido pelo SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. e mais o "pedigree" valorizam em mais de 100% um reprodutor, pois só assim é que o criador sabe o que está comprando.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. tem por finalidade: promover a seleção das vacas leiteiras, cujo alto rendimento barateia o custo de produção. Impor a seleção dos touros pela produtividade de seus pais e irmãos e sobretudo, de suas filhas. Completar a formação do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO no qual são consignados os dados que favoreçam o estudo das aptidões de transmissão dos caracteres hereditários, produção leiteira e porcentagem de matéria gorda.

E' por isso que o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, iniciado pela A. P. C. B., em 1945, já contava em Setembro de 1947, com 20 rebanhos com a produção leiteira controlada e 251 visitas às fazendas; 5.308 controles individuais; 426 lactações completas em controle; 23.015 provas de gordura válidas e 16.844 pesagens de leite.

UM POR TODOS, TODOS POR UM



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

15 de Novembro a 16 de Dezembro de 1948

Destaca-se no presente relatório o novo recorde de produção de leite em um só dia, registrado na Granja S. Martinho e alcançado pela vaca pura por cruzada de nome "Carolina" que iniciou a atual lactação com 4 anos e 2 meses, e de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles. Foi registrada a produção recorde do SCL de São Paulo, em 40, 230 Ks. de leite. Em controle realizado no mesmo dia outra vaca superou também o recorde anterior, registrando 35,580 Ks. de leite. Ao Sr. Dario Freire Meirelles, novamente apresentamos os cumprimentos do S. C. L.

Lactações Terminadas

Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Nº de SCL	Dias de lactação	PRODUÇÃO			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Raça Holandesa preta e branca, 365 dias — 2 ordenhas.								
Predileta	NR	—	907	365	4.795,0	172,3	3,59	Antonio Caio S. Ramos
Anabela	PCOD	4,3	910	365	4.164,0	138,3	3,52	Antonio Caio S. Ramos
Ancora	PCOD	4,5	860	365	4.043,0	132,1	3,26	Antonio Caio S. Ramos
Perola	NR	—	850	365	3.007,0	147,5	4,90	Joaquim B. Alcantara
Cambuquira II	PCOD	12,8	316	365	3.015,0	112,0	3,71	Joaquim B. Alcantara
Belinha	PCOC	4,5	399	365	2.581,0	115,8	4,48	Joaquim B. Alcantara
Raça Holandesa, preta e branca em 300 dias e menos — 3 ordenhas.								
Belinha	PCOC	7,2	46	300	6.166,0	252,0	4,13	C. A. Brasileiro
Buena Pinta	PCOC	4,7	206	300	5.649,0	203,1	3,59	C. A. Auerbach
Flora Sent.	PCOC	3,8	925	300	5.510,4	196,9	3,57	C. A. Brasileiro
Estrela	NR	—	926	242	3.002,0	132,1	4,40	C. A. Brasileiro
Rainha	PCOD	7,7	140	199	2.974,0	115,9	3,89	C. A. Brasileiro
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos — 2 ordenhas.								
Drandina	7/8	4,3	397	300	3.950,0	154,5	3,90	J. B. Alcantara
Perfeita	PCOD	9,9	959	228	3.847,0	118,3	3,07	A. C. Guimarães
Gostosona	PCOC	4,3	906	300	2.984,0	103,2	3,45	Soc. C. F. M. Amélia
Dançarina	1/2	7,11	470	171	2.881,0	95,8	3,32	J. M. Barros
Margarida	PCOD	3,3	960	197	2.824,0	87,7	3,10	A. C. Guimarães
Coronha	3/4	8,1	765	207	2.670,0	94,6	3,54	Cia. A. Maristela
Arabela	PCOD	6,6	929	300	2.619,0	103,0	3,92	Soc. C. F. M. Amélia
Marialva	PCOC	4,4	946	222	2.390,0	85,0	3,55	A. C. Guimarães
Londrina	3/4	7,9	779	169	1.921,0	67,3	3,50	Cia. A. Maristela
A. Jewel 630 C. Wopke	PO	4,10	919	98	1.695,0	47,0	2,76	Eduardo Ramos
Aruá	PCOC	4,11	515	124	1.668,0	55,3	3,31	João M. Barros
Farmacia	1/2	7,6	772	140	1.565,0	62,8	4,00	Cia. A. Maristela
Boliivana	PCOD	5,1	798	163	1.476,0	49,4	3,34	Cia. A. Maristela
Raça Holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos — 2 ordenhas.								
Maringá	7/8	6,2	392	274	3.245,0	164,7	5,07	O. B. Pereira
Jurema	7/8	5,6	927	259	2.899,0	111,9	3,85	O. B. Pereira
Maravilha	7/8	5,7	562	233	2.175,0	89,5	4,11	O. B. Pereira
Carola	7/8	2,5	965	183	1.346,0	57,5	4,26	O. B. Pereira

RESULTADOS DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle realizado em 30-11-48.
Regime de semi-estabulação, três ordenhas, variedade preta e branca.

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
45	Fortaleza	PCOC	6,3	7.0	256	14,990	0,527	3,51
46	Belinha	PCOC	6,10	8.0	293	12,220	0,478	3,91
49	Valiza	7/8	10,12	2.0	73	17,000	0,530	3,11
120	Falúá	PCOC	6,5	4.0	138	19,720	0,568	2,88
225	Boneca	PCOC	9,5	5.0	156	18,010	0,577	3,20
309	Marqueza	PCOC	5,10	5.0	202	16,910	0,533	3,15
460	Platéa	PCOC	5,1	2.0	82	25,300	0,821	3,24
679	Lembrança	7/8	4,10	4.0	152	12,360	0,470	3,80
925	Flora Sent.	PO	4,7	9.0	283	17,340	0,681	3,92
947	Veneza Sent.	PCOC	3,8	6.0	243	17,300	0,583	3,36
948	Garça Sent.	PCOC	3,5	7.0	217	18,100	0,642	3,54
1.022	Gazeta Sent.	PCOC	4,10	4.0	120	14,190	0,478	3,36

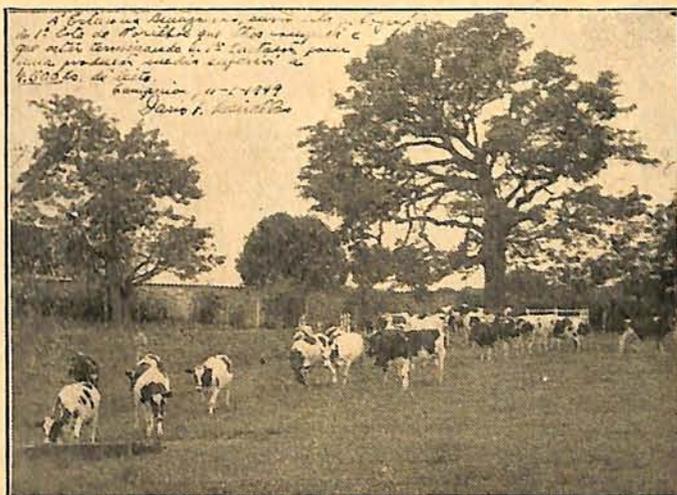
Joaquim de Barros Alcântara, Caçapava. Controle em 26-11-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

75	Urania	7/8	8,2	3.0	89	11,990	0,308	2,56
316	Cambuquira II	PCOD	13,9	12.0	369	7,000	0,246	3,51
370	Argentina	PCOD	7,5	7.0	182	9,270	0,326	3,51
371	Araponga	PCOC	7,7	8.0	208	8,130	0,320	3,93
395	Miragem	PCOD	8,2	6.0	162	12,520	0,501	4,00
396	Cascata	7/8	5,6	5.0	142	9,170	0,427	4,65
397	Brandina	7/8	5,2	11.0	221	13,050	0,593	4,54
436	Araruta	7/8	8,5	8.0	208	10,420	0,443	4,25
463	Bonita Del. P.	PCOD	5,6	8.0	209	7,450	0,350	4,69
519	Batalha	PCOC	—	1.0	1	13,220	0,415	3,13
618	Batuirá	PCOD	5,	5.0	134	9,050	0,341	3,76
904	Manga	PCOD	—	1.0	20	10,770	0,315	2,92
1.006	Carola	PCOD	—	6.0	160	8,750	0,346	3,95

João de Moraes Barros, Campinas. Controle realizado em 11-12-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

212	Campineira II	7/8	8,	8.0	108	13,520	0,479	3,54
266	Saudade	1/2	8,7	12.0	122	15,700	0,460	2,92
298	Mimosá	PO	9,8	8.0	233	12,160	0,429	3,52
304	Vitoriosa	PCOC	9,3	4.0	111	11,130	0,291	2,61
345	Sorocaba	PCOC	5,	3.0	71	15,540	0,503	3,23
347	Javaneza	7/8	10,7	5.0	145	16,300	0,535	3,28
352	Lipa	7/8	8,7	4.0	114	12,370	0,418	3,37
353	Melindrosa	7/8	—	1.0	20	13,680	0,429	3,14
355	Guariba	PCOD	6,11	8.0	224	10,320	0,321	3,11
357	Gazetinha II	7/8	—	2.0	36	14,380	0,442	3,07
358	Carioca	PCOC	9,5	5.0	149	15,470	0,511	3,30
389	Faxina II	PCOD	10,8	3.0	84	14,540	0,525	3,61
404	Itapira	PCOC	8,10	4.0	114	16,520	0,554	3,35
405	Niagara	PCOC	6,	7.0	240	11,980	0,406	3,38
408	Gralha	PCOC	—	1.0	11	12,680	0,349	2,75
410	Leda	7/8	8,10	5.0	142	10,010	0,306	3,05
414	Tunisia	PCOC	—	2.0	61	17,270	0,630	3,64
416	Dália	PCOC	7,12	4.0	123	11,260	0,443	3,93
417	Duvida	PCOC	8,12	7.0	201	11,020	0,375	3,40
419	Dadá	7/8	—	1.0	10	10,680	0,395	3,69
438	Carioca II	PCOC	—	1.0	29	12,640	0,431	3,40
439	Borboleta	PCOC	8,4	5.0	140	9,530	0,306	3,21
449	Araçá II	PCOC	8,8	8.0	219	10,100	0,334	3,30
475	Bolota	7/8	9,8	4.0	122	15,040	0,578	3,84

A *Estancia "Amazonas"* felicita o Sr. *Dario Freire Meirelles* pelo êxito alcançado com o 1.º lote de *39 Novilhas "Amazonas"* importado em Agosto de 1947 e agradece a fotografia enviada, cuja dedicatória tem o prazer de reproduzir:



"A Estancia "Amazonas", envia esta fotografia do 1.º lote de novilhas que lhe comprei e que estão terminando a 1.ª lactação, com uma produção média superior a 4.500 quilos de leite."

Campinas, 11/1/1949

a) *Dario F. Meirelles.*

Novilhas "AMAZONAS" servidas — Vacinadas contra brucelose com "CEPA 19" e sob controle oficial — Imunizadas contra a tristeza — Vacinadas contra o carbunculo e aftosa — Isentas de tuberculose — Entregas em São Paulo ou em Campinas.

S. I. A. R.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS SOB ENCOMENDA

Soc. Imp. Animais de Raça — São Paulo — Caixa Postal, 5158 — Tel. 3-5661
Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 62 — Caixa Postal, 297 — Tel. 23-2187

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL DE

Estancia  mazonas

REPUBLICA ARGENTINA

Seleção — Imunização
GENERAL VILLEGAS F. C. O.

Exportação de Animais de Raça
PCIA. DE BUENOS AIRES

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
482	Luneta	7/8	—	1.0	15	16,310	0,484	2,96
503	Alva	PCOC	5,6	4.0	96	11,360	0,361	3,17
508	Barquinha	PCOC	8,6	7.0	214	9,940	0,346	3,48
556	Neblina	PCOC	5,9	4.0	106	12,120	0,363	2,99
635	Chilena	PCOC	—	1.0	1	12,200	0,299	2,45
638	Safira	PO	5,7	3.0	71	12,940	0,432	3,33
868	Madalena's Ronkje	PO	5,6	8.0	240	10,340	0,391	3,78
889	Risonha	PCOC	—	2.0	52	12,350	0,414	3,35
1.011	Bolivia	7/8	4,10	6.0	177	7,850	0,296	3,77
1.022	B. V. Yaya	PCOC	2,7	4.0	130	9,480	0,358	3,77
1.034	B. V. Bidú	PCOD	2,8	4.0	107	9,580	0,328	3,42
1.044	Floresta	PCOC	3,2	3.0	87	13,200	0,385	2,91
1.050	B. V. Santinha	PCOC	—	2.0	60	12,240	0,435	3,55
1.051	B. V. Quadrilha	PCOC	—	2.0	47	12,460	0,393	3,15
1.063	Oca	PCOC	—	1.0	16	13,630	0,470	3,44
1.064	Rosinha	PCOC	—	1.0	5	12,390	0,444	3,58
1.065	Amélia	PCOC	—	1.0	29	13,530	0,451	3,33

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia, Campinas. Controle realizado em 9-12-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

80	Mineira	NR	—	5.0	152	12,580	0,407	3,23
272	Ema II	PCOC	7,5	10.0	295	10,860	0,345	3,17
306	Nina II	PCOC	6,4	4.0	108	17,420	0,554	3,18
324	Garota	3/4	5,5	5.0	158	14,580	0,509	3,49
360	Darcy	PCOC	7,5	3.0	74	20,740	0,642	3,09
365	Bonita	NR	—	5.0	131	12,110	0,486	4,01
423	Granada	NR	—	5.0	144	12,510	0,388	3,10
452	Boneca II	PCOC	16,6	5.0	134	16,870	0,536	3,17
453	J. R. K Sivia	PO	6,7	4.0	111	14,150	0,477	3,37
600	Princesa II	PCOC	7,6	5.0	143	12,290	0,409	3,32
639	Gaivota	PCOD	5,7	6.0	173	10,550	0,311	2,94
641	Sultana	PCOD	5,5	4.0	110	9,270	0,249	2,68
703	Cambracia	PCOD	—	1.0	8	14,670	0,446	3,04
704	Conquista	PCOD	5,6	3.0	63	17,770	0,604	3,39
731	Esterlina	NR	—	5.0	168	9,100	0,282	3,09
906	Gostosona	PCOD	5,2	10.0	322	10,000	0,355	3,55
929	Arabela	PCOD	—	9.0	302	7,120	0,269	3,77
985	Carioca	PCOD	5,4	7.0	291	9,850	0,289	2,93
1.013	Rola	PCOD	4,4	5.0	134	7,600	0,273	3,59
1.038	B. Joana O. R.	PO	4,	4.0	114	12,610	0,406	3,21
1.039	Elite	PCOD	5,	4.0	112	11,700	0,319	2,72
1.041	Cravina II	PCOC	5,6	4.0	99	14,640	0,441	3,01
1.042	Nobreza II	PCOC	6,7	4.0	107	12,070	0,280	2,31

Victorio Muggia. Araras. Controle realizado em 15-12-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

602	Iracema	7/8	9,4	4.0	111	12,330	0,543	4,40
603	Virginia	NR	—	7.0	218	13,470	0,560	4,15
604	Marieta	PCOD	10,8	4.0	112	13,310	0,482	3,62
739	Joaninha	NR	—	2.0	36	13,020	0,479	3,67
847	Lembrança	NR	—	5.0	145	12,680	0,551	4,34
861	Violeta	—	—	1.0	30	13,600	0,572	4,20
862	Nobreza	NR	—	3.0	87	12,810	0,529	4,12
931	Janota	PCOD	10,8	4.0	115	8,650	0,357	4,12
1.043	Nobreza II	NR	—	5.0	191	8,520	0,443	5,19
1.048	Verma	3/4	8,3	3.0	73	10,850	0,422	3,88
1.054	Diva	NR	—	2.0	53	12,630	0,418	3,30

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle realizado em 3-12-48.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

670	Manoelita S. M.	PCOD	5,8	5.0	110	29,380	0,752	2,55
672	Feiticeira S. M.	PCOD	5,5	5.0	63	23,970	0,568	2,36
674	Maripiera 64	PCOC	5,7	5.0	130	22,130	0,774	3,49

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
716	Agatha S. M.	7/8	—	2.0	47	33,910	0,784	2,31
720	Florisbela S. M.	PCOD	—	2.0	72	24,170	0,798	3,30
749	Venus S. M.	PCOD	—	1.0	22	31,560	0,660	2,09
835	Celina S. M.	PCOD	—	1.0	20	24,210	0,483	1,99
837	Furiosa S. M.	PCOD	—	1.0	6	35,580	1,042	2,92
867	Carolina	PCOD	—	1.0	21	40,230	1,112	2,76
869	W. I. Maid	PO	—	2.0	59	32,660	0,613	1,87
952	S. M. K. O. C.	PO	5,5	8.0	270	17,470	0,596	3,41
962	Naná S. M.	PO	—	7.0	212	19,990	0,668	3,34
964	Alerta S. M.	PCOC	11,	9.0	218	20,000	0,599	2,99
1.036	Carinka Superior	PCOC	7,5	4.0	115	20,510	0,665	3,24
1.055	Alice S. M.	PCOD	—	2.0	66	21,410	0,652	3,04
1.056	S. M. Joana H. C.	PO	—	2.0	53	23,710	0,573	2,41
1.057	Norma S. M.	PCOD	—	2.0	35	21,710	0,622	2,86
1.066	Cacilda	PCOD	—	1.0	14	22,910	0,693	3,02
1.067	Arara	NR	—	1.0	10	24,580	0,740	3,01
1.068	Agripina	NR	—	1.0	6	22,380	0,713	3,18
1.069	Reliquia	PCOD	—	1.0	5	32,000	0,919	2,87

Companhia Agricola Maristela. Controle realizado em 22-11-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

754	Eliza	3/4	—	2.0	62	15,590	0,627	4,02
759	Salina	3/4	—	2.0	54	12,950	0,499	3,85
763	Buldoga	PCOD	—	4.0	167	10,650	0,374	3,51
784	Arizona	PCOD	—	1.0	24	15,280	0,515	3,37
802	Tapachula	PCOD	—	4.0	159	9,180	0,363	3,95
840	Avenida	NR	—	3.0	104	15,230	0,581	3,81
843	Portenha	PCOD	—	1.0	4	13,670	0,458	3,35
885	Turca	PCOD	—	1.0	8	13,530	0,438	3,23
958	Cinta Branca	3/4	—	6.0	203	9,720	0,345	3,54
974	Caneta	7/8	—	5.0	207	10,600	0,358	3,37
975	Mina	1/2	—	5.0	182	8,100	0,429	5,29
988	Belga	PCOD	—	4.0	146	11,430	0,461	4,03
990	Esmeralda	NR	—	4.0	160	12,530	0,427	3,40
992	Grega	PCOD	—	4.0	154	9,640	0,342	3,54
997	Americana	3/4	—	4.0	153	11,050	0,401	3,62
998	Algeriana	PCOD	—	4.0	159	8,440	0,319	3,77
999	Nebrasca	PCOD	—	4.0	159	12,220	0,456	3,73
1.026	Pensylvania	PCOD	—	3.0	124	12,360	0,473	3,82
1.028	Trigueira	3/4	—	3.0	103	9,780	0,377	3,85
1.059	Texas	PCOD	—	2.0	—	12,920	0,463	3,58
1.061	Magnesia	PCOD	—	2.0	29	14,790	0,558	3,77

Gonçalves e Filho, Pinhal. Controle realizado em 24-11-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.

1.014	Sonata	7/8	7,9	5.0	158	7,570	0,284	3,75
1.015	Ancora	PCOD	3,6	5.0	153	9,890	0,392	3,96
1.016	Serpentina	3/4	10,6	5.0	148	9,200	0,323	3,51
1.017	Lagosta	NR	—	5.0	156	9,280	0,458	4,93
1.018	Joia	3/4	4,7	5.0	141	7,320	0,290	3,96
1.019	Maringá	7/8	7,8	5.0	131	8,100	0,385	4,75
1.020	Sertaneja	PCOD	5,1	5.0	177	7,720	0,273	4,83
1.021	Jandaia	3/4	5,1	5.0	173	7,460	0,245	3,28
1.024	Invasão	7/8	10,4	4.0	99	17,530	0,600	3,42
1.025	Reliquia	PCOD	7,8	4.0	132	10,670	0,460	4,31
1.049	Vaidosa	NR	—	3.0	66	18,800	0,770	4,09
1.042	Granada	3/4	—	2.0	19	20,410	0,727	3,56

Observações: Hol. = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelho e branco; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Dezembro de 1948.

(a) FIDELIS ALVES NETTO.

Cotações dos Produtos Lácteos



Movimento de Dezembro
de 1948

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:	
Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,80
tipo B	3,80
tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL	3,00

Preço de venda pelos postos e domicílio, 1/2 CEL	Cr\$ 1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes a domicílio, litro	2,30
Preço dos ambulantes a domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, idem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto	2,60
Preço das leiterias e cafés, serviço nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
-----------------------------------	-----------

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	Cr\$ 1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior	Cr\$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	Cr\$ 1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórmula de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75

Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	Cr\$ 0,80 a 1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 30,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA

	Quilo
ATACADO — 1.a	32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00

MANTEIGA SALGADA

	Quilo
ATACADO — 1.a	31,00
Idem — 2.a	28,00

VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo

	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigencia até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrario.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE DEZEMBRO

Durante o mês de Dezembro de 1948 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA		Por rez	
	Cr\$	Cr\$	
Barretos	800,00	à 950,00	
Triângulo	700,00	à 850,00	
Goiás	650,00	à 800,00	
Mato Grosso	600,00	à 750,00	

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.

NOVILHOS PARA ABATE

Barretos, S. Paulo		Por arroba	
Novilhos consumo	80,00	à 85,00	
Carneiros e marrucos	77,80	à 80,00	
Vacas	75,00	à 80,00	
Conservas		65,00	
Vitelos	Quilo	5,00	

SUINOS PARA ENGORDA

(Base 5 arrobas) Por rez
Barretos Cr\$ 250,00

SUINOS PARA ABATE

Por arroba
Enxutos Cr\$ 120,00 à 135,00
Gordos Cr\$ 130,00 à 140,00
Especiais Cr\$ 138,00 à 145,00

CARNE BOVINA

(No tendal) Por quilo
Dianteiro Cr\$ 4,25
Trazeiro comum Cr\$ 4,95
Trazeiro especial Cr\$ 5,15
Boi casado Cr\$ 4,25

COUROS DE BOVINOS (Salgados)

Barretos, S. Paulo Por quilo
Couros de bois - Tipo frigorifico Cr\$ 7,00 à 7,10
Couros de vacas Cr\$ 6,10 à 7,00

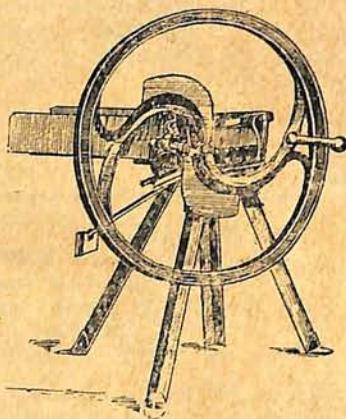
BANHA

Por quilo
Em rama Cr\$ 14,00 à 16,00
Em latas ou caixetas Cr\$ 15,20 à 15,80

NOTA — Os marchantes têm pago na base aproximada de Cr\$ 85,00, novilho posto em S. Paulo.

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA «MARUMBY»

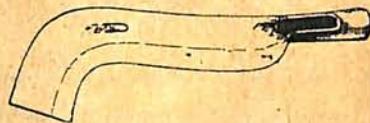
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS

ESTA NO USO DA

SULFADEINA 20%

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINO BENZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMICAS, MAMITES,
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO DN.P.A. SOB Nº 258 EM 24-9-46
À VENDA NA:

Associação dos Criadores
Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

Importação de Gado Holando-Argentino

Estancia mazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de raça
GENERAL VILLEGAS F. C. O. — PCIA. DE BUENOS AIRES
REPUBLICA ARGENTINA



Novilha **AMAZONAS** — **LA MARTONA** importada por conta e ordem do
Snr. Alfredo Divani.

Chegada em S. Paulo em 6 DE OUTUBRO p.p. deu cria em
9 DE NOVEMBRO a duas bezerras.

*Além de amamentar as duas crias, a novilha está produzindo
DIARIAMENTE MAIS DE DEZ LITROS DE LEITE.
ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO A*

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - Sob.

TELEFONE 3-5661

CAIXA POSTAL 5158

SÃO PAULO

END. TELEGR.

P R V I A N I

RUA DO CARMO, 62

TELEFONE 23-2187

CAIXA POSTAL 297

RIO DE JANEIRO